GUIA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO

GUIA

DA

Cidade do Rio de Janeiro

POR

PAULA PESSÔA

Engenheiro Civil

3º Congresso Scientifico
Latino-Americano

1905

OFFS. GRAPHICAS E. BEVILACQUA & C.
33, RUA CHILE, 33 = RIO DE JANEIRO.

AO LEITOR

Incumbido, pela illustrada Commissão Directora do 3º Congresso Scientifico Latino Americano, de dar, n'um livro, as indicações necessarias sobre esta cidade, eu confeccionei, com as notas que consegui obter, o presente livro: "Guia da Cidade do Rio de Janeiro".

Escripto em prazo curto e determinado, este livro deve resentir-se naturalmente de algumas faltas originadas pela estreiteza do tempo, que é o elemento principal e indispensavel para a apresentação de um trabalho completo.

Tendo dado uma feição nova a esse genero de trabalho eu acredito ter, ao menos, feito um ensaio que outros poderão, com mais vantagens, melhorar.

A benevolencia do leitor desculpará os senões encontrados.

Paula Pessôa.

Rio, Julho de 1905.

O BRASIL

DEBRUÇADO sobre o Oceano Atlantico que, com o soluçar de suas vagas, acaricia-lhe o seu extenso litoral de 7.920 kilometros, encontra-se o—Brasil—situado na America Meridional, onde occupa pouco menos da metade de sua area.

Privilegiado, como nenhum outro:—pela suprema felicidade de possuir todos os climas, de ter os maiores rios, as mais lindas montanhas e os mais bellos portos do mundo; —pela ventura incomparavel de apresentar uma situação geographica das mais invejadas para o commercio universal, as mais espantosas riquezas naturaes e as mais admiraveis bellezas em todo o seu vasto territorio abençoado, o Brasil abrange grande porção de terra, comprehendida entre 5°10' de lat. N e 33°46' de lat. S e entre 37°10' e 76°25' de long. O de Paris ou entre 8°21' de long. S e 32° de long. O do meridiano do Rio de Janeiro.

A sua região representa:

1/15 da superficie total da terra, 1/5 de todo o continente da America, extendendo-se sobre uma area de 8.525.055 kilometros quadrados, só excedida no mundo pelo Canadá, pela Siberia e pela China.

O seu territorio é 1 1/2 vezes maior do que a Russia e Finlandia, 15 vezes maior do que a Allemanha, 15 1/2 vezes maior do que a França, 16 vezes maior do que a Hespanha, 18 vezes maior do que a Suecia, 27 vezes maior do que a Gran Bretanha e Irlanda,e 29 1/2 vezes maior do que a Italia.

O Brasil foi descoberto em 22 de Abril de 1500 (3 de Maio de 1500 pelo calendario gregoriano) por Pedro Alvares Cabral que aportou á uma terra desconhecida á que elle deu o nome de *Vera Cruz* [1]; vindo depois o de *Santa Cruz* proveniente da fundação de uma feitoria com esse nome, em Porto Seguro, no anno de 1503 — e finalmente o de *Brasil*, derivado da madeira — *páu brasil* — objecto de vantajosa exportação.

Libertou-se do jugo estrangeiro em 1649, tornou-se independente em 1822, extinguiu a escravidão em 1888 e, em 1889, constituiu-se em Republica Federativa com o nome de *Estados Unidos do Brasil.*

Confina com todos os paizes da America Meridional, excepto com o Chile e o Equador: ao N com os Guyanas Franceza, Ingleza e Hollandeza, republicas da Venezuela e Colombia; a O e SO com as republicas do Perú, Bolivia, Paraguay e Argentina; ao S com a republica do Uruguay; a SE, E e NE com o Oceano Atlantico.

O aspecto de seu sólo é em geral accidentado; menos montanhoso, porém, nos extremos Norte e

[1] Vide carta de Pedro Vaz Caminha dirigida a D. Manoel, escripta da *Ilha de Vera Cruz* em 1 de Maio de 1500.

Sul; contando vastas planicies, extensos valles e rios caudalosos e em seu centro grandes e elevados chapadões e muitas serras com direcções differentes.

Por causa de sua consideravel vastidão territorial, o Brasil apresenta differentes fachas climatologicas que podem ser divididas em tres grandes zonas: *tropical, sub tropical e temperada doce*[1]. Na primeira, do Amazonas ao sul de Pernambuco a temperatura média é de 26° centigrados; na segunda, que se extende até parte de S. Paulo, a média centigrada está comprehendida entre 20° e 25° e finalmente na ultima, de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, a temperatura média oscilla entre 15° e 20° descendo o thermometro muitas vezes abaixo de 0° centigrado.

O clima do Brasil é, como se acabou de ver, na maior parte de sua extensa superficie, muito saudavel, qualidade essa que ligada á prodigiosa fertilidade de seu sólo, vem constituir os mais vantajosos elementos para proporcionar á immigração européa os meios de adquirir facilmente — riqueza e independencia.

O Brasil é dividido em *20 Estados*, antigas provincias do Imperio, e um *Districto Federal*, antigo Municipio neutro; o seu governo é conhecido pelo nome de — *Governo da União* — comprehendendo os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciario, harmonicos e independentes entre si.

O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional composto de dous ramos: a Camara dos Deputados e o Senado. Este compõe-se de 63 representantes ou 3 por Estado, incluindo o Districto Federal, renovando-se o seu terço triannualmente; aquella compõe-se de 212 representantes eleitos por 3 annos, mediante suffragio directo e garantida a representação da minoria.

[1] Vido H. Morize — *Esboço de uma climatologia do Brasil.*

O numero de deputados é fixado pela proporção de 1 para 70.000 habitantes, não devendo esse numero ser inferior a 4 por Estado.

O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da Republica, eleito por 4 annos, como o vice-presidente que lhe substitue, ambos por suffragio directo.

O Poder Judiciario tem por orgãos um *Supremo Tribunal Federal* e tantos juizes e tribunaes federaes necessarios; creados e distribuidos pelo paiz por lei do Congresso Nacional.

A população do Brasil é, arredondando conforme os dados mais recentes, de 22 milhões de habitantes, distribuidos da seguinte fórma:

Amazonas	260.000
Pará	675.000
Maranhão	680.000
Piauhy	435.000
Ceará	1.050.000
Rio Grande do Norte	415.000
Parahyba	608.000
Pernambuco	2.170.000
Alagôas	813.000
Sergipe	455.000
Bahia	2.405.000
Espirito Santo	210.000
Rio de Janeiro	1.320.000
Districto Federal	800.000
S. Paulo	2.570.000
Paraná	375.000
Santa Catharina	425.000
Rio Grande do Sul	1.370.000
Minas Geraes	4.360.000
Goyaz	350.000
Matto Grosso	170.000
	21.926.000

Nenhum paiz do mundo é tão favorecido em riquezas naturaes dos tres reinos — animal, vegetal e mineral — como o Brasil, cuja variedade de climas, luxuriosa vegetação, preciosos mineraes, correntes d'agua rasgando o seu sólo em todas as

direcções, tornam esse admiravel paiz apto á cultura de todas as plantas do globo, á exploração em maior ou menor escala dos productos animaes e mineraes.

Para mostrar a fertilidade do seu sólo basta o seguinte:

O milho produz 150 por 1, o feijão 80, o arroz 1000, o trigo e o centeio 60. No plantio do algodão, em area igual a que na America do Norte produz 900 kilogrammos, obtem-se aqui um resultado que oscilla entre 1500 a 15000 kilogrammos, oscillação determinada pelas qualidades das terras.

Tanto no sul como no norte, as culturas do café, algodão, fumo, canna, mandioca, dão resultados notaveis; a seringueira, donde se extrahe a borracha (goma elastica), o cacáu, baunilha e todas as plantas asiaticas; nas regiões do sul as macieiras, pereiras, marmelleiros, figueiras, pecegueiros e a vinha; no Paraná e Matto-Grosso a *herva-mate;* tudo isso representa os grandes recursos, que o immigrante laborioso vem encontrar á sua disposição no extenso territorio do Brasil, sem necessitar de capital para o seu estabelecimento cujo resultado dependerá sómente de seu unico trabalho.

O Brasil dispõe de uma regular extensão de vias ferreas ligando pontos do interior; tem navegação crescida em toda a sua costa e fluvial em alguns dos seus rios e para o exterior grande numero de linhas francezas, inglezas, allemães, italianas que fazem o serviço para Europa, America do Norte, e outros portos do mundo.

A exportação e importação durante o anno de 1903 apresentaram o seguinte resultado:

	OURO	PAPEL	
Exportação.....	327.850:422$000	742.632:278$000	[1]
Importação....	215.186:539$000	486.488:944$000	[2]

[1] — Dados fornecidos pela Repartição da Estatistica Commercial.
[2] — Idem idem.

A receita e despeza segundo o orçamento para 1905 accusaram os algarismos:

	OURO	PAPEL
Receita geral da Republica.......	48.294:880$889	263.343:000$000
Despeza geral da Republica.......	47.244:481$720	276.209:237$085

Completaremos este rapido esboço sobre o Brasil dando ligeiras indicações de cada um dos seus Estados:

Amazonas — Em 1488 o capitão Cousin chegou á embocadura de um rio immenso em terras desconhecidas do Novo Mundo, vindo em seguida pela costa até Cabo Frio; em 1499 e 1500 Pinzon visitou a foz do Amazonas; em 1540 foi de novo visitada pelo capitão Orellana, em 1623 foi reconhecido o delta do rio por Vasconcellos, Maciel e Teixeira e, em 1637 percorrido até Quito no Perú pelo capitão-mór Pedro Teixeira; em 1699 fundou-se a fortaleza de S. José do Rio Negro que deu origem á cidade de Manáos.

Annexada á provincia do Pará, só em 5 de Setembro de 1850 é que foi elevada á provincia distincta com o nome de *Amazonas*. Em 1852 o grande brasileiro Visconde de Mauá iniciou a navegação do immenso rio e seus affluentes [1]; em 7 de Setembro de 1867 foi aberto ao commercio do mundo a sua navegação até ás fronteiras do Brasil.

Cobre a superficie de 1.897.020 kilometros quadrados. A sua população é de 260.000 almas, a sua capital é *Manáos*, cidade moderna com 50.000 habitantes com bellos edificios e monumento commemorativo da abertura da navegação do Amazonas.

Tem um pharol na ponta da *Correnteza*, á margem esquerda do rio.

[1] Paula Pessôa — *Memoria commemorativa do cincoentenario das estradas de ferro do Brasil* — pags. 36 a 39.

Servido por caudalosos e immensos rios o Amazonas representa a mais vasta bacia fluvial do globo, bem aproveitada para suas grandes communicações por meio de muitas linhas de navegação.

Não dispõe ainda de estradas de ferro.

Coberto de soberbas florestas seculares o seu sólo é fertilissimo prestando-se a diversas culturas; o seu clima quente e humido é bem moderado no verão por copiosas chuvas.

A riqueza do Estado consiste na industria extractiva representada pela borracha, urucú, sassafraz, pichury, guaraná, fava cheirosa, fructas de diversas qualidades, etc.; cultivando-se em larga escala o cacáu, a mandioca, feijão, milho e outras plantas de consumo. Occupam-se seus habitantes com a creação do gado, com a pescaria, da tartaruga principalmente, de cuja carne e manteiga fazem regular commercio [1].

Não é menor a sua riqueza mineral, pois se encontra em seu sólo — petroleo, carvão de pedra, talco, amiantho, ouro e productos chimicos de todas as qualidades [2].

Pará — Em 1500 foi a costa do Pará avistada por Pinson, visitada depois por Orellana; em 1616 estabeleceu Francisco Caldeira Castello Branco as bases para a fundação da actual cidade de Belém.

Até 1637 esteve annexado á capitania do Maranhão; em 1639 regressou ao Pará o capitão Pedro Teixeira terminando a sua exploração do Amazonas.

De 1680 a 1691 deram-se luctas contra os franceses que queriam apoderar-se da margem esquerda do Amazonas, sendo repellidos em toda a linha e conquistada *Macapá* que tinham tomado.

[1] Dr. Arthur Getulio das Neves — *Industria Agricola*. Rev. Inst. Polyt. Bras.

[2] Francisco Ignacio Ferreira — *Diccionario geographico das minas do Brasil*.

Foi do Pará que sahiram, em 1809, as tropas que tomaram Caienna.

Em 1822 passou á provincia do Imperio; mas sua adhesão só se fez em 15 de Agosto de 1823.

Por causa das revoltas em Belém, Lord Cochrane mandou para ahi o Capitão-tenente inglez Greenfell que manchou os seus serviços e ennodoou seu nome com a barbara carnificina de 257 brasileiros, executados cruelmente no *Palhaço*, novo nome do navio denominado a principio — *Diligente* [1].

Novos tumultos em 1831; sedição militar na Barra do Rio Negro em 1832; e em 1835 a revolução chamada do *Vinagre*, suffocada em 1837 pelo Brigadeiro Soares de Andréa, auxiliado pelas forças navaes do Capitão de Mar e Guerra Francisco Mariath.

A paz se estabeleceu, permittindo o desenvolvimento e progresso da provincia.

Abrange uma superficie de 1.149.720 kilometros quadrados, com a população de 675.000 habitantes. tendo para capital a cidade de *Belém* com a população de 200.000 almas. E' uma das mais importantes praças commerciaes do Brasil, dispondo de bellos edificios, primorosos arrabaldes, sendo o seu movimento de transporte feito pela *E. F. Paraense*, num percurso de 50 kilometros. Merecem menção o *Theatro da Paz*, o *Palacio do Governo*, a *Cathedral* e as tres *Estatuas:* de frei Caetano Brandão, do general Hilario Gurjão e Dr. José da Gama Malcher.

Ha 15 pharóes no Estado.

O serviço de communicações no Estado é feito por diversas linhas de navegação da *Amazon Steam Navigation Company* e pela — *Linha de Navegação Paraense*, dispondo da *via ferrea* de Belém a Bragança, com a extensão trafegada de 140 kilometros.

[1] Vide Domingos Rayol — *Motins politicos no Pará.*

O terreno é de natureza alluvional; o clima quente e humido na parte baixa, temperado e ameno na margem esquerda do rio Amazonas, onde as terras são mais altas.

Como o Amazonas, o Estado do Pará tem a sua fonte de riqueza na industria extractiva, igual a d'aquelle, accrescentando-se: a salsaparrilha, baunilha, cravo, oleo de copahyba, as castanhas conhecidas por *castanhas do Pará*, fructas de diversas qualidades, etc.

Cultiva o cacáu, canna de assucar, fumo, milho, mandioca, arroz e café, sendo tambem objecto de commercio o gado e a pescaria.

A sua riqueza mineral é representada por ouro, petroleo, carvão de pedra, amiantho, talco e productos chimicos.

Maranhão — Ainda foi Yanez Pinzon quem primeiro visitou, em 1500, as terras do Maranhão; Ayres da Cunha, em 1535, naufragou, vindo para ahi; igual facto se deu em 1560 com Luiz Mello da Silva, o que deu logar aos francezes ahi se estabelecerem de 1594 a 1612 quando construiram o forte de S. Luiz. Foram expulsos em 1615, constituindo-se em 1624 a capitania do Maranhão. Em 1643 foram tambem d'ahi expulsos os invasores hollandezes. Em 1684 deu-se a revolta de Beckman e Sampaio, condemnados a pena ultima. Em 1772 passou á capitania independente; em 1822, á provincia do Imperio. N'essa occasião deu-se a lucta com Fidié, e em 1838 a revolta em Manga de Iguará.

A sua superficie é de 459.890 kilometros quadrados, sua população de 680.000 habitantes, sua capital *S. Luiz* com 30.000 almas, bons edificios de construcção antiga, entre os quaes o *Palacio do Governo*, *Theatro S. Luiz*, e no Largo dos Remedios a *Estatua* do grande poeta brasileiro Antonio Gonçalves Dias, inaugurada em 1873.

Existem seis pharóes na costa.

As communicações costeira e fluvial fazem-se pelas companhias de—*Navegação a vapor do Maranhão* e *Fluvial Maranhense*. Só possue uma *linha ferrea*—de Caxias a Cajaseiras—com 78 kilometros de extensão.

O seu sólo apresenta no litoral planicies, no interior serras; seu clima é saudavel, refrescado por brisas constantes. A criação de gado, as culturas de algodão, canna, arroz, fumo, milho e mandioca são as principaes fontes de producção do Estado, além das madeiras de construcção, plantas medicinaes, borracha, cacáu, carnahuba, baunilha, cajú, salsaparrilha, urú, etc. Presta-se bem á cultura da seda.

O seu sólo possue ferro, prata, platina, zinco, arsenico, cobre, ouro, carvão de pedra e outros metaes e mineraes.

Piauhy—Foram Domingos Jorge, paulista e Domingos Mafrense, portuguez, que, em 1674, fizeram conhecidas estas terras, aproveitadas então para criação de gado, que os jesuitas desenvolveram depois em grande escala.

Annexado ao Maranhão, foi creada esta capitania em 1718, passou á provincia do Imperio em 1822, tendo para capital a villa de Oeiras que foi abandonada em 1852, quando se transferiu a séde do governo para Therezina.

A sua superficie é de 301.800 kilometros quadrados, sua população de 435.000 almas, sua capital a cidade de *Therezina*, fundada em 1852, tendo actualmente 25.000 habitantes.

Tem um pharol na ponta da *Pedra do Sal*.

As communicações se fazem: no interior, por uma linha de navegação do rio Parnahyba; com os outros Estados pelas navegações costeiras nacionaes; com o exterior por duas companhias inglezas.

Ainda não possue estradas de ferro.

O seu sólo é montanhoso no sul e centro, plano no norte; seu clima quente na região plana, fresco e temperado nos pontos elevados.

Apezar de muito fertil, o seu terreno é só aproveitado com as culturas de algodão, fumo e canna, dispondo de extellentes campos, onde se cria bastante gado que é a principal industria do Estado.

A sua riqueza mineral é representada por salitre, pedra hume, mercurio, caparrosa, alvaiade, ferro, chumbo, prata, ouro e outros metaes.

Ceará — A idéa predominante sobre a constituição politica das colonias foi a do enfeodamento dos territorios, applicada no Brasil em 1530 a 1535 quando se o dividiu em 12 capitanias. A capitania do Ceará foi doada, em 1534, a Antonio Cardoso de Barros que nada fez, deixando-a entregue ás explorações flibusteiras de francezes e portuguezes.

Em 1603, Perö Coelho de Souza fez a primeira tentativa de povoamento, executado depois, em 1609, por Martim Soares Moreno e Jacaúna que fundaram o forte de N. S. do Amparo, na barra do Ceará.

De 1637 a 1654 esteve a capitania sob o dominio da conquista hollandeza; d'essa ultima data em diante foi annexada á capitania de Pernambuco.

Em 1700 foi inaugurada a primeira villa com o nome de Aquiraz; em 1726 outra com o nome de *Forte*, hoje Fortaleza, seguindo-se outras.

Em 17 de Janeiro de 1797 foi declarado independente de Pernambuco, ligando-se a este, depois, em 1817, no movimento republicano d'esta data.

Em 1822 passou á provincia do Imperio. Em 1824 adheriu á chamada — *republica do Equador* — pagando, com a morte, muitos dos seus illustres filhos, entre os quaes o padre *Mororó*, o coronel *Andrade Pessôa* [1], *Carapinima* e outros.

[1] Este martyr da liberdade era tio avô do autor d'este trabalho.

Em 1831 nova revolução surgiu, chefiada por *Pinto Madeira* que soffreu a pena ultima em 1834.

Foi a primeira provincia que adoptou o systema metrico decimal em 1864; foi a primeira que extinguiu de seu sólo a escravidão, em 25 de março de 1884.

A sua superficie é de 104.250 kilometros quadrados com uma população de 1.050.000 que dá o maior coefficiente de densidade no Brasil. A sua capital é a cidade da *Fortaleza* com 50.000 almas, bons edificios, bem calçada e illuminada, com tres emprezas de *tramways*, tendo em duas praças as *Estatuas* do general Tiburcio e general Sampaio.

O açude de Quixadá, com o volume d'agua de 136 milhões de metros cubicos, é obra digna de visita.

Tem um pharol na ponta do *Mucuripe*.

As suas communicações se fazem pelas linhas de navegação, nacionaes e estrangeiras e no interior pelas estradas de ferro de *Baturité* e de *Sobral*, esta do *porto do Camocim* a *Ipú* com 216 kilometros, aquella da *Fortaleza* a *Senador Pompeu* com 297 kilometros.

O seu terreno, baixo no litoral, é montanhoso no interior para onde se vae elevando até o ponto culminante da *Serra Ibiapaba*, situado a 1020 metros acima do nivel do mar. As altitudes das outras serras variam de 500 a 920 metros; n'ellas se goza de um clima secco, agradavel com a media annual de 23° centigrados.

Em parte de alluvião, em parte volcanico, o seu terreno é em geral fertilissimo, dispondo de excellentes campos, aproveitados na industria pastoril, que com a extracção da carnahuba, borracha da maniçoba e lavouras de algodão, milho, arroz, canna, café, fumo, mandioca, mamona, etc. e fructas de diversas qualidades, constituem as principaes fontes de riqueza do Estado.

Possue riquissimas jazidas de ouro e cobre; prata, salitre, nitro, carvão de pedra, ferro, chumbo, antimonio, plombagina, schistos betuminosos, antracito, amiantho, pedra hume, zinco, arsenico, argillas plasticas e ricas salinas no Aracaty.

Rio Grande do Norte — Doada, em 1534, a João de Barros, esta capitania teve o inicio de povoamento, em 1597, quando Manoel de Mascarenhas Homem fundou o povoado de Natal e o forte dos Tres Reis Magos. Em 1631 os hollandezes tentaram se apoderar da capitania, o que conseguiram em 1633, ahi se mantendo no forte dos Reis Magos até sua difinitiva expulsão. Foi elevado a condado em 1689; annexado á Bahia até 1701 e depois á Pernambuco até 1817, quando se separou — tambem separando-se da Parahyba em 1818.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

A sua superficie é de 57.485 kilometros quadrados e sua população de 415.000 almas; sua capital é a antiga cidade de *Natal* com 20.000 habitantes. Tem quatro pharóes na costa.

As communicações são feitas pelas linhas de navegação costeira e no interior pela *E. F. Natal a Nova Cruz* com 171 kilometros, ligada á E. F. Conde d'Eu (Parahyba) pela linha de Nova Cruz a Guarabira, e d'ahi as linhas ferreas de Alagôas; ligados assim os tres Estados: do Rio Grande Norte, Parahyba e Alagôas.

Todas estas linhas estão arrendadas á *Great Western of Brasil Railway*.

O seu sólo muito desigual, é cortado por montanhas e rios; seu clima é quente, secco e salubre. As fontes de producção vem das industrias pastoril e agricola; tira vantagens da carnahuba como producto natural; cultiva o algodão, a canna, o café, o milho, o arroz e a mandioca.

Possue ouro, ferro, carvão de pedra, salitre e ricas salinas em boas condições de exploração.

Parahyba — As primeiras tentativas de colonisação d'este territorio, pertencente á capitania de Itamaracá, tiveram logar infructiferamente no governo de Luiz de Brito e Almeida, em 1572.

D. Fructuoso Barboza, em 1579, quiz realizar, á sua custa, essa empreza perigosa; sem resultado fez tres expedições conseguindo por duas vezes bater os francezes e fundando o *forte do Cabedello* e em 1584, um novo *forte de S. Filippe*, com Diogo Flores Valdez e D. Filippe de Moura.

João Tavares, auxiliado por *Piragibe* (espinha de peixe), Martim Leitão, Manoel Fernandes e outros, estabeleceu, em 1586, a posse e o dominio na Parahyba.

O *forte do Cabedello* resistiu: em 1597 ao ataque dos francezes, em 1631 ao dos hollandezes; mas estes, em 1634, conseguiram a conquista geral do territorio que dominaram até 1654, quando capitularam.

Os movimentos revolucionarios de 1817 e 1824 ahi repercutiram sem resultado. Em 1822 passou á provincia do Imperio.

A sua superficie é de 74.731 kilometros quadrados; a sua população de 608.000 habitantes, a sua capital é a cidade da *Parahyba*, com 25.000 almas. Na barra do Rio Parahyba tem o pharol da *Pedra Secca*.

As communicações são feitas pelas linhas de navegação e no interior pela E. F. Conde d'Eu, arrendada á *Great Western*, tendo 165 kilometros, com o ramal de Molungú á Alagôa Grande, em Alagôas.

Seu sólo, mais ou menos montanhoso é cortado, na direcção de Nordéste a Sudoéste pela cordilheira de Borborema, com a altitude de 264 metros.

Seu clima é quente, mas supportavel por causa de virações constantes.

Seus productos agricolas são: algodão, canna de assucar, fumo, milho, mandioca, cereaes, café e côco, dispondo de riquezas naturaes, como sejam: madeiras de construcção, páu brasil, plantas medicinaes, fibras textis, resinas, oleos, fructas, carnahuba e borracha da mangabeira.

Possue ouro, ferro, iman, chumbo, carvão de pedra, enxofre, salitre e lindos cristaes de rocha.

Pernambuco — O seu primeiro povoamento data de 1526 quando Cristovão Jacques fundou uma feitoria á margem do rio *Iguarassú*; em 1534 foi doado a Duarte Coelho Pereira que fundou um estabelecimento em *Olinda* e fez prosperar a colonia, continuando seus herdeiros até 1630, quando os hollandezes invadiram essa região, tomando Olinda. Esses poderosos invasores dominaram Pernambuco até 1654 quando capitularam na *Campina do Taborda*. O campo de *Bom Jesus* para onde se retirou Mathias de Albuquerque, em 1630, foi o *primeiro baluarte da independencia* do norte do Brasil.

De 1710 a 1714 houve a guerra civil dos *Mascates*; n'aquella data, 1710, o pernambucano Bernardo Vieira de Mello levantou pela *primeira vez* a idéa da republica no Brasil, proclamando-a no Senado de Olinda. Em 1817 essa idéa corporificou-se em revolução republicana que, de novo, surgiu em 1824 com a proclamação da *Confederação do Equador*, cujos heróes pernambucanos e cearenses foram sacrificados barbaramente.

Em 1822, passou Pernambuco á provincia do Imperio.

Em 1829, novos tumultos; de 1831 a 1835 perturbações militares e guerra civil dos *Cabanos*; em 1848, a *Revolução Praieira*, ultima lucta interna.

A sua superficie é de 128.395 kilometros quadrados; sua população de 2.170.000 habitantes; sua capital *Recife* com 150.000 almas, notaveis edificios como *Palacio do Governo*, *Theatro Santa Izabel*, *Misericordia*, etc., fazendo o movimento de transportes a *Companhia Ferro Carril de Pernambuco*.

Tem quatro pharóes na costa.

As suas communicações se fazem pelo norte do Recife, onde tocam todos os vapores nacionaes e estrangeiros e pela *Companhia de Navegação Pernambucana* que faz o serviço para o Norte e para o Sul.

Para o interior dispõe: *E. F. Sul de Pernambuco* com 194 kilometros, arrendada á *Great Western of Brasil Railway Company*; *E. F. Central de Pernambuco*, com 180 kilometros; a *E. F. do Recife a S. Francisco*, com 125 kilometros e a *E. F. do Recife ao Limoeiro*, com 180 kilometros, ambas arrendadas á *Great Western of Brasil Railway* tendo a Limoeiro trafego mutuo com a *Conde d'Eu*, na Parahyba.

Tem ainda as estradas urbanas: do Recife aos suburbios; a dos *Dous Irmãos* com ramal para *Varzea* e a de *Olinda* e *Beberibe*.

Seu clima é em geral saudavel; seu sólo ondulado, tendo altitudes de 991 metros na *Serra do Gigante*, 845 na *Serra de Guaranhuns* e 630 na *Serra do Exú*; cortado por alguns rios dentre os quaes se destaca o S. Francisco, com a sua magestosa *Cachoeira de Paulo Affonso*.

Tem madeiras de construcção, páu brasil, mangaba, plantas medicinaes, fibras textis, resinas, oleos, fructas variadas; — cultiva café, algodão, cereaes e a canna de assucar, sua principal fonte de riqueza. A industria pastoril é explorada em pequena escala.

Possue ouro, cobre, ferro, cristaes, marmores e diversos metaes.

Alagôas. — Pertencente á primitiva capitania de Pernambuco, este territorio teve começo de povoamento em 1630, por occasião da invasão hollandeza, que delle fez o theatro de suas luctas até 1654. O dominio hollandez occasionou a formação da *republica dos escravos*, cruelmente arrasada em 1695, nas fraldas da Serra do Barriga, no logar chamado *Palmares*, que foi «uma Troya negra e sua historia uma Illiada» [1]. Foi desligado de Pernambuco em 1817 e em 1822 passou á provincia do Imperio.

Foi em Maceió que desembarcaram em 1824 as forças para suffocar a revolução da *Confederação do Equador* (vid. pags. 11 e 15).

Por causa da mudança da capital, de Alagôas para Maceió, deram-se perturbações em 1844.

A sua superficie é de 58.491 kilometros quadrados sobre a qual existe a população de 813.000 almas; sua capital é *Maceió*, proximo ao forte de Jaraguá, com 35.000 habitantes e alguns edificios regulares.

Tem um pharol em Maceió.

As suas communicações se fazem pelas linhas de navegação costeira, alguns paquetes de linhas estrangeiras e por duas emprezas de navegação do Estado; no interior pelas duas estradas de ferro; a *Central de Alagôas* com 150 kilometros, e a *Paulo Affonso* com 116 kilometros, ambas arrendadas á *Great Western*.

O rio *S. Francisco* que corre nos limites do Estado é francamente navegado de *Piranhas* á sua foz.

Seu clima é quente e humido; mas em geral saudavel; o seu sólo é mais ou menos plano, apresentando extensas florestas, rios e serras, como a do *Olho d'agua* com 301 metros de altitude e a do *Jatobá* com 299 metros.

Offerece numerosos productos de sua flora: madeiras de construcção, páu brasil, côco, copahyba,

[1] Vid. Oliveira Martins — *A civilisação iberica*, pag. 402, *O Brasil e as colonias portuguezas*, pag. 64.

benjoim, resina copal e outros; cultiva algodão, canna, fumo e cereaes, sendo os dous primeiros os principaes productos agricolas do Estado.

Sua riqueza mineral é representada por linhito, carvão de pedra, ferro e outros metaes.

Sergipe. — Foi Christovão de Barros, em 1590, quem fundou o primeiro nucleo de população e um forte, na foz do rio Sergipe, dando aquelle o nome de *S. Christovão*. A invasão hollandeza interrompeu a colonisação, tomando, em 1637, S. Christovão que foi retomado em 1640, só terminando a lucta em 1645. Durante o seculo XVIII perturbações continuas embaraçaram seu progredir. Em 1820 foi elevado á capitania, premio do auxilio ao governo contra a revolução pernambucana de 1817; em 1822 passou á provincia do Imperio e em 1855 mudou-se a capital, de S. Christovão para Aracajú.

A sua superficie é de 39.190 kilometros quadrados; sua população de 455.000 habitantes; sua capital *Aracajú*, com 30.000 almas, bons edificios.

Tem tres pharóes na costa.

As communicações são feitas por uma linha de navegação costeira; no interior pela *Empreza Fluvial de Navegação a vapor*.

Seu clima é quente e humido, mas saudavel; seu sólo é baixo n'uma parte, montanhoso n'outra, em que na *Serra de Itabaiana* chega-se a altitude de 860 metros; a parte central tem taboleiros fertilissimos.

O assucar, o algodão e o gado constituem os principaes productos do Estado, que tambem cultiva o fumo, a baunilha e cereaes, dispondo ainda de madeiras de construcção, tucum e diversas fibras textis.

Possue ouro, prata, ferro e outros metaes.

Bahia. — Foi o *Monte Paschoal*, com 356 metros de altura, situado ao Sul de *Porto Seguro*, a primei-

ra terra bahiana avistada por Pedro Alvares Cabral em 22 de Abril de 1500, quando descobriu o Brasil. Em 1534 foi dividido este territorio em tres capitanias; em 1549 Thomé de Souza estabeleceu ahi o governo central, fundando a cidade de *S. Salvador*, tomada em 10 de Maio de 1624, pelos hollandezes que, capitulando em 30 de Abril de 1625, foram tentar a conquista de Pernambuco e outros pontos do Norte. Em 1763 deixou de ser a séde do governo central. Em 28 de Janeiro de 1808, o principe regente, de passagem na Bahia ahi publicou a carta regia que abria os portos do Brasil ao commercio do mundo.

Em 1821 teve logar a guerra da independencia, terminada em 2 de Julho de 1823; havendo tumultos em 1824, 1825 e 1829 e em 1837 a revolução chamada — a *Sabinada* — que chegou a proclamar a *Republica bahiana*, suffocada em 16 de março de 1838.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

A sua superficie é de 426.427 kilometros quadrados; sua população de 2.405.000 habitantes, sua capital *Bahia* ou *S. Salvador*, com 180.000 almas, muitos edificios notaveis, praças, jardins e monumentos commemorativos: da *Abertura dos portos do Brasil*, no Passeio Publico; de *Dous de Julho*, na praça Duque de Caxias; da *Victoria sobre o Paraguay*, na praça do Riachuelo. Varias linhas de *tramways* fazem o transporte na cidade.

Existem oito pharóes no Estado.

As communicações são feitas por todas as linhas nacionaes de navegação, por todos os vapores transatlanticos que tocam ahi; no interior pelas linhas de navegação: linha da *Bahia Norte*, *Navegação bahiana sul*, *Navegação bahiana*, e *Empreza Viação do Brasil*; pelas estradas de ferro: *Bahia* a *S. Francisco* com 123 kilometros, *Alagoinhas* ao *Joazeiro* com 451 kilometros, *ramal do Timbó* com 83 kilometros, de *Santo Amaro* com 36 kilometros, *Central da Bahia*

com 255 kilometros, da *Cachoeira* com 45 kilometros, de *Nazareth* com 99 kilometros, de *S. Miguel* com 18 kilometros e de *Caravellas* com 142 kilometros.

O seu clima é quente e secco, refrescado por constantes brisas; o seu sólo é baixo no litoral, tem extensas planicies e é montanhoso nos limites com Minas e Goyaz, tendo a *Serra de Commandatuba* 600 metros, *Serra Grande* 500 metros e *Serra de Itiúba* 436 metros de altitude. Dentre os seus rios destaca-se o *S. Francisco* em cuja margem está a bella estação terminal da *E. F. Alagoinhas a Joazeiro* — e um pouco abaixo, nos limites com Sergipe, a imponente *Cachoeira de Paulo Affonso* com um volume d'agua consideravel a despenhar-se da altura de 85 metros.

Tem florestas de madeira de construcção, plantas medicinaes, fibras textis, fructas como o côco e outras. Os terrenos de grande fertilidade prestam-se a todas as culturas; porém, as mais importantes são o fumo, o cacáu, café, canna de assucar e algodão.

No sertão ha criação de gado, produzindo grande rendimento, como succede no Piauhy, Ceará e sertão de Pernambuco.

E' importante sua riqueza mineral: tem ouro, diamantes, cobre, ferro, carvão de pedra, linhito, naphta, petroleo, shistos betuminosos, azeviche, graphite, salitre, productos chimicos variados e no *Prado*, em grande quantidade, as celebres areias monaziticas.

Espirito Santo. — A tradição aponta Gonçalo Coelho como o primeiro que viu terras d'este Estado; mas o que se sabe é que foi Vasco Fernandes Coutinho quem fundou em 23 de Maio de 1535 a villa do Espirito Santo e depois uma povoação que é hoje a cidade da Victoria. Em 1564 e 1566 prestaram auxilio á expulsão dos francezes no Rio de Janeiro, vindo n'essa occasião o celebre *Ararigboia*; de 1569 a 1597 prestou ahi grandes ser-

viços o padre Anchieta; em 1624 e 1640 foi a villa da Victoria atacada pelos hollandezes que se retiraram batidos.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

A sua superficie é de 44.839 kilometros quadrados; sua população de 210.000 habitantes; sua capital é a pequena cidade da *Victoria*, com 9.000 almas, bons predios e com o *Convento da Penha* começado em 1558, terminado em 1575 e situado em morro com a altura de 150 metros.

As communicações são feitas pelas linhas costeiras de navegação, por alguns paquetes de linhas estrangeiras e para o interior pela navegação do *Rio Doce* até o *Porto Mascarenhas* e pelas estradas de ferro — *Cachoeiro do Itapemirim* com 71 kilometros e de *Itabápoana* que se liga a Niteroi por Campos e Macahé.

Em geral, o seu clima é temperado e salubre, excepto nas margens alagadiças do Rio Doce; o seu sólo é variado, apresentando elevadas serras, como a de *Itapemirim* com 2.100 metros de altura, de *Itabapoana* com 1.430 metros e *Mestre Alvares* com 980 metros, e rios bastante piscosos. Entre suas riquezas naturaes sobresaem as madeiras de construcção; seus principaes productos são café, assucar e madeiras, mas produz perfeitamente algodão, fumo, mandioca, arroz, poaia, cacáu. Cria gado em suas vastas planicies do Norte.

Possue ouro, diamantes, saphyras, cristaes, ferro, salitre, coraes e outras preciosidades e ricas jazidas de areia monazitica em *Guarapary*.

Rio de Janeiro. — Muitos chronistas dão o descobrimento deste territorio, ligado ao da bahia do Rio de Janeiro em 1502; mas outros dão *Cabo Frio* como o primeiro ponto descoberto em 1488, pelo capitão Cousin, que affirmava ter sido ante-

riormente visitado e explorado por aventureiros francezes.

Em relação ás primeiras affirmações damos adiante, no historico da cidade do Rio de Janeiro, todos os factos de seu descobrimento, luctas, fundação, colonisação, etc., ligados ao povoamento do Estado do Rio de Janeiro.

A sua superficie é de 68.982 kilometros quadrados; sua população de 1.320.000 habitantes; sua capital a cidade de *Niteroi* com 25.000 almas, bellos edificios, bairros apraziveis e procuradas praias de banhos.

Existem cinco pharóes na costa.

As suas communicações são feitas pelos portos do *Rio de Janeiro* e *Angra dos Reis;* para o interior pela grande rêde de estradas de ferro que lhe cortam o territorio, na extensão de 2.330 kilometros.

Seu clima é temperado na parte baixa, magnifico nos pontos elevados, rivalisando com os melhores climas europeus, como succede em *Petropolis*, *Nova Friburgo*, *Therezopolis*, etc.

O seu sólo é desigual, atravessado pela *Serra do Mar* que para todos os lados se ramifica, tendo pontos elevados como na *Serra dos Orgãos* 2.232 metros, *Serra das Almas* 1.880 metro, *Frade de Macahé* 1.750 metros, *Serra do Tinguá* 1.650 metros, *Morro do Frade* 1.640 metros, *Serra da Onça* 1.400 metros.

A sua flora é riquissima em madeiras de construcção [1]; os principaes productos são — o café, assucar e aguardente; cultiva o algodão, chá, fumo, mandioca e cereaes. A cultura da seda tem-se desenvolvido com promettedoras vantagens.

A sua riqueza mineral é representada por ouro, prata, pedras preciosas, ferro, alumina, carvão de

[1] Vide Saldanha da Gama — *Vegetaes seculares da provincia do Rio.*

pedra, graphite, turfa, amiantho, mica e areias monaziticas.—Tem ricas salinas em *Cabo Frio* e *Araruama*.

S. Paulo.—*S. Sebastião* e *Cananéa* foram os primeiros pontos de S. Paulo, reconhecidos, em 1501, pela expedição de André Gonçalves; em 1530 foi dada a Martim Affonso de Souza a primeira capitania do Brasil, denominada *S. Vicente*, cujo povoamento elle iniciou em 1532, fazendo n'esse mesmo anno, igual inicio nos campos de *Piratininga*. Na distribuição das capitanias, em 1534, coube mais terras a Martim Affonso; mas o territorio de S. Paulo ficou encravado na capitania de S. Vicente. Estabelecida a fundação de S. Vicente, na ilha *Induá-Guassú*, seguiu-se a de *Santos* por Braz Cubas e a de *S. Paulo*, em 1554, pelo padre jesuita José de Anchieta. Em 1641 os paulistas tentaram sua independencia proclamando rei a *Amador Bueno* que com muito tino recusou a honra.

Os *bandeirantes* paulistas, no intuito de devassarem o interior do Brasil com a exploração aventurosa de suas expedições, representaram papel importante na descoberta de riquezas naturaes, durante o seculo XVII e parte do XVIII.

Foram elles que descobriram em 1597 minas de ouro e ferro em S. Paulo; que conquistaram, de 1672 a 1674, os sertões da Bahia, e os do rio São Francisco até o Ceará; que exploraram o sertão de S. Paulo até o Maranhão; que descobriram, em 1681, as minas de esmeraldas; que descobriram, de 1695 a 1700, minas de ouro em Paranaguá e Corityba, na Ribeira de Iguape (minas de Cananéa), Paranapanema e Apiahy, Minas Geraes de Cataguazes e Sabará-Bassú; de 1719 a 1720 as de Cuyabá; em 1730 de Matto Grosso; de 1722 a 1725 de Goyaz, sendo o mesmo descobridor, Fernão Dias

Paes, quem descobriu os diamantes do *Serro Frio* de 1676 a 1681 [1].

Desligaram-se de S. Paulo: em 1720, Minas-Geraes; em 1749 Goyaz e Matto Grosso; em 1822, 23 de Maio e 19 de Julho, deram-se tumultos, consequencia da — *Bernarda de Francisco Ignacio* —; em 7 de Setembro do mesmo anno, nos campos do *Ipiranga*, o principe regente D. Pedro I deu o grito de — *Independencia ou morte!* que com delirio indescriptivel foi recebido por todos os brasileiros. Proclamada a independencia, S. Paulo passou á provincia do Imperio.

Em 1842 surgiu a revolução chefiada pelo coronel Raphael Tobias de Aguiar, suffocada em 20 de Junho.

Em 1873 formou-se a *Convenção de Itú* poderoso fóco de propaganda republicana; em 1880 iniciou-se vigorosa campanha contra a escravidão; — aquella viu a realisação de suas idéas a 15 de Novembro de 1889, esta em 13 de Maio de 1888.

A superficie do territorio do Estado é de 290.876; sua população de 2.570.000 habitantes; sua capital a cidade de *S. Paulo*, com a população de 280.000 almas, uma das mais bellas cidades do Brasil, quasi toda reconstruida, com ricos monumentos, elegantes edificios e bellas avenidas.

Tem tres pharóes em sua costa.

As communicações são feitas por diversas linhas de navegação nacionaes e estrangeiras pelos portos de *Santos*, *Ubatuba*, *S. Sebastião*, *Cananéa*, e *Iguape* e no interior pela sua importante rêde de viação ferrea com a extensão de 3610 kilometros, achando-se ligado ao Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

O seu clima é ameno, e um dos mais saudaveis do mundo na região alta, apresentando a media de

[1] *Rev. do Inst. Hist.* — tomo 34, parte 1.ª, pag. 41.

19° centigrados; o seu sólo, aliás muito fertil, é pouco montanhoso, tendo suas cordilheiras — a da *Serra do Mar* e a da *Mantiqueira*, nas quaes se observa altitudes de 1400 e 1900 metros. Tem rios navegaveis.

Sua flora offerece notaveis productos naturaes como madeiras de construcção e borracha de mangabeira; cultiva café, algodão, canna, trigo, arroz, cereaes, tendo grande incremento a cultura da vinha e de fructas variadas; mas a sua principal industria agricola é a do café, cuja producção quasi attinge á metade da que produz o mundo.

Não é menos importante a sua riqueza mineralogica, possuindo: ouro, diamantes, cobre, prata, ferro, platina, chumbo, carvão de pedra, marmores e shistos betuminosos.

Paraná. — O seu povoamento data dos primeiros annos do seculo XVII, quando, julgam alguns, Heliodoro Ebano Pereira fundou os nucleos de *Paranaguá* e *Corityba;* sabe-se porém, que foram os paulistas, de 1695 a 1700, os descobridores das minas d'aquelles dous nucleos (vid. pag. 23), d'ahi vindo uma colonisação regular até 1750, augmentada depois com os fertilissimos campos de *Guarapuava*, descobertos em 1770 por Candido Xavier de Almeida e Souza. Só em 1853 é que o Paraná, foi desligado de S. Paulo e elevado á provincia do Imperio.

Nos annos de 1893 e 1894 soffreu os horrores da guerra civil.

A sua superficie é de 240.000 kilometros quadrados; sua população de 375.000 habitantes; sua capital é *Corityba*, situada a 900 metros de altitude, com 40.000 almas e alguns edificios notaveis.

Tem na costa dous pharóes.

As suas communicações são feitas pelas linhas de navegação costeira, nos portos de *Paranaguá* e

Guaratuba, sendo aquelle uma das mais bellas bahias do Brasil — ; no interior pelas estradas de ferro da *Compagnie Générale des Chemins de Fer Brésiliens* e *Companhia S. Paulo ao Rio Grande*.

O seu clima é magnifico, igual aos melhores da Europa como provam as numerosas colonias ahi existentes, de Allemães, Polacos e Italianos. A altitude do planalto oscilla entre 800 e 1200 metros; a da *Serra do Mar*, em Murumbi 1810 metros, a da Serra da *Esperança* 1365 metros e da *Serrinha* 1215 metros. Entre os seus rios destaca-se o *Paraná* em cujo percurso se acha o imponente *Salto do Guayra* ou *Salto das Sete Quédas*.

O seu sólo fertilissimo offerece extensas florestas de pinheiros e de ricos hervaes de matte, preparados e exportados em grande escala — ; muitas arvores de construcção, baunilha e fibras textis; cultivando com vantagens, café, fumo, algodão, canna de assucar, milho, feijão, arroz, chá, trigo, centeio, cevada, batata, lupulo, etc., e a vinha que constitue hoje uma grande industria na fabricação de vinhos.

Cria gado vaccum, cavallar, muar, ovino e caprino.

Possue ouro, diamantes, prata, cobre, ferro mercurio, chumbo, carvão de pedra, marmores e aguas mineraes.

Santa Catharina. — Descoberta, em 1515, por João Dias Solis; doada, em 1534, a Pero Lopes de Souza; o seu povoamento, no emtanto, só se deu em 1651 quando Francisco Dias Velho fundou a primeira colonia no Desterro, hoje *Florianopolis*. Interrompida a colonisação pelo ataque do corsario Lewis, foi recomeçada em 1666.

Esteve annexada ao Rio de Janeiro até 1709, a S. Paulo até 1738; em 1777 foi a ilha tomada pelo general hespanhol D. Pedro Zeballos e resti-

tuida em 1778. Em 1822 passou á provincia do Imperio; em 1839 foi invadida pelos revolucionarios rio grandenses chefiados por David Canavarro; em 1893 e 1894 foi de novo invadida pelos revolucionarios que alhi estabeleceram um governo provisorio.

A sua superficie é de 112.385 kilometros quadrados; sua população de 425.000 habitantes, sua capital *Florianopolis*, situada na ilha de *Santa Catharina*, com 35.000 almas, tendo bons edificios e bellos arrabaldes.

Tem na costa seis pharóes.

As suas communicações se fazem por linhas de navegação, nacionaes e estrangeiras, que tocam na bahia de Florianopolis; para o interior pela *Estrada de Ferro D. Thereza Christina* e estradas de rodagens.

O seu clima é o melhor possivel; o seu sólo é alto e ondulado no interior, com extensas planicies, grandes florestas e cortado de muitos rios, tendo na *Serra do Mirador* 492 metros de altitude.

Seus productos naturaes são madeiras de construcção e herva matte; cultiva café, canna, algodão, fructas, fumo, cereaes, mandioca, milho, linho e trigo.

Possue ouro, prata, platina, ferro, nickel, manganez, perolas e carvão de pedra das ricas minas do *Tubarão*.

Rio Grande do Sul. — Situado no extremo do territorio brasileiro, com uma costa desabrigada, só em 1678 começou o seu povoamento nas *terras de S. Gabriel*, que era a antiga capitania d'El-rei, hoje o Estado actual.

Assim, não se poude saber qual o ponto preciso do inicio da colonisação.

Em 1738 é que se fundou a *Cidade do Rio Grande*, feita capital; n'essa data separou-se de

S. Paulo a que estava annexado, ligando-se á Santa Catharina para formar uma capitania dependente do Rio de Janeiro.

Em 1763 foi atacada por D. Pedro Zeballos, o mesmo que invadiu depois Santa Catharina (vid. pag. 26); em 25 de Fevereiro de 1807 mudou sua capital para *Porto-Alegre;* de 1816 a 1820 soffreu os ataques de Artigas, terminados em Taquarembó em 22 de Janeiro de 1820; d'ahi resultando, em 31 de Julho de 1821, a incorporação de Montevidéo ao Brasil com o nome de *Provincia Cisplatina.* Após porfiada lucta, esta readquiriu a sua independencia pelo tratado de paz de 27 de Agosto de 1828.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

De 1835 a 1845 foi o Rio Grande do Sul ensopado de sangue pela guerra civil dos *Farrapos*, terminada com as proclamações de Canavarro e Barão de Caxias, em 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1845. Em 1864 as forças paraguayas invadiram o Rio Grande, tomando *S. Borja* e *Uruguayana* que se libertaram em 18 de Setembro de 1865 com a capitulação de Estigarribia.

De 1892 a 1895 foi de novo abalado este Estado com a guerra civil, terminada com a pacificação offerecida pelo general Galvão de Queirós, em nome do governo.

A sua superficie é de 236.553 kilometros quadrados; sua população de 1.370.000 habitantes; sua capital *Porto Alegre*, com 50.000 almas, com edificios notaveis, *Estatua do Conde de Porto Alegre,* com duas linhas de *tramways*, etc.

Existem sete pharóes na costa e na lagôa dos Patos.

As suas communicações são feitas pelas linhas costeiras de navegação; as do interior por diversas companhias de navegação e grande numero de vias ferreas com a extensão de 1985 kilometros.

O seu clima é saluberrimo, gelando em certos pontos no inverno; o seu sólo é montanhoso no norte e no centro, apresentando ao sul vastos campos.

Tem para ponto mais elevado a *Serra de Accguá* com 621 metros de altitude. Tem rios navegaveis e as duas grandes lagôas — *dos Patos* e *Mirim*.

E' mais criadora do que agricola; mas produz arroz, cevada, trigo, milho, linho, centeio, fumo, matte, lupulo, feijão, cebolas, fructas diversas doces e vinho cuja exportação é bem crescida.

Possue ouro, prata, cobre, ferro, zinco, pedras preciosas, marmores, cristaes, turfa e carvão de pedra em regular exploração nas *Minas de S. Jeronymo*.

Minas-Geraes. — Este vasto territorio, como Matto Grosso e Goyaz, forma a extensa região central do Brasil, sendo, provavelmente, esse o motivo de seu tardio povoamento.

Foram os bandeirantes paulistas quem devassaram os sertões de Minas á procura de ouro, fundando nucleos numerosos de povoações. De 1676 a 1681 Fernão Dias Paes descobriu os diamantes de Serro Frio (vid. pag. 24) ouro e esmeraldas n'este mesmo logar, d'ahi surgindo outras expedições que se alastraram por toda esta opulenta região.

Em 1709 foi creada a capitania de S. Paulo e Minas Geraes, esta separando-se, independente em 1720. N'este anno houve uma revolta contra a cobrança dos *quintos* das celebres *casas de fundição*, tendo anteriormente havido a guerra dos *Emboabas* terminada no combate do *Rio das Mortes*. Em 1789 foi causa de nova revolta o lançamento da *derrama* para a cobrança dos quintos atrasados, organisando-se a *Conspiração de Tiradentes* com o fim de se proclamar a Republica no Brasil.

Joaquim José da Silva Xavier — o *Tiradentes* foi enforcado em 21 de Abril de 1792 e outros chefes degradados.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

Em 1842 surgiu em *Barbacena* uma revolução em tudo semelhante a de *Sorocaba*, em S. Paulo, (vid. pag. 24); terminou em *Sabará* com a derrota completa dos revolucionarios.

A sua superficie é de 574.855 kilometros quadrados; sua população de 4.360.000 habitantes; sua capital a nova cidade de *Minas*, inaugurada em 1897, situada a 920 metros de altitude, tendo mais de 3000 predios modernos e devendo, depois de concluida, ser uma das mais bellas cidades do Brasil.

As suas communicações são feitas por sua extensa rêde de vias ferreas com uma extensão total de 3680 kilometros, comprehendidas as do Governo Federal e de diversas companhias — achando-se sua capital e outras importantes cidades ligadas ao Rio de Janeiro.

O seu clima é magnifico, em alguns pontos muito frio; o seu sólo, muito montanhoso, offerece bôas terras de cultura e bons campos de criação, tendo partes elevadas como *Itatiaia* 2994 metros, *Pico do Passa-Quatro* 2252 metros, *Serra do Caraça* 1955 metros, *Pico do Itambé* 1817 metros, *Pico do Itacolomi* 1750 metros, etc. A sua flora é muitissimo variada, fornecendo madeiras de construcção, plantas medicinaes, resinas, grande variedade de fructas, copahyba, etc.; cultivando em grande escala o café, fumo, algodão, canna de assucar, cereaes, etc.; criando gado vaccum e suino; fabricando abundantemente queijo, manteiga e vinho.

E' extraordinaria a riqueza mineral de seu sólo: possue ouro, diamantes, grande variedade de pedras preciosas, platina, prata, cobre, zinco, chumbo, antimonio, estanho, ferro, mercurio, manganez, marmores, etc.

Goyaz. — Foi Bartholomeu Bueno da Silva, o *Anhanguéra*, quem primeiro explorou os sertões de Goyaz em 1682, reconhecendo a enorme abundancia de ouro n'essa região; seu filho, de igual nome, continuando a exploração, fundou as povoações de *Ferreiros*, *Sant'Anna*, *Barra* e *Ouro Fino*. D'essa expedição trouxe 8.000 oitavas de ouro e mandou a D. João V uma collecção de fructas brasileiras, de tamanho natural, feitas de ouro massiço. Em 1736 foi considerado, esse territorio, como comarca de S. Paulo tendo para capital *Villa Bôa*, antigo povoado de Sant'Anna; em 8 de Novembro de 1744 passou á capitania geral, conservando a mesma capital, hoje cidade de *Goyaz*.

Em 1822 passou á provincia do Imperio.

A sua superficie é de 747.311 kilometros quadrados; sua população de 350.000 habitantes; sua capital *Goyaz*, com 10.000 almas, á margem do rio Vermelho.

As suas communicações se fazem: na zona sul pelas estradas de rodagem até *Araguary*, extremo da Estrada de Ferro Mogyana; na extrema zona Norte pela navegação do baixo Tocantins; não possuindo ainda o instrumento de transporte da via ferrea.

O seu clima é quente, secco e muito saudavel; o seu sólo apresenta os excellentes campos do planalto e uma parte montanhosa, tendo a *Serra dos Pyrineus* 2310 metros de altitude e a da *Tabatinga* 880 metros; é dotado de rios importantes como o *Araguaya* e *Tocantins*.

A sua principal industria é a da criação de gado, depois a do fumo.

Possue ouro, diamantes, diversas pedras preciosas, platina, prata, cobre, ferro, amiantho, grande variedade de cristaes de diversas côres, mica, etc.

Matto-Grosso. — Foram as mesmas expedições paulistas para Goyaz que, se internando mais nos sertões, descobriram as terras de Matto Grosso; assim Paschoal Moreira Cabral, seguindo o caminho natural dos rios, subiu o *Coxipómirim*, em 1719, fundou ahi alguns nucleos e ao depois mudou-se para *Forquilha*, onde era tal a abundancia de ouro que, em um mez extrahiram 60 kilos d'esse precioso metal. Em 1723 era esse ponto povoação florescente; n'aquella mesma epocha fundara-se, á margem do *rio Cuyabá*, outro estabelecimento, elevado á villa em 1727; em 1748 desligou-se de S. Paulo, constituindo-se capitania de Matto Grosso e em 1822 passou á provincia do Imperio.

Em 1864 foi o territorio invadido pelas forças do dictador do Paraguay que só se retiraram, batidas em 1867.

A sua superficie é de 1.379.651 kilometros quadrados; sua população de 170.000 habitantes; sua capital *Cuyabá*, com 12.000 almas, bons edificios, situada á margem esquerda do rio *Cuyabá* e a 288 metros acima do nivel do mar e com uma linha de *tramways*.

As suas communicações se fazem, por via fluvial, até a cidade de *Corumbá* onde se acha a alfandega, não possuindo ainda estrada de ferro, o grande elemento de progresso.

Sendo muito vasto o seu territorio, o clima varia conforme a latitude, sendo em geral quente, mas saudavel; o seu sólo montanhoso é bastante fertil, mas a grande distancia dos centros consumidores e a falta de vias de communicação fazem com que os agricultores se limitem á uma pequena producção para o consumo da zona em que se acham. Tem pontos elevados, como o *Pico do S. Jeronymo* com 1400 metros de altitude, a *Serra de S. Vicente* 1200 metros, e a *Serra da Chapada* com 800 metros.

O seu immenso territorio é cortado por innumeros rios.

A terra fornece excellentes madeiras de construcção, poaia, baunilha, guaraná; cultiva café, canna de assucar, fumo, mandioca, mamona, cereaes e herva matte que com a criação de gado constituem a sua industria principal.

A sua riqueza mineral é incalculavel, só precisando para ser explorada de meios de transporte, de braços e capitaes; possue ouro, diamantes, pedras preciosas, platina, prata, cobre, ferro, amiantho, mica e marmores.

GUIA

DA

CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Entrada da Barra

A IMPRESSÃO recebida pela approximação da barra do Rio de Janeiro, é, no dizer unanime de todos os viajantes, a de admiração e de extase — que, em escala crescente, se transformam, n'uma sensação admiravel de verdadeiro deslumbramento.

E a impressão começa de longe: pelo céo, pelo ar, pelo oceano, n'um mixto exquisito de alegre alvoroço e de suave encanto, que faz com que o viajante admirado diga comsigo, contemplando o espaço:

> «Si uma illusão não foi, não foi um sonho,
> Nem de um grande poema o bello esboço,
> Essa fecunda região, chamada
> — Terra da promissão — descripta outr'ora
> Pelo eximio Moysés, oh! certamente,
> E' n'esses climas, sem iguaes no globo,
> Que ella deve existir!...» [1]

E o navio caminha e novas impressões vem se juntar na contemplação das bellezas, que da terra vão surgindo e que admiravelmente se des-

[1] L. N. Fagundes Varella — *O evangelho nas selvas* — Poeta brasileiro, nasc. 17 de Agosto de 1841, m. 18 de Fevereiro de 1875.

tacam em dia claro, limpido, de nossa eterna primavera, quando a claridade pulverisada de um sól brilhante parece vir, com a serenidade de um



Entrada da Barra

céo sem nuvens, cantar tambem os esplendores de tão prodigiosa natureza.

*
* *

Chegando á *Ilha Rasa* [1], onde se acha installado o grande pharól electrico [2] a vista se alonga em maior scenario, podendo-se mais á vontade, admirar o imponente panorama que aos olhos do viajante se vae desenhando, da superficie de um mar, ainda não calmo, aos pincaros verdejantes das montanhas que circundam o magestoso quadro.

D'ahi em diante, mais claramente se vão destacando á esquerda:

—a praia da *Gavea* com a sua curiosa *Pedra* de igual nome; a ponta e praia do *Arpoador;* a ponta e praia da *Copacabana;* a fortaleza da *Praia Vermelha* e o *Pão de Assucar*, [3] que, como grande

[1] Acha-se fóra da barra, aos 23º — 3' — 40'' de lat. S. e 0º — 2' — 00'' de long. E do Rio de Janeiro.

[2] Este pharól foi ascendido pela primeira vez em 1829; modificado, é hoje gyrante, catoptrico, com eclipse de 5 segundos, com duas côres brancas e uma vermelha, projectando luz n'um raio de 28 kilometros. Está collocado na altura de 97 metros acima do nivel do mar.

[3] O *Pão de Assucar* é um bellissimo penhasco de granito, despido de vegetação, com a altura de 385 metros; é a balisa indicadora da entrada do canal da barra, o extremo do sinuoso dorso do *Corcovado* e os pés do celebrado *Gigante de Pedra*.



O Gigante de Pedra

atalaya, é o primeiro a ser de muito longe divisado;

á direita:

— a fortaleza do *Imbuy* e a fortaleza de *Santa Cruz*, situada na ponta de um morro de granito.



Fortaleza de Imbuhy

Approximando-se da entrada da barra já o viajante póde vêr, á sua esquerda, por sobre o dorso alcantilado das serranias que a sua vista alcança — o vulto escuro, enorme de um gigante deitado, conhecido pelos nomes de *Gigante que dorme* ou *Gigante de Pedra*,

> «Que co'a fronte no céu, no mar os rastros
> Atrevido ameaça o pégo e os astros» [1]

Tem a sua cabeça nos picos elevados das montanhas da *Gavea* e da *Tijuca*, com um pronunciado nariz aquilino; o seu corpo colossal é formado pelos contornos fragosos da Serra do *Corcovado* e o *Pão de Assucar* o completa formando-lhe o pé.



Fortaleza do Santa Cruz

> «E lá na montanha, deitado, dormido,
> Campeia o gigante — nem póde accordar!
> Cruzados os braços de ferro fundido,
> A fronte nas nuvens, os pés sobre o mar! [2]

[1] Frei Francisco de S. Carlos — *O Gigante de Pedra* — franciscano brasileiro, n. 13 de Agosto de 1763 e m. 6 de Maio de 1829.

[2] A. Gonçalves Dias — *O Gigante de Pedra*, notaval poeta lyrico brasileiro, n. 11 de Agosto 1823, m. 3 de Novembro 1864.

A figura do gigante, considerada como apparição fantastica pelos primeiros navegantes, foi, pouco a pouco se tornando conhecida e encarada depois como imagem semelhante á pessôas notaveis de diversos paizes, servindo tambem de assumpto á notavel téla, commemorativa da entrada de D. João VI, na bahia do Rio de Janeiro, em 1808 [1].

Em frente á barra, pela prôa do navio, como vertice de um angulo formado por linhas que passam pelo *Pão de Assucar* e *Santa Cruz*, vê-se:

— a fortaleza da *Lage*, no meio da entrada da barra,

— a fortaleza de *Villegaignon*, mais adiante a *Ilha do Governador* com a sua guarda de pequenas ilhas e ao longe, no fundo do panorama, as elevadas pontas da *Serra dos Orgãos*, n'uma das quaes se ostenta um grande dedo indicador, apontando para os ceus e conhecido pelo nome de *Dedo de Deus*.

Transposto o *Pão de Assucar*, entra-se no canal da barra [2], dividido pela fortaleza da *Lage* em duas partes desiguaes, sendo a da direita a unica praticavel por sua grande profundidade, offerecendo, a outra, os maiores perigos á navegação por causa dos recifes que apresenta.



Ilha Fiscal

Do *Pão de Assucar* até o *Poço*, junto á fortaleza de *Villegaignon*, onde todo navio ahi aguarda a visita de saúde e da policia do porto, o viajante vê logo uma grande parte da cidade, descortinando-se n'esse percurso, á esquerda:

[1] Augusto Fausto de Souza — *A Bahia do Rio de Janeiro*.

[2] O canal tem 1500 metros de largura, a parte practicavel 900 metros e a outra 600. A sua profundidade em frente á *Santa Cruz* é de 55 metros, vae augmentando até 110 metros e decrescendo depois até 10 em ancoradouros da *Saúde* e da *Gambôa*.

— a fortaleza de *S. João;* a praia da *Saudade;* a enseada de *Botafogo* em cujo extremo acha-se a fortaleza do *Morro da Viuva;* as praias do *Flamengo*, *Russel*, *Gloria*, *Lapa* e *Santa Luzia;* o morro do *Castello* onde uma estação telegraphica



Signaes do Castello

recebe de *Cabo Frio* [1] os signaes dos navios que demandam o porto; a *Ilha Fiscal* com seu bello edificio; a *Ilha das Cobras;* diversas pequenas ilhas e no fundo a *Ilha do Governador;*

á direita:

— todo o costão de *Santa Cruz;* a enseada de *Jurujuba;* a encantadora praia de *Icarahy;* a fortaleza da *Bôa Viagem;* a fortaleza de *Gragoatá;* o arrabalde de *S. Domingos*; a cidade de Niteroi; a ponta da *Armação;* as ilhas de *Mocanguê* e *Vianna*; diversas pequenas ilhas e ao longe a graciosa Ilha de *Paquetá.*

* * *

Recebidas no *Poço* as visitas da saúde e policia, o navio segue para o ancoradouro de descarga, depois do tempo necessario ao desembarque dos viajantes, que é preferivel ser ahi feito, para

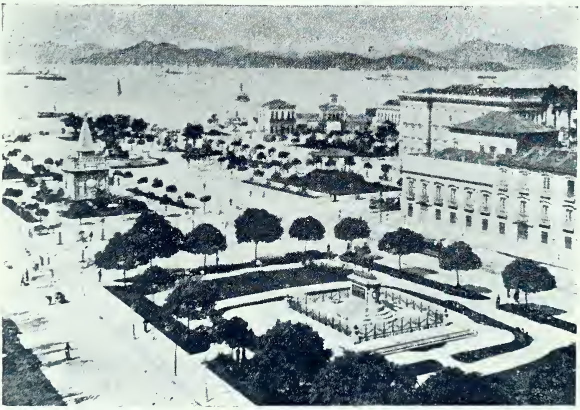
[1] Acha-se a 140 kilometros do Rio de Janeiro, dispõe de grande pharol de uma estação telegraphica.

saltarem logo no cáes *Pharoux*, ponto mais proximo do coração da cidade.

O grosso da bagagem é remettido depois para a *Alfandega* onde se procede ao exame de tudo na conformidade dos regulamentos em vigor; devendo o viajante, dono da bagagem, estar presente para dar a sua nota, as explicações necessarias e ao mesmo tempo para requisitar da *Guardamoria* qualquer volume que, por esquecimento, tenha ficado a bordo.

Do navio ao caes *Pharoux*, o transporte é feito em lanchas ou botes, sendo mais commodo o preço d'estes ultimos que são todos numerados.

Dentro de pouco tempo, todos os navios poderão atracar ao novo cáes projectado e ahi desembarcarem facilmente os viajantes; achando-se em construcção adiantada, não só esse importante melhoramento, como todo o conjuncto das obras do porto, contractadas com o governo.



Praça 15 de Novembro

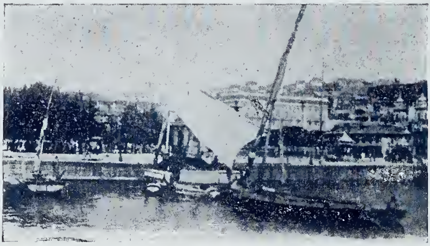
Em 1 de Maio do corrente anno inaugurou-se uma secção do cáes, com a extensão de 25 metros; devendo se achar concluido, em 30 de Junho futuro, o primeiro trecho de 600 metros de extensão.

O contractante obrigou-se a construir 3500 metros de cáes — do arsenal de marinha ao prolon-

gamento da rua de S. Christovão—e a concluil-o em seis annos que terminarão em Setembro de 1909.

As obras do porto foram orçadas em 168.216:270$ ouro e os melhoramentos da cidade, propostos pela Prefeitura, em 79.375:917$450.

*
* *



Caes Pharoux

No cáes *Pharoux* o viajante encontra carroças, carrinhos de mão, carregadores para conduzir a sua bagagem, tilburys e carros de praça para se transportar ao ponto de destino, podendo tambem utilizar-se d'estes ultimos para a conducção da bagagem que o acompanha.

Em qualquer d'aquelles casos, convem sempre tomar nota do numero afixado dos vehiculos e numero da chapa do carregador.



Ahi, no *Pharoux*, tambem se encontra uma linha de *tramways*, com o nome de *Carris Urbanos*, que o viajante póde aproveitar, si tiver de dirigir-se á



Caes Pharoux e Docas do Mercado

uma das ruas por ella trafegada ou á estação Central da Estrada de Ferro que o conduzirá a qualquer ponto dos suburbios da cidade.

Caso o viajante tenha que seguir para a fronteira cidade de Niteroi, encontra ainda ahi, no cáes *Pharoux*, ao lado da ponte de desembarque, a estação das *barcas* da *Companhia Cantareira* que fazem o serviço de transporte para aquella cidade.

A Bahia

Foi descoberta em 1 de Janeiro de 1502 pelo navegador portuguez André Gonçalves que trazia em sua frota, como piloto um outro navegador — Americo Vespucio — dando-se-lhe o nome de Rio de Janeiro por julgarem-na — embocadura de um grande rio.

A sua conformação geral é perfeitamente semelhante, em seus contornos, á conformação do Brasil, como o contorno d'este é semelhante ao da America meridional; a posição de seu maior diametro acha-se na direcção do meridiano; a entrada da barra — no Sul e o fundo da bahia — ao Norte; de modo que a face maritima da cidade do Rio



Ministerio da Industria

de Janeiro está voltada para o Nascente e a face maritima de Niteroi para o Poente.

A bahia do Rio de Janeiro era chamada pelos naturaes do paiz, no tempo de sua descoberta, de *Guanabara* segundo alguns chronistas e de *Nyteròi* segundo outros. — O que parece mais acertado é que a maior parte da bahia tivesse o nome de *Guanabara* sendo o de *Nyteròi* reservado unicamente para a margem oriental.



Club Naval

Guanabara significa — braço de mar — abrangendo toda a parte vista da barra e *Niteroi* — agua escondida — indicando a parte occulta. Esse modo de pensar está de accordo com Ayres de Cassal, Varnhagen, Baptista Caetano e Hans Staden.

O seu contorno tem a extensão de 140 kilometros; o seu maior diametro, da ponta de *S. João* á embocadura do *rio Magé*, tem 30 kilometros e sua maior larguta, de *Merity* á foz do rio *Macucú*, 28 kilometros.

A bahia do Rio de Janeiro, cujas aguas tranquillas mais se assemelham ás de um immenso lago, é, no dizer de Varnhagen, «um prodigio da natureza, tal, que aos mesmos que a estão admirando, lhes está parecendo fabulosa; é um verdadeiro seio de mar que, sem exageração, poderia conter em si todos os navios, que hoje em dia cruzam os oceanos ou fundeam em seus ancoradouros. Não ha viajante antigo ou moderno



Repartição dos Telegraphos

que não se extasie ante uma tal maravilha do Creador»[1].



Caixa Economica

No leito tranquillo de suas aguas acham-se espalhadas mais de 80 ilhas verdejantes, das quaes a maior é a chamada do *Governador*, com o comprimento de 13 kilometros e largura media de 5 1/2; no seu extenso litoral a bahia apresenta enseadas, portos e embocaduras de diversos rios.

As bellezas da bahia do Rio de Janeiro, supe-



Estatua do General Osorio

[1] A. F. Varnhagen — *Historia Geral do Brasil.*



Igreja do Carmo o Cathedral

riores em tudo ás decantadas scenas do Bosphoro, tem sido descriptas por sabios, geographos, naturalistas, historiadores, poetas, viajantes e artistas, entre os quaes póde-se citar alguns: Jacques Arago, Spix e Martius, Cook, Bougainville, o abbade Reynol, Parny, Southey, Beauchamp, o principe de Neuwied, Saint Hilaire, de Freycinet, Dumont d'Urville, d'Orbigny, de Laplace, Dupetit Thouars, Mouchez, Agassiz, Darwin, D'Amicis, etc.

A cidade — breve noticia

A mais bella das bahias e o mais seguro porto do mundo, estiveram longos annos abandonados, após a sua descoberta.

A primeira tentativa de fundação de um nucleo de população, deu-se em 10 de Novembro de 1555, quando aqui aportaram dous navios bem armados, ao mando do huguenote francez Nicolau Durand Villegaignon que trazia o projecto de estabelecimento de uma colonia de calvinistas, formando um Estado independente ao qual pretendia dar o nome de França Antarctica.

Desembarcou no ilhéo da *Lage* [1] que logo deixou para se fortificar em outra ilha maior a que elle deu o nome de *Colligny* e que hoje tem o seu nome, de *Villegaignon* [2].

Novos recursos foram-lhe enviados pela França por intermedio de um seu sobrinho Bois

[1] Fortaleza começada em 1713 pelo governador Francisco de Tavera e concluida pelo marquez de Lavradio. Ahi esteve preso o major Miguel de Frias em 1831 e o capitão Pedro Ivo que se evadiu em Abril de 1851 — immortalisado pelas bellas poesias de Alvares de Azevedo e Castro Alves.

[2] Antiga ilha *Sery-gipe*; o forte ahi construido por Villegaignon foi arrasado em 1560, fortificado depois fez a unica resistencia a Duguay-Trouin, mas foi destruido por uma explosão.— Construido de novo, o Conde da Cunha e o Marquez de Lavradio augmentaram suas obras, arrasando o *Morro das Palmeiras* que o encobria,

le Comte que, em 16 de Março de 1550, fundeou, junto ao forte Colligny, com a expedição que dirigia, composta de tres navios bem armados.

Por essa forma os francezes se apossaram da bahia do Rio de Janeiro até que, em 15 de Março de 1559, a esquadra de Mem de Sá atacou-os, venceu-os e desalojou-os do forte em que se achavam.

Retirando-se a esquadra victoriosa, voltaram os francezes a se fortificarem melhor, nas ilhas e no continente, e ahi permaneceram por mais de oito annos. A corôa portugueza reconhecendo afinal o perigo da permanencia dos francezes e do abandono d'essas terras, cuidou da fundação de uma colonia no Rio de Janeiro e da expulsão definitiva d'aquelles. — Nesse proposito enviou Estacio de Sá para, de combinação com o seu tio, Mem de Sá, procurarem executar aquellas suas idéas. Com o auxilio da capitania de S. Vicente e com os recursos da Bahia e do Espirito Santo, Estacio de Sá, desembarcou com sua expedição em Março de 1566 aquartelando-se no lo-





Igreja da Cruz dos Militares - Correio

cal, hoje chamado *Praia Vermelha*, ahi construindo ranchos e uma fortaleza. Assim foram lançados os primeiros fundamentos da colonia que elle denominou de *São Sebastião*, em homenagem ao joven rei de Portugal.



Associação Commercial

Tendo o governador geral, conhecimento da superioridade de forças dos francezes, veio em auxilio de seu sobrinho com uma expedição, na qual vinha Martim Affonso de Souza, o celebre *Ararigboia*, do Espirito Santo.

Chegando á barra do Rio de Janeiro, em 18 de Janeiro de 1567, procurou logo atacar as forças inimigas, o que practicou em 20 de Janeiro, por ser o dia de São Sebastião, o padroeiro da cidade. Os francezes foram vencidos e toda a bahia foi occupada pelas forças victoriosas; mas ahi foi ferido Estacio de Sá que um mez depois morreu.

«No verde monte
Que mais se alonga no espumoso pégo,
E primeiro descobre a vasta barra
Nós abrimos do heróe a sepultura». [1]



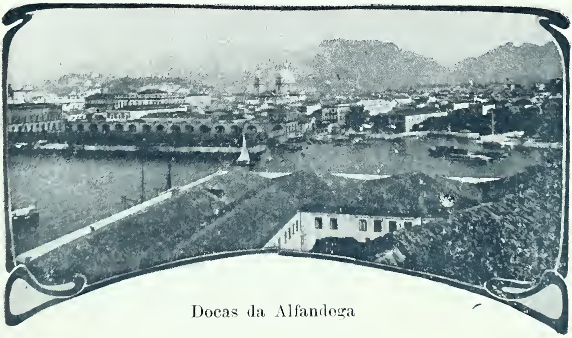
Supremo Tribunal

O governador geral tratou logo de mudar a pequena colonia, que Estacio de Sá havia fundado na *Praia Vermelha*, para o morro do *Castello*, conhecido então pelo nome de *Monte de S. Januario* e a collocou sob a invocação de

[1] Fagundes Varella — *O Evangelho nas selvas.* Os restos mortaes de Estacio de Sá acham-se hoje na igreja de São Sebastião no morro do Castello.



S. Sebastião a que accrescentou *do Rio de Janeiro*. Nomeou um outro seu sobrinho, Salvador Corrêa de Sá, capitão-mór d'essa colonia e retirou-se para a Bahia, séde do governo.



Docas da Alfandega

Cessaram as invasões, permittindo a colonia ir se desenvolvendo vagorosamente quando, em 11 de Agosto de 1710, nova expedição de 5 navios armados, sob o commando de Duclerc, official da marinha franceza, tentou invadir a bahia de Rio de Janeiro, de onde foi repellida, como succedeu igualmente em terra, tendo feito o desembarque em *Guaratyba*.



Mosteiro de S. Bento

Vencidos, os francezes renderam-se em 19 de Setembro d'esse anno.

Duclerc que tinha a cidade por menagem, foi, na noite de 18 de Março de 1711, assassinado por dous individuos embuçados.

Para vingar o desastre da derrota da expedição e o mysterioso assassinato de seu chefe, Duguay-Trouin, com 18 navios bem armados e numeroso pessoal de desembarque, forçou a barra, em 12 de Setembro de 1711, perdendo na lucta mais de 300 homens. Apoderando-se da *Ilha das Cobras*, no dia seguinte, incutiu tal desanimo ao infeliz governador portuguez Francisco de Castro de Moraes, que este fugiu, abandonando a cidade aos francezes que d'ella se apoderaram. Duguay-Trouin propoz então o resgate



Igreja da Candelaria

da cidade sob pena de arrasal-a.

Avultado resgate foi pago; retirando-se victoriosa, em 13 de Novembro de 1711, a vingadora expedição.



Prefeitura Municipal

A *Ilha das Cobras*, conhecida antigamente por *Ilha da Madeira*, tem 800 metros de extensão por 300 de largura e se acha situada a Léste da ponta do *Arsenal de Marinha*, separada por um canal de 15 a 20 metros de profundidade com a largura minima de 110 metros.



Escola Normal

Esta ilha pertenceu a João Guterres que, em 1589, vendeu-a por 15$300 a Fr. Pedro Ferraz, o fundador



Ministerio do Exterior

do *Mosteiro de S. Bento*, construido no morro d'esse nome, a cavalheiro do Arsenal de Marinha. (V. pag. 50).



Estatua de José Bonifacio

Ella foi fortificada por iniciativa do governador Vahia, sendo a construcção de sua fortaleza iniciada, em 1726, pelo brigadeiro José da Silva Paes e concluida por Gomes Ferreira, em 1761.

N'esta fortaleza estiveram presos os conjurados da Inconfidencia mineira, e posteriormente outros illustres brasileiros. Na ilha se acham: o hospital, o quar-



Igreja de S. Francisco de Paula

tel e outras repartições da marinha; na ponta noroeste os dous grandes diques cavados na rocha viva.

O *Dique Imperial* foi planeado pelo brigadeiro Francisco Cordeiro da Silva Torres, começado em 1824 pelo ministro Villela Barbosa e inaugurado em 21 de Setembro de 1861, tendo sido concluido pelo Engenheiro inglez Law.



Thesouro Federal

Elle tem 100 metros de comprimento, 30 de largura na bocca e 10 no fundo, com 23 metros de entrada e 11 de profundidade.

O outro dique, de *Santa Cruz*, com menores dimensões, foi contractado com o mesmo engenheiro Law e concluido pelos engenheiros Baraúna e Coimbra, sendo inaugurado em 10 de Outubro de 1874.

* * *



Theatro S. Pedro de Alcantara

Por carta regia de 27 de Janeiro de 1763 foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro a séde do governo do Brasil.

A permanencia da familia real portugueza, que aqui chegou em Março de 1808 e se retirou em Abril de 1821, produziu notavel desenvolvimento na cidade, quer em melhoramentos materiaes, quer em realisação de uteis instituições.



Estatua de João Caetano

Pela lei de 12 de Agosto de 1834 foi a cidade convertida em municipio neutro e capital do Imperio, nas condições da cidade de Washington, isto é, sob a immediata administração do governo geral.

D'essa data, em diante, deixou de ser a capital da então provincia do Rio de Janeiro que, em 28 de Março de 1835, estabeleceu a sua séde na cidade de Niteroi, antiga villa da *Praia Grande.*

O governo republicano, estabelecido em 15 de Novembro de 1889, manteve a sua posição de Capital da Republica, constituindo o Districto Federal com administração sujeita ao governo federal.

A administração local da cidade está a cargo do Prefeito do Districto Federal, chefe do poder executivo municipal.

A instrucção publica municipal é distribuida por 180 escolas officiaes, cinco escolas modelo, 65 subvencionadas e 40 subsidiadas; mantendo ainda a Escola Normal, dous Institutos profissionaes, um do sexo masculino e outro do feminino e um Instituto commercial.



Escola de Bellas Artes

A instrucção superior, dependente do governo federal, é ministrada pelas Escolas de Medicina, Polytechnica,

Militar, Naval, Academia de Bellas Artes, Conservatorio de Musica, Internato e Externato do Gymnacio Nacional, Escola Preparatoria e Tactica do Exercito e Collegio Militar.



Estatua de D. Pedro I

Ao governo municipal pertencem os impostos: predial, territorial, theatral, de todas as licenças, laudemios e outras contribuições, o que lhe assegura renda importante; bastando dizer que só na zona urbana pagam imposto de licença e profissões mais de trinta mil negociantes.

Ao governo da União pertencem os impostos: de consumo, penna d'agua, exgotos, direitos de Alfandega, transmissão de propriedade, fóros de terrenos, rendas de estampilhas, das Estradas de Ferro Central e Rio d'Ouro e repartições dos Telegraphos e dos Correios.

O orçamento municipal, votado para 1905 dá para a receita do Districto a importancia de 22.123:861$000 e para a despeza 21.534:571$463 havendo um saldo de 589:289$537.



Praça Tiradentes

* * *

A posição astronomica da cidade é de 22° — 53' — 51" lat. S e 0° — 0' — 56" long. E do meridiano do Observatorio do Rio de Janeiro, situado no *Morro do Castello* e de 43° — 7' — 6" long. O de Greenw. e 45° — 27' — 15" long. O de Paris.

A superficie do Districto Federal é de 1900 kilometros quadrados e a sua população de 800.000 habitantes.

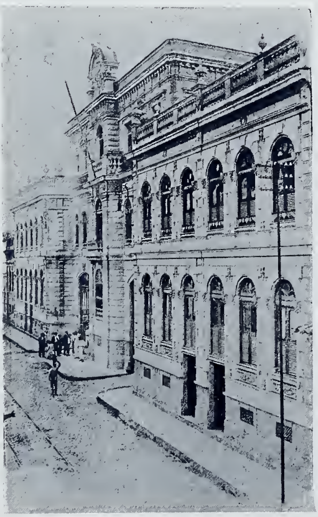


Protecção á Infancia

Do seu systema orographico destacam-se: as serras do *Corcovado*, da *Gavea*, do *Andarahy*, da *Tijuca*, de *Jacarépaguá* e do *Bangú;* encontrando-se, o mais elevado pico de todas essas serras, na do *Andarahy*, com a altitude de 1.025 metros e existindo mais de 50 morros nas zonas urbanas e suburbanas da cidade.

O seu systema hydrographico é representado por pequenos rios e ribeirões, sendo mais conhecidos por suas extensões, o *Irajá* e o *Merity*; não havendo nenhum rio importante.

Tem quatro lagôas pequenas: a do *Rodrigo de Freitas*, na freguezia da Gavea e as de *Jacarépaguá*, *Ma-*



Corpo de Bombeiros (fachada da rua do Senado)

rapendy e *Camorim*, na freguezia de Jacarépaguá.

Possue algumas cascatas pequenas, mas encantadoras, como a *Cascatinha* e *Cascata Grande*, ambas na Tijuca.

Adiante se dará descripção minuciosa da cidade e mais indicações necessarias relativas á ruas, praças, edificios, jardins, arrabaldes, illuminação, monumentos, vias ferreas, tramways, etc.



Corpo de Bombeiros. Torre de exercicios

* * *

O Districto Federal é dividido em — 15 *Pretorias*, tendo cada uma o seu juiz e — em *Circumscripcões policiaes*, repartidas em 20 urbanas e 8 suburbanas.

Relativamente á representação eleitoral, poli-



Senado Federal

tica e municipal é dividido em tres districtos eleitoraes; elegendo tres *senadores* e dez *deputados* ao Congresso Nacional e dez *intendentes* ao Conselho Municipal.



Casa da Moeda

Seis estradas de ferro cortam o Districto Federal em sua zona: *Central do Brasil; Linha Auxiliar*, antiga Melhoramentos noBrasil; *Leopoldina*, *Rio d'Ouro*, *Corcovado* e *Sapopemba*, e nove companhias de *tramways* conhecidas pelo nome de bonds: *Jardim Botanico*, *Villa Izabel*, *S. Christovão*, *Carris Urbanos*, *Carioca*, *Tijuca*, *Jacarépaguá*, *Itaguahy* e *Sepetiba*.



Estação inicial da Estrada de Ferro Central

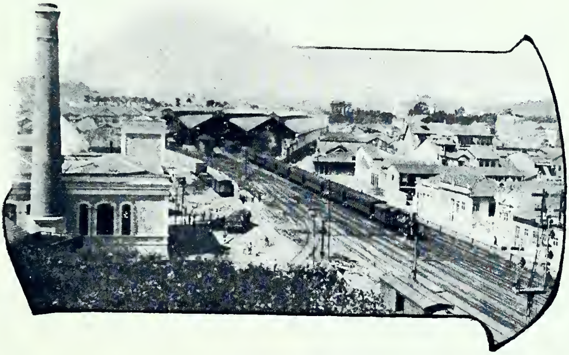
A viação maritima é feita pela *Companhia Cantareira*, em barcas, para as ilhas do Governador e Paquetá, no Districto Federal, e para as cidades de Niteroi [1] e Magé, no Estado do Rio, e tambem pela *Leopoldina Railway*, em barcas para Mauá.

No Districto Federal existem mais de 50 fabricas de diversas manufacturas, consideravel

[1] Em 1835 é que se inaugurou a navegação entre as cidades do Rio de Janeiro e Niteroi, sendo talvez o primeiro ensaio de navegação a vapor no Brasil. — Só em 1862 é que se estabeleceu um serviço mais rapido entre as duas cidades, por meio das barcas chamadas *Ferry*.

commercio de cereaes, café, fructas, cannas, hortaliças; de gado, aves e pesca e grande desenvolvimento na exploração da floricultura, viticultura e apicultura.

O clima do Rio de Janeiro, pelos resultados observados, é um dos mais salubres, como attesta o confronto de seus coefficientes de mortalidade com os de outras cidades do mundo.



Interior da estação

O espantalho da *febre amarella* que, para uns, era um elemento de horror e, para outros um recurso de maldade; esse *morbus* terrivel que se dizia e se propalava nunca mais poder ser eliminado do Rio de Janeiro onde se o considerava *endemico*, foi, durante algum tempo, debellado, não figurando nos obituarios da cidade, nem siquer nas epochas propicias ao seu apparecimento e permanencia.

Verificar se póde facilmente o que affirmamos nos diversos numeros do *Boletim hebdomadario de Estatistica demographo sanitaria*,[1] que attri-



Quartel General

[1] Vide os trabalhos do Dr. Bulhões Carvalho, demographista da Directoria Geral de Saude Publica.

bue esse resultado á especifica prophylaxia empregada.

Por dever de escrupulosa probidade, necessitamos dizer que um limitado numero de casos veio, no começo d'este anno, activar, talvez, os mais rigorosos trabalhos para a sua completa extincção.



Um trecho do Parque da Republica

Essas magnificas condições de salubridade irão certamente augmentar com os serviços de saneamento e quasi total reconstrucção da cidade, representados pelas obras do porto, abertura de largas avenidas, alargamento de ruas, calçamentos, severa fiscalisação da rêde de exgotos, augmento de abastecimento d'agua, mais franca ventilação na cidade, etc [1].

Naturalmente as vistas se voltarão em breve, como objecto de accusação á salubridade do Rio de Janeiro, para a molestia que, mais concorre em toda a parte, para avolumar o obituario — a *tuberculose;* mas essa accusação cahirá ante a comparação de coefficientes de cidades populosas — Havre, Paris, Nantes, Genova, Vienna, Lisbôa, Lyon, Budapeste, etc., pelos quaes se verá que o Rio de Janeiro é a cidade que paga menor tributo ao mal apontado [2].



Ordem Terceira da Penitencia

Accresce ainda a circumstancia notavel de que as observações e dados colhidos no Rio de Janeiro e em outras

[1] Vide sobre *saneamento* os trabalhos do Dr. A. de Paula Freitas nas Revistas do Instituto Polytechnico Brasileiro, Tomos XX, XXV, XXVI, XXVII, XXVIII e XXIX.

[2] Dr. Bulhões Carvalho — *O estado sanitario do Rio de Janeiro em 1903*

capitaes do Brasil, já conduziram á affirmação positiva da tendencia a diminuir, se não da quasi marcha regressiva dessa enfermidade [1].





O clima do Rio de Janeiro, apezar dos seus dias humidos e quentes é um dos melhores climas do mundo, offerecendo a posição especial da cidade esplendidas vantagens que difficil-



Aqueducto da Carioca

mente encontrar-se-hão em outra cidade e que consistem na facilidade de, em uma hora de viagem commoda, obter-se temperatura mais baixa, mais agradavel, como succede procurando-se *Tijuca*, com altitude de 330 metros (Bôa Vista) ou *Paineiras*, no Corcovado, com altitude de 464 metros.

[1] Dr. Bulhões Carvalho — *O estado sanitario do Rio de Janeiro em 1903.*

Com duas ou tres horas de viagem pode-se gozar de temperatura mais baixa ainda, dirigindo-se para *Palmeiras* na E. F. Central, a 320 metros de altura; *Petropolis* a 750, *Friburgo* a 876 ou *Therezopolis* a 960.

A temperatura media annual do Rio de Janeiro, obtidas por observações feitas em épochas distantes de um seculo, é a seguinte:

1782—1787	22°90
1872—1890	22°92 [1]

Por essa observação, secular avalia-se bem da benignidade do clima do Rio de Janeiro, não necessitando-se accrescentar cousa alguma mais á eloquencia simples dos factos e algarismos indicados. Por sua posição geographica, pela importancia e segurança de seu porto admiravel, a cidade do Rio de Janeiro é o grande emporio commercial do paiz e um dos centros de maior commercio da America e do mundo inteiro.

Dada assim, ao correr da penna, ligeira e rapida noticia da cidade, o via-



Imprensa Nacional e Largo da Carioca

[1] L. Cruls — *O clima do Rio de Janeiro.*
Vid. H. Morize — *Esboço de uma climatologia do Brasil.*

jante já terá desembarcado no *caés Pharoux* (V. pag. 42) e começará, vendo de perto, a *Praça 15 de Novembro*, antiga Praça D. Pedro II e primitivamente Largo do Paço. (V. pag. 41).



Igreja do Castello

N'esta Praça é o viajante agradavelmente impressionado com o jardim ahi existente, bem tratado, tendo um coreto elegante para musica. Destaca-se logo á direita o *chafariz* do mestre Valentim, com a forma de um prisma, superiormente terminado por uma pyramide; tendo, na face voltada para o mar, as armas do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Sousa, a inscripção latina de sua construcção e, a data 1789; e na outra face uma estrophe latina.

Elle foi construido á beira mar e fornecia então aos navios da bahia a necessaria agua ás suas provisões. Do mesmo lado, em frente ao chafariz, está o velho *Mercado* dispondo de espaçosa dóca. (V. pag. 42). Em breve será substituido por outro já projectado.

A esquerda o edificio publico do *Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas*, (V. pag. 43)



Convento da Ajuda

projectado pelos architectos Ballarini e Bosisio, lançada a sua pedra fundamental em 7 de Setembro de 1871 e ahi installados os serviços do ministerio em 20 de Janeiro de 1875.



Theatro Lyrico

Fica-lhe ao lado o *Club Naval*, (V. pag. 44) edificio da Associação de igual nome, projectado pelo Engenheiro Frederico Corrêa da Camara.

Ambos esses edificios acham-se na antiga rua D. Manoel, hoje *Marechal Carlos Bittencourt* que principia na Praça Quinze de Novembro e termina no *Largo do Moura* onde se acha situado o *Necrotério* destinado ao recolhimento dos mortos, tendo no fundo da sala de entrada a impressionante imagem de Nossa Senhora da Piedade.

Um pouco adiante do Club Naval, na mesma rua Marechal Carlos Bittencourt, acha-se um outro edificio publico que merece ser indicado: o da *Caixa Economica*, (V. pag. 45) cujos depositos são garantidos pelo governo Federal, vencendo juros annuaes de 4 1/2 %, accumulados semestralmente, desde 1$000 até a quantia de 10:000$000.

Acima d'essa quantia a *Caixa* recebe, mas não paga juros.

No mesmo edificio existe o *Monte de Soccorro* que cobra 6 % ao anno, com o prazo de 12 mezes para os objectos empenhados.

Esse edificio foi projectado pelo architecto Bittencourt da Silva.

Ainda nessa Praça se encontra a *Repartição dos Telegraphos*, (V. pag. 44) velho edificio publico construido em 1743, antiga residencia dos



Lyceu de Artes e Officios

vice-reis do Estado do Brasil e ex-Paço imperial da cidade.

Na entrada que tem a face voltada para o mar, depara-se, em meio do vestibulo, sobre uma columna de granito o busto em bronze do venerando Barão de Capanema, fundador dos telegraphos no Brasil, inaugurado em 11 de Maio de 1904. O trabalho do busto é devido ao esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli.

Ainda n'essa mesma Praça, cercada de bellos oitiseiros, em meio de gracioso jardim, ostenta-se



Pavilhão do Brasil na Exposição do S. Luiz

a *Estatua* do legendario General Osorio (Vide pag. 45), em cuja base está depositado o corpo embalsamado do heróe.

Foi inaugurada a estatua em 12 de Novembro de 1894, sendo seu autor o mesmo esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli.



Chafariz da Praça 15 de Novembro
(V. pag. 63)

Continuando a seguir pela Praça Quinze de Novembro, chega-se ao extremo da fachada lateral da Repartição dos Telegraphos, onde termina a Praça, tendo o viajante: á sua frente — a rua *Sete de Setembro*, em cujas duas esquinas acham-se, á direita, a *Cathedral* (V. pag. 46), antiga Capella Imperial; á esquerda a *Repartição de Estatistica*, em cujo edificio publico se encontra, do lado da rua Sete de Setembro — a *Sociedade de Geographia* e do lado da *rua da Misericordia* o *Instituto Historico e Geographico* installado em 21 de Outubro de 1838.

Collocado alli, n'aquelle extremo, tem o viajante em frente de si a rúa Sete de Setembro, que ahi começa, tendo tambem ahi inicio, para a esquerda, a rua *da Misericordia*; para a direita a rua *1º de Março.*

N'aquella, encontra-se logo, ao lado dos Telegraphos, o edificio publico isolado em que funcciona a *Camara dos Deputados*, antigo predio dos

tempos coloniaes e em seguida a *Igreja de S. José*, que começou a ser construida em Dezembro de 1808 e ficou concluida em 1842. Os notaveis trabalhos do interior do templo foram executados pelo brasileiro Simeão José de Nazareth.—Possue o melhor orgão de todas as igrejas e em uma de suas torres o mais perfeito carrilhão para tocar os sinos por musica.

Os *tramways* da Companhia Carris Urbanos que passam pela rua da Misericordia, em direcção á Igreja de S. José, vão á *Escola de Medicina*, onde termina essa rua; passando em seguida pela *Santa Casa de Misericordia*, *Praia de Santa Luzia*, *Passeio Publico*, etc.

*
* *

N'este ponto, o viajante, para não andar á esmo, perdendo tempo em pedir informações, precisa ser orientado em um plano de visitas, simples e rapido, que o faça conhecedor da parte central da cidade, onde se acham situados—o grosso commercio, as grandes casas e armazens commerciaes, instituições bancarias, companhias e associações diversas, edificios publicos e particulares, etc.

Para a consecução mais facil desse objectivo, imaginamos apresentar ao viajante—duas linhas a seguir, representadas por duas importantes ruas que, com as outras que lhes cortam, formam a grande area commercial ou coração da cidade.

As duas linhas ou duas ruas são:

—*Primeiro de Março* e *Ouvidor* perpendicular áquella.

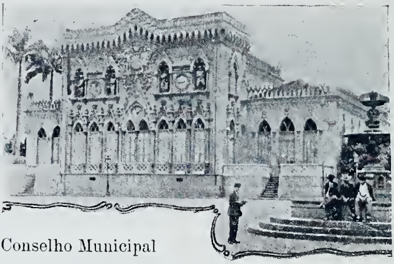
Dando as ruas que cortam ou se dirigem aquellas duas, com a indicação do que n'ellas houver de notavel, acredi-



A Gloria, vista de Santa Thereza

tamos conseguir aquelle objectivo desejado.

*
* *



Conselho Municipal

Assim, iniciaremos a execução do plano projectado pela

— *Rua Primeiro de Março* que começa n'aquelle extremo indicado, terminando na ladeira de S. Bento, sendo cortada e attingida pelas ruas Sete de Setembro, Ouvidor, Rosario, Hospicio, Alfandega, General Camara, S. Pedro, Theophilo Ottoni e Visconde de Inhaúma. N'ella se encontram importantes casas de negocio por atacado e os seguintes edificios, a partir de seu começo: — A *Igreja do Carmo* (V. pag. 46), ao lado da *Cathedral*, um dos mais bellos templos da cidade, não só pela elegancia e magestade de suas formas exteriores, como pela imponencia e graça de sua ornamentação interior e apurado primor da cantaria granitica da sua fachada. A construcção do corpo da igreja foi concluida em 1770, tendo-se lançado a sua pedra fundamental em 1755; as suas torres foram depois construidas e terminadas, uma em 1849 e outra em 1850.

Na esquina do prolongamento da *rua do Ouvidor*, a *Igreja da Cruz dos Militares* (V. pag. 47), considerada, no dizer de Valle Cabral, como um dos mais bellos templos da cidade, sendo a obra de talha e estatuas externas executadas pelo insigne artista Valentim da Fonseca e Silva. O projecto e plano do edificio é do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, tendo-se iniciado a sua construcção em 1 de Setembro de 1780, sobre as ruinas da Capella de Santa Cruz e S. Pedro, no logar do antigo fortim de Santa Cruz, e possuindo uma unica torre nos fundos do templo. — Em 28 de Outubro de 1811, resou-se n'ella a primeira missa

solemne, assistida por D. João VI e familia real.

A Irmandade da Cruz dos Militares foi fundada, em 1623, por Martim de Sá, governador do Rio de Janeiro.

Junto á essa igreja está o bello edificio publico do *Supremo Tribunal de Justiça* (V. pag. 48).

Em seguida outro edificio publico, isolado, grande e bem construido, occupado pela *Caixa da Amortisação*, e pela *Repartição dos Correios*. (V. pag. 47). Foi projectado pelo Dr. Antonio de Paula Freitas e installados os serviços das duas repartições em 8 de Abril de 1878.

A *Caixa da Amortisação* é uma dependencia do Ministerio da Fazenda, tendo por fim o pagamento dos juros da divida publica, a fiscalisação das emissões, substituições e recolhimento do papel moeda e a troca das notas em máu estado.

Data de muitos annos a creação do *Correio* no Brasil; em 26 de Janeiro de 1663, ensaiou-se o serviço que só foi instituido regularmente em 2 de Maio de 1798. Começou a funccionar no logar do edificio da Camara dos Deputados, depois n'uma casa da Rua Direita e em 1878 no edificio em que se acha actualmente — defronte da rua do Hospicio.

O Brasil faz parte da União Postal.

No pavimento terreo do edificio acham-se a *Posta Restante*, as *Caixas dos assignantes*, as *Caixas* de recebimento de cartas e jornaes para o interior e para o exterior, a *venda de sellos*, enveloppes sellados, cartas e bilhetes postaes. No 1° andar os *registrados sem valor*, no 2° andar os *registrados com valor*, e os *vales postaes*.

Tem agencias succursaes em diversos pontos da cidade, sen-



Quartel da Brigada Policial

do esse serviço feito em vehiculos especiaes — e extendendo-se o serviço geral do interior por todas as capitaes, cidades e villas dos Estados e do exterior — por todas as cidades importantes do mundo.



Igreja Protestante

Em diversas ruas urbanas e suburbanas tem o Correio *caixas* para o publico, nas quaes se faz trez vezes por dia a collecta e distribuição das cartas.

Immediatamente depois do edificio do Correio vê-se o importante edificio isolado da *Praça do Commercio*, da Associação Commercial do Rio de Janeiro (V. pag. 48) projectado pelo architecto Bittencourt da Silva e ainda não concluido internamente.

Nos fundos do edificio funcciona a *Bolsa*, na rua Visconde de Itaborahy, onde se acha, em frente, o vasto edificio da *Alfandega* (V. pag. 49), que dispõe de grandes armazens e possue muitas obras importantes entre as quaes se destaca a extensa *Dóca*, inaugurada em 1869, na entrada da qual se nota uma ponte de ferro corrediça, com 60 metros de comprimento sobre 40 de largura. E' digna de ser visitada não só por seu consideravel movimento, como por ser uma das alfandegas mais rendosas do mundo.



Santa Casa de Misericordia

Continuando pela rua 1° de Março, no mesmo lado, encontra-se, em se-

guida ao edificio da Praça, o *Banco do Commercio*, e no fim da rua o edificio publico do *Arsenal de Marinha*, onde se acha estabelecida a Secretaria de Estado da Marinha e outras repartições do ministerio.



As pyramides. Passeio Publico

No fundo da rua, sobre uma collina, de onde se gosa um bello panorama, ergue-se o *Mosteiro de S. Bento*, fundado em 1590, pelos frades benedictinos Pedro Ferraz e João Porcalho. (V. pag. 50).

Possue uma bibliotheca com cerca de 10.000 volumes e mantem, desde 1858, um curso gratuito de humanidades, muito frequentado.

Do lado esquerdo da rua 1º de Março, em seguida á Igreja do Carmo, vão se encontrando além de Companhias e Casas commerciaes importantes — os seguintes bancos: *Hypothecario do Brasil*, *British Bank of South America*, *Credito Real*, *Rural Agricola*, *Commercial*, *Lavoura e Commercio*, agencia dos



Busto de Gonçalves Dias

bancos de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro e no extremo da rua, defronte ao Arsenal de Marinha — um dos estabelecimentos da Companhia de Exgotos (*City Improvement of Rio de Janeiro*).

Obedecendo ao plano delineado somos obrigados a voltar pela mesma rua Primeiro de Março, indicando os pontos de visita nas ruas que n'aquella vem ter:

— A do *Visconde de Inhaúma* vae terminar no *Largo de Santa Rita* onde se encontra a igreja de igual nome na esquina da rua dos Ourives.

E' bastante commercial.

— A de *S. Pedro* termina na Praça da Republica; tem na esquina da rua da Candelaria — o imponente e magestoso templo — *Igreja de N. S. da Candelaria* — que todo o viajante deve vêr. (V. pag. 50).



Bibliotheca Nacional

Sobre as ruinas da velha ermida lançou-se a primeira pedra do actual edificio em 6 de Junho de 1775; em 19 de Setembro de 1811 resou-se a primeira missa solemne na presença de D. João VI e em 6 de Junho de 1898 concluiram-se os trabalhos d'esse templo admiravel, de arte e do mais apurado gosto. A sua primitiva historia está escripta nas pinturas do tecto e todo o seu interior é de marmore de diversas côres, de um effeito deslumbrante. A pintura interna do zimborio como a decoração da igreja é devida ao magistral pincel do brasileiro João Zeferino da Costa e todas as suas obras foram executadas sob o plano e fiscalisação do Engenheiro Dr. A. de Paula Freitas. que tambem projectou todo o bello trabalho de marmore dos altares e altar-mór. O seu zimborio, construido com o marmore lioz de Lisbôa, tem até a altura de sua cruz 68^{m},5, ou 2^{m},5 mais alto que o morro do Castello.

As suas duas torres são as mais elevadas das igrejas da cidade.

Na esquina da rua dos Ourives existe outra igreja — de *S. Pedro*, cujo inicio de construcção teve logar em 1773. Tem a forma circular, a semelhança de alguns templos de Roma, possue um zimborio, duas torres que se communicam por um terraço. A igreja é dirigida pela irmandade de S. Pedro, instituida em 1812.

Finalmente, a rua de S. Pedro tem á esquerda, de seu estremo na Praça da Republica o bello edificio publico isolado da *Prefeitura Municipal*. (V. pag. 51). E' notavel por sua grandeza, vastas divisões de suas diversas dependencias e repartições, solida construcção e vistosas fachadas. Foi projectado pelo architecto José de Magalhães.

Foi o antigo Paço da Camara Municipal, depois Conselho da Intendencia e actualmente *Prefeitura Municipal*.

A' direita do extremo da rua de S. Pedro, com frente para a Praça da Republica, e ao lado da Prefeitura acha-se a *Escola Normal* (V. pag. 51), cujo edificio foi projectado pelo pelo actual Prefeito desta Capital, Engenheiro Francisco Pereira Passos, e modificado depois pelo Engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas.



Grande Hotel da Lapa

O lado direito da *Escola Normal* fica na *rua Marechal Floriano*, antiga rua larga de S. Joaquim, na qual se acha o edificio do Ministerio do Exterior. (V. pag. 51)

Esta rua ia até á Igreja de S. Joaquim, hoje demolida, terminando nesse ponto a *Avenida Passos*, antiga rua do Sacramento. Do ponto da Igreja, alargou-se a chamada *rua estreita* de S. Joaquim, indo esse alargamento até o *Largo de Santa Rita*, já effectuado e projectando-se leval-o até o mar.

— A rua *General Camara* termina tambem na Praça da Republica e n'ella se encontra: — a Agencia financial de Portugal, na sobre-loja da Associação Commercial, na esquina da rua Primeiro de Março — o *Banco Commercial do Rio de Janeiro*, o *Banco Popular;* na esquina da rua Candelaria — a companhia de cabo submarino, *Western Company*; na esquina da rua da Quitanda — o *Brasilianische Bank fur Deutschland* — na esquina da rua Uruguayana — a *Igreja do Bom Jesus*; na esquina da rua da Conceição — a *Igreja da Immaculada Conceição* e no seu começo as agencias dos bancos — *Mercantil de Santos* e *do Minho.*

— A da *Alfandega* vae até á Praça da Republica, achando-se n'ella os bancos: *Rural*, de *Deposito e Descontos*, *Paris e Rio*, *Credito Movel*, *da Republica*, na esquina e á direita na mesma esquina o *London Brasilian Bank*, em seguida o *Nacional Brasileiro*, *London and River Plate Bank*, *Italia Brasile* e agencia do banco *Commercial do Porto.*

N'ella existem muitas casas commerciaes importantes e as igrejas da *Mãe dos Homens*, de *Santa Iphigenia* e *S. Gonçalo Garcia*, na esquina da Praça da Republica.

— A do *Hospicio* vae tambem até á Praça da Republica, n'ella se encontrando muitas casas importantes de negocio, os bancos — *Commercial e Constructor*, *Constructor do Brasil*, *Credito Urbano*, *Industrial dos Estados do Sul* e *Credito Brasileiro;* o *Club Gymnastico Portuguez* e na esquina da rua do Sacramento o bello edificio da *Igreja do Sacramento*, construida em 1816, de architectura dorica, sendo as torres de estylo ogival.



Igreja da Gloria do Outeiro

O projecto e construcção das torres foram feitos pelo architecto Bittencourt da Silva, con-

cluindo-se uma d'ellas em 1871 e outra em 1875.

— A *Rua do Rosario*, termina na rua da Uruguayana, em frente á *Igreja do Rosario*, situada no Largo do mesmo nome, antigo da *Sé*, por ter sido aquella igreja antigamente a *Sé* do Rio de Janeiro. — Foi a primeira igreja que D. João VI visitou, quando aqui desembarcou em 1808. Outra igreja se encontra n'esta rua, na esquina da rua dos Ourives, é a *da Bôa Morte*, terminada em 1785. Entre a rua dos Ourives e Gonçalves Dias, á esquerda, acha-se o edificio da *Federação Espirita Brasileira*. A rua do Rosario é bem movimentada de commercio, tem a especial particularidade de de ahi se acharem estabelecidos quasi todos os tabelliães da cidade e n'ella estão situados — os bancos: *Metropolitano do Brasil*, e *Alliança do Porto*.



Relogio da Gloria

—A *rua do Ouvidor*, a mais celebre de todas da cidade, merece noticia especial que daremos adiante para não alterarmos o plano que traçamos de consideral-a como outra linha de visitas do viajante, á semelhança do que practicamos com a rua Primeiro de Março.

— A rua *Sete de Setembro* termina na Praça Tiradentes, é bem movimentada; mas não possue nenhum edificio notavel.

Para completar a zona commercial, citaremos ainda as ruas da *Assembléa* e *S. José*, que partem da rua da Misericordia, no prolongamento da rua Primeiro de Março como já indicamos á pag. 66, e vão ambas ter, ao Largo da Carioca.

* * *

A *rua do Ouvidor*, a mais conhecida e frequentada da cidade, é a séde dos mais importantes armazens de moda e objectos de luxo; de restaurants, cafés e confeitarias e outras casas de negocios; é o passeio predilecto da população, o ponto de encontro da sociedade elegante.

E' muito bem calçada, sendo o passeio de ladrilhos mosaicos.

O seu nome vem, desde 1780, do antigo titulo de Juiz — Ouvidor — que ahi fez sua residencia.

E' n'esta rua que estão estabelecidos a maior parte dos jornaes: o *Jornal do Commercio*, o veterano da imprensa nacional, o *Paiz*, a *Gazeta de Noticias*, o *Correio da Manhã*, e os jornaes da tarde *Noticia* e *Tribuna*.

Tem essa rua importantes edificios commerciaes, como as livrarias *Laemmert*, *Alves*, *Garnier* e o grande estabelecimento de modas — *Notre Dame de Paris*; o edificio da companhia de seguros *Sul America* e uma *Bibliotheca*, chamada *Fluminense*, com mais de 40.000 volumes, preciosos manuscriptos e curiosas cartas geographicas.

Em seu prolongamento para o mar tem a *Igreja da Lapa dos Mercadores*, edificada em 1740 e reconstruida de 1870 a 1873; ahi se encontra um curioso medalhão de marmore branco pesando 2.775 kilos, e representando a coroação da Virgem, em alto relevo.



Estatua de Pedro Alvares Cabral

A rua do Ouvidor, termina no largo de S. Francisco de Paula e a partir da rua

Primeiro de Março é attingida á esquerda pelas ruas:

— *Carmo* que principia na rua de S. José.

— *Nova do Ouvidor* que começa na rua Sete de Setembro; ahi se acha o edificio do *Club de Engenharia* e a livraria *Briguiet.*

á direita, pelo

— *Becco das Cancellas* que ahi começa, terminando na rua do Hospicio.

A rua do Ouvidor é cortada pelas ruas:

— *Quitanda* que principia na rua S. José e termina na de S. Bento, n'ella existindo grande quantidade de pharmacias homeopathicas.



Estatua do Visconde do Rio Branco

— *Ourives*, principia na rua S. José e finaliza na ladeira da Conceição, sendo notavel pela quantidade de ourives e relojoeiros ahi estabelecidos, tendo por isso aquelle nome.

Na sua esquina passa a grande *Avenida Central* projectada, já em construcção, com a extensão de 1800 metros e largura de 33, partindo da *Praia de Sta. Luzia* e terminando no *Largo da Prainha.*

— *Gonçalves Dias*, começa no Largo da Carioca e termina na rua do Rosario, havendo n'ella grande movimento por ser o mais curto caminho para aquelle Largo, onde se acham os diversos *tramways* da Companhia do Jardim Botanico que transportam a enorme multidão que se dirige para os arrabaldes do Cattete, Botafogo, Jardim Botanico, Gavea, Larangeiras e Copacabana.

N'essa rua encontra-se o edificio do *Jornal do Brasil* que dá uma edição pela manhã, e distribue uma revista semanal illustrada com

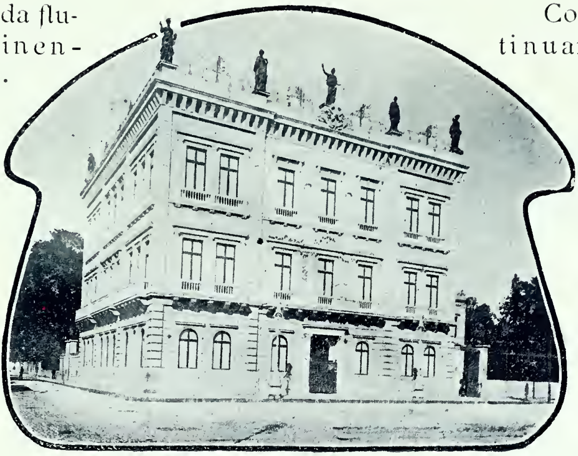


Beneficencia Portugueza

o nome de *Revista da Semana*; um pouco mais adiante o bello edificio da *Associação dos Empregados do Commercio*; casas commerciaes importantes e um edificio particular com 5 andares, o mais alto da cidade.

— *Uruguayana*, parte tambem do largo da Carioca e finda na rua da Prainha. E' bastante movimentada, como todas as ruas juntas a do Ouvidor, havendo maior affluencia nestas ultimas que se communicam aos Largo da Carioca e S. Francisco, praças que com a de Tiradentes e Quinze de Novembro, constituem os centros de numerosa convergencia e representam papel importante na circulação e

vida fluminense.



Palacio da Presidencia

Continuando pela rua do Ouvidor o viajante chega ao seu extremo — o *Largo de S. Francisco de Paula* tendo logo em sua frente a *Estatua de José Bonifacio*, o grande patriarcha da Independencia. (V. pag. 52)

A estatua, que tem $2^{m},40$ de altura, é devida ao esculptor francez Louis Rochet, repousa sobre um pedestal octogonal que assenta em embasamento de marmore sobre uma base de granito. Foi inaugurada em 7 de Setembro de 1872.



Sala do Palacio

José Bonifacio é representado em pé junto a alguns livros, achando-se nos angulos do monumento as figuras da Justiça, da Historia, da Poesia e da Sciencia.

A' esquerda ergue-se a *Igreja de S. Francisco de Paula* (V. pag. 52), que deu nome ao Largo, e que é um dos primeiros





Praia do Russell

templos da cidade; a sua pedra fundamental foi lançada em 5 de Janeiro de 1750, concluindo-se em 1801 todo o corpo da igreja.

E' um bello edificio, merecedor da visita do viajante, que apreciará a execução artistica de seu portico principal e a caprichosa ornamentação em obra de talha de todo o seu interior, ahi notando-se os Santos executados pelo esculptor brasileiro Francisco Chaves Pinheiro.

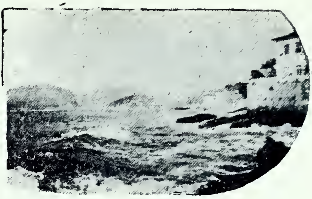
O lado da Praça que faz frente á rua do Ouvidor é occupado pelo edificio publico da *Escola Polytechnica* tendo, á direita, a *rua do Theatro* e á esquerda a rua *Luiz de Camões*, ambas começando ahi.

A *Academia Real Militar*, creada, em 1810, por D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, foi installada, em 1 de Abril de 1812, n'esse edificio, construido no seculo anterior para servir de cathedral da cidade do Rio de Janeiro.

Em 14 de Janeiro de 1839 passou a chamar-se *Escola Militar*, em 1 de Março de 1858—*Escola Central* sob o regimen militar e finalmente em 25

de Abril de 1874 deu-se-lhe caracter civil com o nome de *Escola Polytechnica*.

Tem um curso geral, preliminar aos demais e cinco cursos especiaes correspondentes ás seguintes especialidades profissionaes:



Praia do Flamengo

1º Engenharia civil
2º » de minas
3º » industrial
4º » mecanica
5º » agronomica.

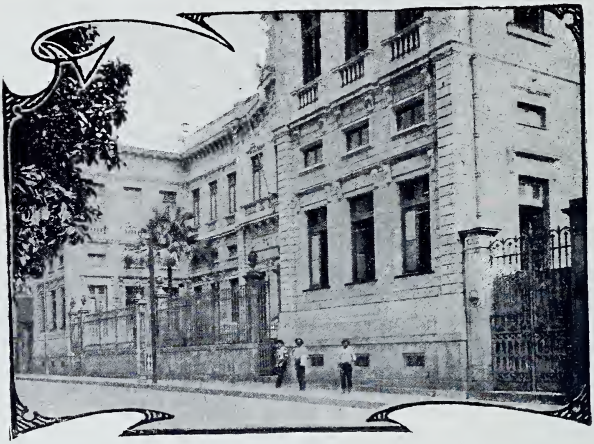
A Escola dispõe de uma magnifica bibliotheca de obras technicas escolhidas, de bôas collecções e gabinetes bem montados.

Ahi funcciona, desde a sua installação em 16 de Dezembro de 1862, o *Instituto Polytechnico Brasileiro*, notavel instituição scientifica que mereceu de Sir John Hawkshaw a insigne honra de incumbir-se da distribuição de uma medalha de ouro como premio scientifico á melhor obra publicada sobre engenharia. O Instituto publica uma



Estatua do Duque de Caxias

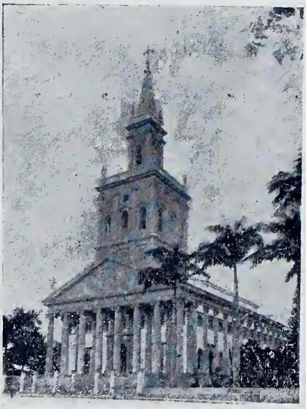
curiosa *Revista* que se acha presentemente no XXX volume.



Escola da Gloria

O Largo tem um grande movimento commercial, bôas casas de negocio e é um centro importante, não só porque se acha proximo da Praça Tiradentes para onde se vae pela rua do Theatro, como do *Largo da Carioca*, para onde se vae pela *Travessa de S. Francisco* que começa quasi ao lado da Igreja.

O Largo de S. Francisco é o ponto de partida dos *tramways* da Companhia de S. Christovão que transportam passageiros para os arrabaldes de *Catumby*, *Rio Comprido*, *Andarahy*, *Fabrica das Chitas*, *Jockey-Club*, *Bemfica*, *S. Christovão*, *Cajú*, *S. Francisco Xavier*, e *Tijuca*; d'ahi tambem partindo do lado Éste da Praça os *tramways* da Companhia Carris Urba-



Matriz da Gloria

A *Ferro Carril Carioca* passa sobre os celebres arcos do *Aqueducto da Carioca*, desenvolve-se em rampas até 13 % e em alinhamentos sinuosos que mostram ao viajante os mais lindos panoramas (V. pag. 61).

A seguir está a *Imprensa Nacional*, cuja construcção foi iniciada em 26 de Agosto de 1874, por iniciativa do Visconde do Rio Branco, e terminada em 31 de Dezembro de 1877 por esforços do Barão de Cotegipe, tendo delineado o plano e dirigido a execução das obras o Engenheiro civil Dr. A. de Paula Freitas. (V. pag. 62).

Ao lado da Imprensa Nacional acha-se o *Theatro Lyrico* (V. pag. 64), o que tem mais vastas proporções interiores, podendo receber 2000 pessôas, dispondo para isso de 40 camarotes de 1ª classe, 40 de 2ª, 426 cadeiras de 1ª classe, 384 de 2ª, 231 varandas e 500 logares nas galerias.

Em frente ao Theatro Lyrico está o *Lyceu de Artes e Officios* fundado, em 23 de Novembro de 1856, pelo architecto Francisco Joaquim Bithencourt da Silva que ainda hoje o dirige. (V. pag. 64).

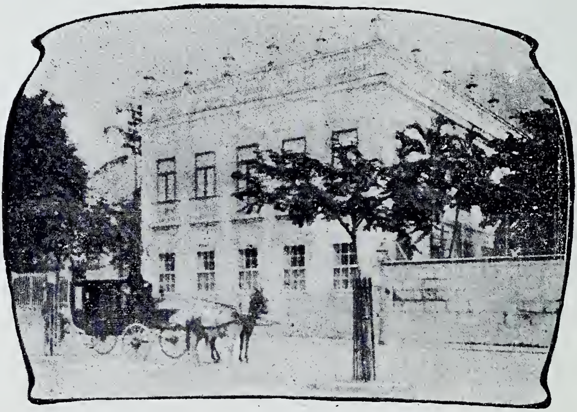
Começou a funccionar, na noute de 22 de Março de 1858, em uma das salas do consistorio da Matriz do Sacramento, esteve muitos annos na Igreja abandonada de S. Joaquim,



Instituto dos Surdos-mudos

ultimamente demolida, e mudou-se para o actual edificio em 3 de Setembro de 1870. Em 11 de Outubro de 1881 inaugurou as aulas para o sexo feminino. Dispõe de um gabinete de physica, um laboratorio de chimica, vastas salas para o ensino de diversas disciplinas, funccionando as aulas de 6 ás 10 da noite.

O ensino é gratuito e o *Lyceu* está apparelhado a distribuil-o a mais de 1000 pessôas. A sua administração projecta levantar outra fachada nos fundos do edificio, por onde passa a *Avenida Central*.



Instituto Pasteur

* * *

Julgando termos dado as principaes indicações sobre a parte central da cidade, vamos conduzir o viajante aos seus diversos arrabaldes, excluindo os antigos bairros da *Saúde*, *Gambôa e Sacco do Alferes*, situado entre os *Morros de S. Bento* e *do Pinto*, este com 55^{m},0 de altitude e aquelle com 30^{m},0. São esses antigos bairros muito populosos, mas pouco agradaveis; acham-se hoje tão ligados á cidade que não são mais considerados arrabaldes.

N'esta zona encontram-se, entre outros edificios: a *Bibliotheca e Museu da Marinha* na *rua Conse-*



Maternidade

lheiro Saraiva; o *Chafariz da Praça Municipal*, o *Lyceu Litterario Portuguez* no fim da Avenida Central, na Prainha, onde se acha a *Estação* das barcas para Mauá; o *Palacio episcopal*, no *Morro da Conceição* com 32m.o de altitude; o *Cemiterio dos Inglezes* (British Burial Ground) com a frente voltada para a *rua Barão da Gambôa* e na base do *Morro da Gambôa* que tem 15m,o de altitude; o *Hospital de N. S. da Saúde* na *rua da Gambôa;* a *Estação Maritima da Gambôa* na *Praia da Gambôa*, uma das mais importantes estações da E. F. Central do Brasil; trapiches, dique no litoral, etc, etc.

Assim começaremos pelos que são servidos pelos *tramways* da *Companhia Jardim Botânico* e *Ferro Carril Carïoca* que têm seus pontos iniciaes no *Largo da Carioca*.

Diversas interpretações têm sido dadas á palavra *Carioca*, nome do rio que vinha ao Chafariz e do qual originou-se o appellido — *Cariocas* aos naturaes da cidade. Analysando as suas varias etymologias, o sabio brasileiro Dr. Baptista Caetano, opinou pela significação de *casa da corrente*

do matto, não forçando assim a terminação *og* da palavra primitiva *Kaa-ry-og*.

*
* *

A *Ferro Carril Carioca*, parte da Carioca, galga a encosta do *Morro de Santo Antonio* passando pelos fundos da Imprensa Nacional e Theatro Lyrico e chega á solida e elevada arcaria do celebre *Aqueducto da Carioca* [1]; d'esse ponto o panorama começa a desenhar-se e ahi se vê em baixo o grande edificio da *Brigada Policial*. Transposta a arcaria chega-se ao *Morro de Santa Thereza*, onde se vê no alto, o *Convento de Santa Thereza* a 54m,0 acima do nivel do mar; [2] d'ahi em diante vae contornando a encosta do Morro, em rampa mais forte, offerecendo n'esse percurso, bellos e variados golpes de vista abrangendo a bahia e grande parte da cidade.





Subida e ponte do Sylvestre

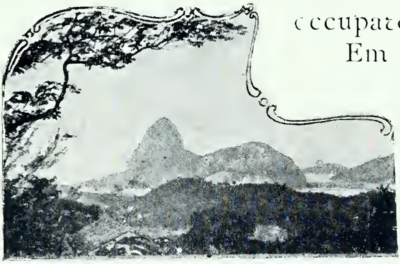
Do *Largo do Guimarães*, em Santa Thereza, partem carros da mesma linha, para o *Morro de Paula Mattos* até o *Largo das Neves* de onde se goza um bellissimo

[1] Mandado construir por Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella, em 1744 e terminado em 1750 — na extensão de 12 kilometros. A parte da arcaria consta de arcos superpostos que vão do morro de Santo Antonio ao Morro de Santa Thereza.

[2] Situado na ladeira de Santa Thereza que começa no fim da rua Evaristo da Veiga. O convento é de freiras, foi fundado pela irmã Jacintha de S. José; começou a construir-se em 21 de Julho de 1750 e concluiu-se em 1780. Em 23 de Janeiro de 1791 tomaram o véu as primeiras freiras professas de Santa Thereza.

panorama. Para esse morro tambem se póde subir pela rua do Riachuelo onde se acha o *Plano inclinado*, inaugurado em 13 de Março de 1877.

Sempre apresentando bellissimos panoramas, o *tramway* electrico chega á *estação do França*, depois á da *Lagoinha* e por fim á estação terminal no *Sylvestre*, onde, proximo á esta, se acha a estação de igual nome da *E. de F. do Corcovado* de que adiante nos occuparemos.



A Barra, vista do Sylvestre

Em toda a extensão percorrida, o viajante é agradavelmente sorprehendido, não só pelo que vê do alto, como pelo ar embalsamado dos mattos verdejantes, pela fresca e suave temperatura que se vae sentindo, pela belleza variada dos edificios particulares e pela curiosa construcção do Aqueducto que a linha vae sempre acompanhando.

Do *Sylvestre* pode-se, pela E. de F. do Corcovado, subir ás *Paineiras* e *Corcovado* ou descer para o *Cosme Velho*, inicio d'aquella estrada e arrabalde situado em seguida ao de *Laranjeiras*; obedecendo, porém, ao nosso plano, descemos pelo mesmo *tramway*, observando novos panoramas em consequencia da mudança de direcção que faz vêr, sob novos aspectos, os mesmos scenarios.

Assim, nos achamos outra vez no *Largo da Carioca*.

Partindo do ponto em que tinhamos ficado, no *Lyceu*, em frente ao *Theatro Lyrico*, acompanharemos, até o Largo da Lapa, a linha de *tramways* da Companhia Jardim Botanico em seu percurso pela — *rua 13 de Maio*, parte da *Avenida Central* e *rua do Passeio*.

A rua 13 de Maio é bastante larga, tem á direita bons edificios modernos e vae ter á esquerda em seu começo o bello edificio do *Theatro Municipal*, situado na *Avenida Central*. A pedra fundamental d'este edificio foi lançada em 20 de Maio de 1905, sendo autor do projecto o Engenheiro Francisco de Oliveira Passos, occupando a sua construcção a area de 3.371 metros quadrados.



Ponte das Caboclas



Alto do Corcovado

Logo adiante entra-se na facha da *Avenida Central*, na antiga Praça Ferreira Vianna, encontrando-se o edificio do *Conselho Municipal*, junto ao *Convento d'Ajuda* (V. pag. 63) e na esquina da



Praça 11 de Junho

rua *Evaristo da Veiga* que ahi tem o seu começo. O edificio do *Conselho*, antiga Escola Publica de S. José foi construido em 1871, no estylo gothico, (V. pag. 68) por Pedro Bosisio e João Arnoldi.

Seguindo a rua Evaristo da Veiga depara-se, em frente á face lateral do Conselho, a *Igreja Anglicana* (V. pag. 70), começada em 12 de Agosto de 1819, terminada em 1820, como se vê em data romana, no seu frontespicio e — situada no antigo pateo da casa do bispo D. José Joaquim Justino Mascarenhas Castello Branco.

Adiante está o *Quartel da Brigada Policial*, bello e vasto edificio publico (V. pag. 69), projectado pelo general de brigada Capitulino Peregrino Pereira da Cunha, tendo-se lançado a sua pedra fundamental em 12 de Novembro de 1889.

Esta cerimonia foi o ultimo acto que assistiu o Imperador D. Pedro II. O local do edificio foi um antigo hospicio de monges no tempo colonial; — tem hoje de frente 129^{m},0 com fachada de 2 andares no centro e 2 torreões nas extremidades.

O edificio tem pavimento terreo e andar superior com 18 janellas de peitoril; a fachada tem 7 janellas de saccada no 1° e no 2° andar; os torreões 3 em cada um; o pavimento terreo tem 23 janellas gradeadas de cada lado do portão.

E' todo illuminado á luz electrica, por inicia-



Escola São Sebastião

tiva do general de brigada Hermes da Fonseca. No fundo, encostado ao morro de Santo Antonio, em frente ao portão, destaca-se a linda *Capella de Nossa Senhora das Dores*, de estylo gothico, concluida em 1881 e mantida pelos officiaes; ao lado está o *Elevador* que faz o transporte ao alto do morro onde passa a Ferro Carril Carioca (V. pag. 98) e onde se acham: bem montada pharmacia, o hospital da brigada, necroterio, etc.

A rua Evaristo da Veiga vae terminar na *rua do Riachuelo*, no extremo da arcaria do Aqueducto da Carioca e no começo da ladeira que se dirige ao convento de Santa Thereza (V. pag. 98).

Naquelle ponto da facha da *Avenida*, antiga



Marco fundamental
(Visto de frente)

Praça Ferreira Vianna, se encontra uma das ladeiras que vai ao cimo do *Morro do Castello* onde se edificaram as primeiras casas da cidade e onde estão situados:

— O *Marco* da fundação da cidade.

— a *Igreja de S. Sebastião*, cônhecida por Igreja do Castello, (V. pag. 63) antiga Sé do Rio de Janeiro, para a qual, em 1583, se trasladaram, das proximidades do Pão d'Assucar, os restos mortaes de Estacio de Sá, o fundador da cidade, restos que lá se acham em carneiro especial. D'ahi o viajante pode observar toda a cidade, a bahia, os arrabaldes de Botafogo e Andarahy com todos os seus intermediarios. Existem mais



da Cidade
(Visto de traz)

duas ladeiras para o Morro do Castello: a da *Misericordia* que começa no Largo do mesmo nome, onde termina a rua da Misericordia (V. pag. 66) e a do *Castello* que principia no fim da rua do Carmo (V. pag. 77).

— O antigo *Hospital Militar*, hoje abandonado, installado em 1845 no antigo collegio dos jesuitas, vasto estabelecimento construido, segundo affirmam, sobre as galerias subterraneas que guardam thesouros e riquezas, occultos pelos jesuitas quando d'aqui expulsos em 1759.



Avenida do Mangue

— O *Observatorio Astronomico*, situado em edificio que ia servir de igreja ao collegio dos jesuitas, a elle ligado. — O Observatorio foi creado em 15 de Outubro de 1827, possue grande numero de instrumentos de primeira ordem, publica regularmente desde 1751, as suas curiosas observações — e indica diariamente, por meio de um balão, a hora exacta do meio dia.

— O *mastro de signaes* telegraphicos dos navios que passam por *Cabo Frio* (V. pag. 40) em direcção a este porto — e que se acha collocado no logar da antiga fortaleza, construida na fundação da cidade.

D'ahi desce-se pela ladeira indicada (V. pag. 104) até o largo da Misericordia, encontrando-se logo a *Igreja* do mesmo nome e junto á ella a *Faculdade de Medicina*, assim chamada desde 3 de Outubro de 1832. Data de 5 de Novembro de 1808, a creação de uma *Escola anatomica, cirurgica e medica*, no Brasil, estabelecida no Hospital Real Militar; reformada em 3 de Outubro de 1832 passou a ter a denominação de Faculdade, funccionando em duas salas pequenas do Hospital de Misericordia de onde foi removida, em 1833, para o antigo *Collegio dos Jesuitas*, occupado em 1845 pelo Hospital militar; (V. pag. 104). Por esse motivo foi logo transferida para uma casa da Praia de Santa Luzia; em 1847 para á *rua dos Barbonos*, actual rua Evaristo da Veiga e pouco tempo depois para o antigo recolhimento da Santa Casa de Misericordia, onde se conserva ainda actualmente, occupando toda a face até a esquina da *Praia de Santa Luzia*. Em frente, acha-se em predio separado — a importante *bibliotheca* da Faculdade; esta tem bons gabinetes, laboratorios, amphytheatros, muzeu anatomo-pathologico, etc.

Em seguida, na *Praia de Santa Luzia* ergue-se o monumental edificio do *Hospital da Santa Casa da Misericordia* (V. pag. 70) cobrindo a superficie de 9.783 metros quadrados, com magnificas enfermarias e aposentos para 1200 enfermos



Fabrica do Gaz

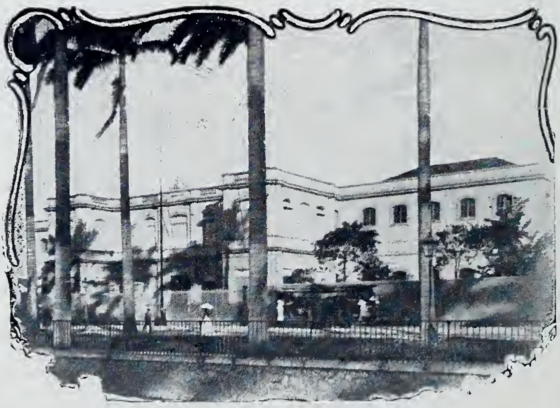
e considerado um dos melhores hospitaes do mundo.

A sua Irmandade data de 1591, a sua creação de 1592 quando o padre Anchieta fundou a *Casa da Santa Misericordia* no local, occupado hoje pela Faculdade de Medicina e Igreja da Misericordia.

A pedra fundamental do presente edificio foi lançada em 2 de julho de 1840, por iniciativa do benemerito José Clemente Pereira e festeja-se annualmente essa data, franqueando-se todo o Hospital á visita publica.

Seguindo-se a Praia, entra-se na *rua de Santa Luzia*, que tem no seu começo, á esquerda, o edificio, em estylo gothico inglez chamado Elizabeth, do *Escriptorio da Companhia City Improvements;* um pouco adiante, á direita, a *Igreja de Santa Luzia* e no seu extremo (esquinas da *rua do Passeio* que ahi começa e da *Avenida Central*) o *Convento da Ajuda*, de freiras franciscanas, não concluido ainda e começado em 1674. (V. pag. 63) Ahi repousam os despojos mortaes da *primeira Imperatriz* do Brasil, Maria Leopoldina Josepha Carolina e da princeza D. Paula Marianna, mãe e irmã do Imperador D. Pedro II.

O convento da Ajuda termina no local do *Con-*



Asylo S. Francisco de Assis

selho, onde tinhamos chegado (V. pag. 100) d'ahi subindo o Morro do Castello que contornamos pelas ruas de sua base, para chegarmos proximo ao ponto de partida. Até ahi seguimos a linha de *tramways* da *Jardim Botanico*, cujos carros seguem todos o mesmo caminho até o *Largo da Lapa* para onde vamos nos dirigir, deparando-se logo, á direita, a rua do *Senador Dantas* que finaliza ao lado do Theatro Lyrico (V. pag. 64) e pela qual transitam todos os carros da Jardim Botanico em seu regresso.

A' esquerda, está o *Passeio Publico* (V. pag. 71) com o portão da entrada voltado para a rua *Barão de Ladario*, antiga rua das Marrecas, que ahi começa e vai terminar na rua Evaristo da Veiga, no extremo do Quartel da Brigada Policial. (V. pag. 69). Este lindo logradouro publico é o mais antigo da cidade ; sua fundação data de 1783, no vice-reinado de Luiz de Vasconcellos ; encontrando-se ahi arvores seculares, plantas preciosas, tanto indigenas como exoticas, duas elevadas pyramides de granito de fórma triangular (V. pag. 71), um paredão junto ao terraço com as armas de Vasconcellos, uma cascata proximo a este ; á esquerda, um botequim de architectura grega, de onde parte um extenso lago que circula quasi todo o jardim ; á



Cabana rustica

direita um chalet suisso, habitação do director; mais ao fundo o aquario, recentemente construido.

O jardim termina n'um terraço á beira mar, abrangendo toda a sua extensão, circulado de assentos de pedra e tendo nas extremidades dous torreões; d'ahi se aprecia o magnifico panorama que offerece uma parte da bahia.

O jardim foi executado sob o plano e direcção do habil artista mineiro Valentim da Fonseca e Silva, que tambem talhou quasi todos os objectos d'arte n'elle existentes.



No meio de vigorosa vegetação, bafejada pela brisa constante que amenisa esta poetica paragem, ergue-se o *Busto*, em marmore, do grande cantor brasileiro *Antonio Gonçalves Dias*. Esta obra artistica é do esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli. (Vide pag. 71).



Cascatinha e Vista Chineza — Tijuca

Quasi no fim do Passeio Publico, vê-se um edificio com grande fachada; é o *Cassino Fluminense* que tem digno de vêr-se o seu vasto e rico salão de baile, circulado de alta galeria.

Junto a este edificio, na face Norte do *Largo da Lapa*, acha-se situada a *Bibliotheca Nacional* (V. pag. 72) notavel estabelecimento publico, cuja

creação deve-se a D. João VI que trouxe, comsigo em 1808, a—Real Bibliotheca d'Ajuda.

Augmentada de crescido numero de volumes, foi installada em 1810 nas salas do antigo hospital da Ordem Terceira do Carmo, á rua 1° de Março, na Igreja do mesmo nome (V. pags. 46 e 68) [1]



Quinta da Bôa Vista — Muzeu

Em 5 de Agosto de 1858 começou a funccionar no actual edificio que foi construido para residencia particular; no saguão da entrada vèm-se — as estatuas de D. Pedro I e D. Pedro II, em frente ao primeiro lance da escada — o busto, em marmore, do seu fundador D. João VI, no fundo da sala de leitura — o busto em bronze do erudito bibliothecario Fr. Camillo de Montserrat.

A *Bibliotheca Nacional*, riquissima em livros antigos da maior raridade, possue 200.000 obras, divididas em trez grandes secções: de impressos e cartas geographicas, de manuscriptos, e de estampas — tendo ainda curiosa e rica collecção numismatica.

No *Largo da Lapa* encontram-se, além da *Bibliotheca*, os edificios de dous hoteis na face Oeste onde começa a pequena rua *Theotonio Re-*

[1] O hospital d'esta Ordem foi d'ahi transferido para a rua do Riachuelo, onde se acha.

gadas que termina na rua *Dr. Joaquim Silva* e na face Sul a fachada lateral do *Convento de N. S. do Monte do Carmo*, tendo na frente a *Igreja da Lapa do Desterro*, começando ahi a *rua da Lapa* que vae até ao *Caés da Gloria* — e no extremo da face Norte a rua *Visconde de Maranguape* que finalisa na rua *Evaristo da Veiga*. (V. pag. 101)



Caminho para a Gavea e Floresta da Tijuca

D'esta praça partem os *tramways* da *Carris Urbanos* que vão para o *Largo de S. Francisco de Paula*, para a rua *Primeiro de Março*, (V. pag. 68) para as barcas que vão a Niteroi, (V. pag. 43 e 58) para a Praça *Onze de Junho* e para a *Estação da E. de F. Central*, na Praça da Republica. (V. pag. 90).

Até o Largo da Lapa os *tramways* da Jardim Botanico, seguem todos o caminho indicado e acompanhado por nós; d'ahi em diante, seguem pela rua da Lapa os da *Candelaria* que passam pelos cáes da Gloria, Cattete, ruas Pedro Americo e Bento Lisbôa e vão parar na Praça Duque de Caxias; todos os outros seguem pelo lado do Passeio Publico, caés da Lapa, etc.

Orientados, por esta forma, podemos agora nos dirigir aos bairros servidos pela linha da *Jardim Botanico*.

* * *

Arrabaldes

Gloria. — Na impossibilidade de fornecermos noticia minuciosa e detalhada de tudo o que existe em bairros tão populosos, apresentaremos só o que mais se salienta.

Sahindo do Largo da Lapa, contorna-se o Passeio Publico, entra-se na *Praia da Lapa*, de onde se contempla uma parte da bahia, o *Morro da Gloria*, sobre o qual se destaca a bella *Igreja da Gloria do Outeiro*, (V. pag. 74) as fortalezas da barra, a cidade de Niteroi e todo o seu extenso litoral.

No começo da Praia, está situado o edificio publico em que se acham installadas diversas associações scientificas; á direita casas particulares e o *paredão da Gloria*, com area ajardinada que termina na *Praça de Pedro Alvares Cabral*, em que se ergue o bello monumento — a *Estatua de Pedro Alvares Cabral* — trabalho do esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli, (V. pag. 76) inaugurado em 3 de Maio de 1900 pela Associação do 4º Centenario.

No extremo do paredão, lado da *Praça*, vê-se o *Relogio da Gloria* (V. pag. 75), mandado construir pelo Prefeito municipal, Dr. Francisco Pereira Passos.





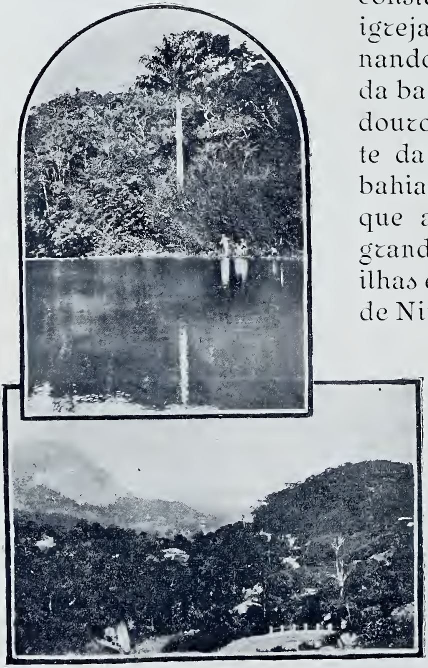
E' uma linda praça ajardi-

Igreja de N. S. da Luz e Jardim da Boa Vista — Tijuca

nada, tendo no outro extremo a *Estatua do Visconde do Rio Branco*, trabalho do mesmo esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli (V. pag. 77).

Em frente á estatua de Cabral, começa a *rua Benjamin Constant*, onde, no começo, se encontram a *Capella do Sagrado Coração* e a *Capella da Humanidade*, dos positivistas ; no fim da praça começa a rua do Cattete por onde passam todos os carros da *Jardim Botanico*, á excepção dos que se dirigem ao Flamengo e em frente á estatua Rio Branco acha-se a ladeira que vai ao Morro da Gloria, onde está a Igreja, construida em 1714, com forma octogonal, tendo em marmore o seu portico principal e situada no centro de um adro espaçoso com assentos de pedra. E' encantador o panorama observado d'ahi ; mas é ainda mais bello o golpe de vista que se gosa do terraço construido sobre a igreja — descortinando-se a entrada da barra, o ancoradouro, grande parte da cidade e da bahia, das serranias que as circundam, grande parte das ilhas e todo o litoral de Niteroi.

O bairro da *Glória* é constituido pelo Morro do mesmo nome com altitude de 59 metros e acha-se encravado en-



Lagoa Jacarepaguá (vista da Tijuca) e Açude da Tijuca



CATTETE.—Começa na Praça Alvares Cabral, onde termina o bairro da Gloria e vae até á *Praça José de Alencar*, principio de *Botafogo*.

Para melhor orientação seguire-



tre os bairros do *Cattete* e do *Flamengo*.



Cascata Grande, Cachoeira da Tijuca e Entrada da Floresta

mos a rua do Cattete que tem aquelles extremos indicados e pela qual seguem os carros da Ferro Carril do Jardim Botanico.

No começo, á direita, acha-se o *Asylo de São Cornelio;* adiante a *rua de Santo Amaro* onde está situado o elegante e bem construido edificio do *Hospital da Beneficencia Portugueza* (V. pag. 78) começado em 19 de Dezembro de 1853, inaugurado em 16 de Setembro de 1858 e aberto aos enfermos em 7 de Janeiro de 1859.

A entrada se faz por uma escadaria dupla, no meio da qual está a estatua de S. Roque, possuindo o edificio uma linda capella consagrada a São João Baptista.

Ainda, á direita, começa a *rua Pedro Americo* que vae á rua *Bento Lisbôa* pelas quaes vão os bondes da *Candelaria* (V. pag. 110); á esquerda a *rua Barão de Guaratiba* que finalisa no alto do Morro da Gloria: em seguida, a *rua Silveira Martins* que lhe corta, na esquina da qual se acham: o edificio da *Escola Municipal Rodrigues Alves*, não concluida e o *Palacio da Presidencia da Republica* (V. pag. 79) que se extende em formoso jardim até á Praia do Flamengo (V. pag. 81), ahi se achando, nos fundos do Palacio, uma linda ponte de ferro para o exclusivo embarque e uso do Presidente da Republica.

Apezar de exteriormente sumptuoso, a sua maior belleza consiste na riquissima decoração de seu interior.

Pertenceu ao Barão de Nova Friburgo.

Em seguida, a rua do Cattete, tem, á esquerda, a *rua Ferreira Vianna*; depois é cortada pela *rua Correia Dutra*; adiante, á esquerda, começa a *rua Buarque de Macedo*, cortada depois pela rua Christovão Colombo, vindo depois a *Praça Duque de Caxias*. Continuando, tem á esquerda a *rua do Pinheiro*, *rua Almirante Tamandaré* e termina na *Praça José de Alencar*.

Todas essas ruas, excepto a do Barão de Guaratiba, vão á Praia do Flamengo (V. pag. 81) — e em todas ellas, principalmente na do Cattete, existem magnificas casas particulares e bons estabelecimentos de todos os ramos de negocios. E' o bairro mais commercial de todos os arrabaldes.

Voltando á *Praça Alvares Cabral* vamos acompanhar a linha do Flamengo, encontrando logo, á esquerda, um edificio com grande chaminé — o estabelecimento da *City Improvements*.

D'ahi, a linha contorna a base do Morro da Gloria, passa pela *Praia da Gloria* e *Praia do Russell* (V. pag. 80) que termina na rua Silveira Martins — onde principia a *Praia do Flamengo* que finalisa na ponta do *Morro da Viuva*. A linha se-

gue pela Praia do Flamengo, entra na rua *Christovão Colombo* e finda na Praça Duque de Caxias.

Em todo esse percurso o viajante observará as bellas vivendas particulares e os lindos panoramas que d'essas praias se contempla.

A *Praça Duque de Caxias*, mais conhecida por *Largo do Machado*, é um dos importantes pontos de parada dos *tramways* da *Jardim Botanico*, que ahi tem a sua Estação Central, sendo digna de visita as suas officinas de electricidade, situadas na rua proxima, de *Christovão Colombo*.

N'esta Praça vêm terminar os *tramways* da *Candelaria* e *Flamengo*, por ella passam todos os outros e d'ahi seguem, pela face sul, os que se destinam aos arrabaldes de *Larangeiras* e *Cosme Velho*.

Existe ahi um bello jardim, no meio do qual acha-se a *Estatua equestre do Duque de Caxias*, inaugurada em 15 de Agosto de 1899 e executada pelo esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli. (V. pag. 81).

Na face norte está a *Escola Publica da Gloria* (V. pag. 82), inaugurada em 9 de Abril de 1875; é do estylo chamado Renascimento, seu plano e execução são do architecto brasileiro Bittencourt da Silva; tendo em sua fachada quatro estatuas representando as Letras, as Artes, o Commercio e a Industria.

Na face occidental da Praça, destaca-se, entre as *ruas Almirante Delamare* e *Carvalho Sá*, a *Igreja da Gloria* (V. pag. 82) começada em 17 de Julho de 1842 e inaugurada em 6 de Outubro de 1872.

Exteriormente, é do estylo do templo da Ma-



Floresta da Tijuca

gdalena, em Paris; interiormente é do estylo baroco. E' formada por oito columnas de granito que sustentam a abobada do templo, tendo ellas 3m,30 de circumferencia e 10m,0 de altura, e nas extremidades da fachada as estatuas em marmore de S. Pedro e S. Paulo.

A torre, concluida em 1875, tem 58m,30 de altura; pouco distante do frontão, um terraço na altura de 42m,0, tendo, em seus quatro angulos, as estatuas da Religião, da Fé, da Esperança e da Caridade.

A *Praça Duque de Caxias* fica á direita da rua do Cattete, entre as *ruas Christovão Colombo* e *Pinheiro;* n'ella, principiam as ruas: *Almirante Delamare* por onde seguem os *tramways* para Larangeiras e Cosme Velho e a rua *Carvalho de Sá*, ao lado da Igreja; finalisando a Praça na rua *Bento Lisbôa*, por onde vêm os *tramways* da Candelaria.

Conhecido o bairro do Cattete, vamos visitar o de

BOTAFOGO — Como jà vimos (pag. 113), começa este bairro na *Praça José de Alencar* com a qual se communica, á esquerda, pela *rua Senador Vergueiro*, antigo *Caminho Velho de Botafogo* e á direita, pela *rua Marquez de Abrantes*, *Caminho novo de Botafogo*, finalisando, ambas, na Praia de Botafogo.

N'esta Praça, sobre ponte abobadada, corre o *rio das Caboclas* que vae desaguar na bahia; ahi começam á esquerda — a *rua Barão do Flamengo* que vae á Praia do mesmo nome; á direita á *rua da Concordia*; n'ella está situada, a *Estatua José de Alencar,* notavel escriptor cearense, romancista, dramaturgo e autor de muitas obras literarias. (V. pag. 84).

Foi inaugurada em 1897, sendo a obra artistica do esculptor brasileiro Rodolpho Bernardelli.

Em frente á estatua, do lado da rua Senador Vergueiro, ergue-se o grande edificio do *Hotel*

dos Estrangeiros; tanto n'essa rua como na do Marquez de Abrantes encontram-se bellos edificios particulares, com frente de lindos jardins verdejantes e floridos, tendo esta ultima rua, na esquina da Praia — o *palacete do Marquez de Abrantes*.

Foi o antigo palacete da rainha D. Carlota, passou a D. Pedro I, depois ao Marquez de Abrantes que construiu, ao lado, a *Capella da Piedade*, em estylo gothico.

Adquirido pelo Barão do Cattete e Visconde de Silva, pertence hoje a seu irmão — o Commendador Araujo Silva.

No fim das duas ruas — Marquez de Abrantes e Senador Vergueiro — o viajante é agradavelmente sorprehendido com a belleza incomparavel da poetica bahia de Botafogo, chamada antigamente *Sacco de Francisco Velho* e depois *Praia de João de Souza*. Distante 6 kilometros da cidade, esta linda enseada, semi-circular, communica-se com a bahia de *Guanabára* por uma larga abertura entre o *Morro da Viuva* e a *Pedra da Urca*; é toda circundada de um longo *Cáes á beira mar* que dá um realce extraordinario ao gracioso correr de lindos edificios, quasi todos artisticamente ajardinados. O grande naturalista Darwin, que ahi residiu em 1832, dizia que — *é impossivel imaginar uma habitação mais deliciosa* — como affirmamos ser impossivel descrever minuciosamente todas as suas bellezas.

Em frente á enseada, do outro lado da Bahia vê-se *Niteroi*, *Jurujuba*, a Igreja e fortaleza da *Bôa Viagem*.



Villa Guarany

A Bahia de Botafogo começa no *Morro da Viuva*, que tem 70m,0 de altitude, no qual termina a Praia do Flamengo

(V. pag. 81) achando-se n'este Morro o chamado *Reservatorio* do Morro da Viuva que abastece todo o arrabalde.

O seu volume d'agua é de seis mil metros cubicos; é alimentado pelas sobras do *Reservatorio de Macacos*, no Jardim Botanico, e por canalisação das aguas do *Rio Tinguá*.

Está situado a 43 metros acima do nivel do mar; d'ahi se observando um bello golpe de vista.

Mais ou menos—no meio da bahia, acha-se o *Collegio* (V. pag. 86) e a *Igreja da Immaculada Conceição* (V. pag. 85), sendo esta um bello edificio de estylo gothico.

Por toda a extensão da *Praia de Botafogo* encontram-se diversas ruas, terminando, a Praia, adiante da *rua da Passagem*, no *Morro do Pasmado*, com altitude de 50m,0 proximo ao qual está situado um dos estabelecimentos da *City Improvements*, no caminho da Pedreira que contorna a base desse Morro.

Nenhum arrabalde da cidade leva-lhe vantagens em importancia e belleza. Começou o seu povoamento regular em 1820, quando só possuia poucas chacaras isoladas; actualmente é cortado de encantadoras ruas, quasi todas servidas pelas linhas de *tramways* que percorrem toda a enseada—dirigindo-se uma pela *rua Marquez de Olinda*, ao lado do *Collegio da Conceição*, outra pela *rua S. Clemente*, outra pela *rua Voluntarios da Patria* (V. pag. 91) em demanda do *Jardim Botanico* e *Gavea*, outra finalmente pela *rua da Passagem* com destino á *Copacabana*, *Villa Ipanema* e á *Escola Militar* (V. pag. 87), situada entre os Morros da Urca e da Babylonia e no extremo da *Praia da Saudade* que começa no *Morro do Pasmado*, fim da Praia de Botafogo.

A *Escola Militar* é um vasto edificio, creado por D. João VI em 4 de Dezembro de 1810, e fundada por D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares que delineou-lhe o plano e a construiu.

N'esta Praia, quasi na esquina da rua *General Severiano* por onde passam os *tramways* da Escola, ergue-se o magestoso edificio do *Hospicio Nacio-*



Museu Nacional

nal de Alienados (V. pag. 88) tendo de frente, 290 metros e cobrindo a superficie de 7.560 metros quadrados.

Foi creado por acto de 18 de Julho de 1841, iniciada a sua construcção em 5 de Setembro de 1842, terminada em 5 de Dezembro de 1852, começando em 9 d'esse mez a receber os alienados, de ambos os sexos, de todo o paiz, sem distincção de condição, de naturalidade e de religião.

A architectura do primeiro pavimento é da ordem dorica, a do segundo, que tem quatro columnas de uma só peça de granito, é da ordem jonica; a direita é occupada pelas mulheres, a esquerda pelos homens; no centro levanta-se uma capella; na sala do *Fundador*, de ordem corinthia, acham-se as estatuas de D. Pedro II e José Clemente Pereira, fundador do estabelecimento, ambas em marmore branco, esta ultima executada pelo esculptor Fernando Pettrich, inaugurada em 14 de Junho de 1857 [1].

[1] Valle Cabral — *Guia do Viajante.*

Ao lado do *Hospicio* está o grande edificio da *Companhia Assucareira* e adiante o notavel estabelecimento *Instituto Benjamin Constant*, antigo *Imperial Instituto dos Meninos Cégos*. (V. pag. 89).

Foi José Alves de Azevedo, joven cégo brasileiro, quem teve, em 1853, a idéa da fundação d'esse estabelecimento, que foi creado por decreto de 22 de Dezembro de 1854 e inaugurado, a 17 d'esse mesmo mez, na chacara n. 3 do Morro da Saúde, proximo á antiga *Praia do Lazareto*, hoje aterrada. Ahi esteve até Junho de 1864 quando foi transferido para o predio n. 17 do antigo *Campo de Sant'Anna*, actual Praça da Republica.

Em 1872, o Imperador D. Pedro II fez doação ao *Instituto* do terreno em que se acha hoje o seu edificio, com a area de 9516 metros quadrados. A sua primeira pedra foi lançada a 27 de Junho de 1872, começando-se logo a construcção sob a direcção do architecto brasileiro Bittencourt da Silva, mudando-se para ahi o estabelecimento em 1890 e inaugurando-se a metade do edificio projectado em 20 de Setembro de 1896.

Adiante do *Instituto*, acha-se em construcção o projectado edificio da Faculdade de Medicina.

Na *rua General Severiano* vê-se o vasto edificio de um só pavimento, com uma fila de palmeiras em frente, o *Recolhimento das Orphãs de Santa Thereza*, fundado em 1852 e construido em 1874. (V. pag. 90).

Na *rua da Passagem*, proxima á do General Severiano, está situado o *Hospital de S. João Baptista* e no seu extremo, no alto do *Morro do Pasmado* o *Strangers Hospital*.

Na *rua General Polydoro*, que começa na rua da Passagem, acha-se o *Cemiterio de S. João Baptista* na base do Morro de S. João, com o portão de entrada voltado para a *rua de S. João Baptista* que começa á esquerda da *dos Voluntarios da Patria*.

N'esta rua ergue-se a *Igreja de S. João Baptista*, em frente á *rua da Matriz* e da esquina d'essa mesma *rua dos Voluntarios* se divisa, ao fundo, a famosa *Pedra da Gavea*, de côr azulada.

O bairro de Botafogo começa na Praça José de Alencar (V. pags. 113 e 116) e finalisa na *rua do Humaytá*, pouco adiante do *Largo dos Leões*, onde se ostentam altas e elegantes palmeiras; elle abrange tambem a zona de *S. Clemente* que alguns querem, sem rasão, considerar como bairro separado — achando-se esse trecho na encosta de alta e verdejante serra e possuindo lindas chacaras com jardins encantadores.

No começo da *rua do Humaytá* principia o bairro do

JARDIM BOTANICO que vae terminar na *rua Marquez de S. Vicente*, ligando-se ahi ao extenso arrabalde da *Gavea*.

E' toda de agradaveis emoções a viagem, para o *Jardim Botanico*.

Depois de percorrer uma parte da cidade, diversas praias, cada qual mais pitoresca, entra-se na rua dos Voluntarios da Patria (V. pag. 91); bella rua, tendo, á direita o *Corcovado*, na frente, ao longe, a *Pedra da Gavea* e um pouco á esquerda os *Dous Irmãos* (da Gavea).

No começo da rua Jardim Botanico vê-se, á esquerda, — a *Lagôa Rodrigo de Freitas* com cinco kilometros de comprimento e tres de largura, em cujo fundo distingue-se a *Ilha Rasa* (V. pag. 36) entre outras ilhas do alto mar; em frente — a *Pedra da Gavea* e olhando para traz, pela linha da rua do Humaytá entre as duas monta-



Jardim do Museu Nacional

nhas que lhe dão passagem — o *Pão de Assucar* (V. pag. 36) surgindo como apparição phantastica para desapparecer logo depois no correr da viagem.

Adiante, chacaras e a fabrica de tecidos; no extremo do *Jardim* acha-se a *rua D. Castorina* pela qual se vae á *Villa operaria Arthur Sauer* e a *Caixa d'agua de Macacos* alimentada pelas aguas do Rio Macacos, concluida em 1877 e situada no fim d'essa ultima rua.

Esta *Caixa* está na altitude de 68.^{m}50 e tem a capacidade de 55 mil metros cubicos.

Da rua *D. Castorina* é que começa o esplendido e encantador parque — denominado *Jardim Botanico* que todo viajante deve visitar; elle está situado ao sopé da *Serra do Corcovado* e dista 12 kilometros da cidade.

Ao chegar ao portão de entrada do Jardim fica-se deslumbrado ante o espectaculo imponente da extensa *rua das Palmeiras*, (V. pag. 92) considerado o mais lindo renque de palmeiras do mundo inteiro. — « Só vendo, é que se poderá fazer idéa dessa scena maravilhosa » disse o sabio Professor Branner [1]. As suas numerosas especies de plantas, suas diversas ruas arborisadas, seus lindos grammados, cascatas, grutas, bambusaes enormes (V. pag. 92), seus ricos e curiosos viveiros, as bellas estufas, etc., dão-lhe grande reputação de valor e de belleza, tão justamente afamados.

Pelo Jardim passa o *rio Macacos* que vae desaguar na Lagôa Rodrigo de Freitas.

O *Jardim Botanico* tem tido muitos melhoramentos, devidos ao seu actual director, o botanico brasileiro Dr. Barbosa Rodrigues, autor de diversas obras, dentre as quaes se destaca o *Sertum Palmarum*.

« Fr. Leandro do Sacramento, sabio carmelita, nascido em Pernambuco no ultimo quartel do XVIII seculo, formado em Coimbra, que foi o primeiro Director do Jardim Botanico e o seu verda-

[1] John C. Branner — *The Palm of Brasil.*



Estação de S. Christovão

deiro creador, pela transformação que fez do Horto Botanico instituido por D. João VI, terá breve a devida perpetuação do seu nome e da sua imagem naquelle estabelecimento. É o seu ultimo successor o Sr. Barbosa Rodrigues, que promoveu e organisa essa patriotica e justa commemoração.

O nome de Fr. Leandro do Sacramento é desconhecido dos que não lêm muito a historia patria, entretanto foi illustre entre os seus contemporaneos e celebrado na Italia, na Allemanha, na Inglaterra, cujas associações scientificas o tiveram por socio. Professor de Botanica da Escola Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, ahi leccionou a muitos brasileiros, que se distinguiram nas sciencias naturaes. O seu gosto pela Botanica e a sua dedicação pela vulgarização dessa sciencia em um paiz essencialmente agricola, levou-o a dar aulas de livre frequencia nos torreões do Passeio Publico.

O Sr. Visconde de Barbacena é o unico sobrevivente dos que ouviram essas lições.

O sabio brasileiro morreu em 1829 de syncope cardiaca na occasião em que, sentado á sombra de uma jaqueira que ainda existe, fiscalisava as obras da construcção do grande lago e repuxo

do Jardim Botanico. Foi sepultado no Convento do Carmo.

A homenagem que o Dr. Barbosa Rodrigues vai prestar ao seu illustre predecessor, é a de um busto em bronze levantado na Casa dos Cedros sobre o outeiro, obra de Fr. Leandro piedosamente conservada. A inauguração desse monumento será solemnemente feita a 12 de Agosto proximo.

Do programma que o Dr. Barbosa Rodrigues está organizando constará um grande prestito das flores e das essencias brasileiras e exoticas representadas por senhoras e creanças. Esse prestito se formará na Praia de Botafogo, por onde desfilará até a rua Voluntarios da Patria para tomar os bonds que o transportará ao Jardim Botanico [1].»

Visto, admirado o *Jardim*, o viajante póde gozar ainda de bellos panoramas, seguindo a rua D. Castorina, até á Caixa d'Agua, d'ahi se dirigindo á direita, por larga estrada de rodagem, ás proximidades do *Alto da Bôa Vista*, na Tijuca, gastando-se a pé n'esse percurso duas horas e meia, sendo de uma e meia até á *Vista Chineza*.

N'essa estrada é que se encontram os deliciosos passeios, —*Meza do Imperador* e *Vista Chineza*, pertencentes tanto ao bairro da *Tijuca* como ao do Jardim Botanico (V. pag. 108), podendo o viajante seguir para aquelle bairro (da Tijuca) subindo ao *Alto da Bôa Vista* (V. pag. 111) onde aprecia um scenario encantador e onde encontra *tramways* da Companhia S. Christovão que o conduz ao *Largo de S. Francisco* (V. pag. 82).

D'esse modo póde-se passar de um para outro d'esses bairros, tendo occasião de contemplar os mais admiraveis panoramas.

Da *Vista Chineza* vè-se : em frente, o mar com suas ilhas e a *Lagôa Rodrigo de Freitas*; á direita os *Dous Irmãos* e á esquerda o *Pão de Assucar*, o *Corcovado* e *Botafogo*.

[1] *Jornal do Commercio*, de 25 de Maio de 1905.

A rua do Jardim Botanico finda nas *Tres Vendas*; ahi principia as ruas Marquez de S. Vicente, á direita e *Sapê* á esquerda; achando-se no começo da primeira rua a *Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Gavea*; nas *Tres Vendas* começa outra estrada de rodagem que vae ao *Alto da Bôa Vista*, prolongande-se até á *Pedra da Gavea*.

Seguindo a *rua do Sapê* chega-se ao *Largo da Memoria*, de onde partem: a *rua do Páu*, á direita e a *rua do Pinto*, á esquerda; terminando esta na interessante praia do mesmo nome—*Praia do Pinto*— no extremo da *Lagôa Rodrigo de Freitas*. N'essa pequena praia circular acha-se um caminho arenoso pelo qual se chega á *Praia da Restinga*, ligada a do *Arpoador*, immediata a de *Copacabana*.

A' direita da *Restinga* existem duas enormes pedras, a 596^{m},o acima do nivel do mar, conhecidas pelo nome de *Dous Irmãos* por se acharem juntas; apresentando ellas diversas formas em muitos logares do *Jardim Botanico* e *Gavea* e formando, nas proximidades da *rua do Páu*, uma só pedra com a forma perfeita do *Pão de Assucar* V. pag. 36).

Olhando, dos *Dous Irmãos*, vê-se, no mar, as ilhas *Funil*, *Alfavaca* e *Tijucas*; á



Escola Quinze de Novembro

direita, a *Praia da Gavea*, immediata a da *Restinga*; em frente, mais ao longe, as ilhas *Lage*, *Alagada*, *das Palmas*, *Comprida*, *Redonda* e a *Rasa* com seu pharól; á esquerda, no fim da praia, a *Igreja da Copacabana* e mais distante o *Pão de Assucar*, por entre as montanhas que a vista alcança.

As praias que temos indicado são todas ligadas; na do *Arpoador* existe caminho para *Copaçabana* que se projecta ligar por uma linha até as *Tres Vendas*.

Gavea — E' um extenso arrabalde que começa na *rua Marquez de S. Vicente* e vae terminar na Serra que sustenta a já citada *Pedra da Gavea*.

Já vimos (pag. 125) a estrada que vae até essa famosa *Pedra*, já indicamos o que se encontra no *Alto da Bôa Vista*; d'ahi, vê-se: em baixo, extensa varsea a finalisar na *Praia da Gavea*; á direita, bem proximo da *Pedra da Gavea* e no mar, as ilhas apontadas; á esquerda, junto ao observador, uma das faces colossaes dos *Dous Irmãos*, verdadeiros guias do viajante nos bairros do *Jardim Botanico* e da *Gavea*.

Na descida da estrada do *Alto da Bôa Vista*, encontram-se diversas cachoeiras; chegando-se á varsea, a estrada prolonga-se até o logar conhecido por *Fazendinha da* Gavea, de cujo alto se observa uma vista admiravel; adiante, a estrada bifurca-se na base da *Serra da Gavea* dirigindo-se, a da esquerda, para as *barras da Tijuca* e *Jacarepaguá* (V. pag. 112) onde se chega, partindo da *Gavea*, a pé, n'uma hora de viagem.

A famosa *Pedra da Gavea* apresenta a curiosidade de n'ella se achar representada uma perfeita cara de homem, na qual se distingue claramente «os olhos da carranca cavados na rocha, o nariz achatado, a bocca, a longa barba, a maçã do rosto, emfim uma cara e cabeça completa de velho, trazendo um capacete com pequena crista [1]» tendo no alto uma inscripção. Na face supe-

[1] Valle Cabral — *Guia do viajante*.

rior da grande *Pedra* vê-se uma outra cara differente, tendo um nariz bastante aquilino.

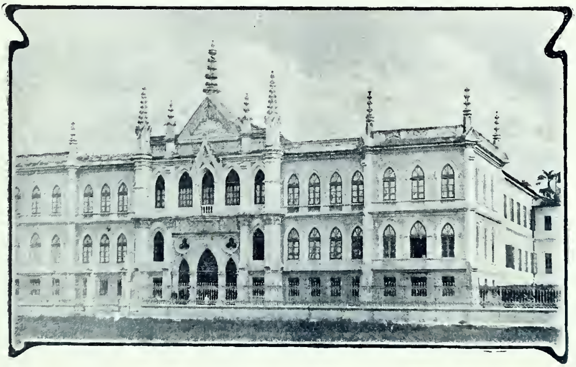
Os caracteres gravados na cabeça do velho, considerados inscripção de povos desconhecidos, foram objectos de estudos, em 1839, feitos por uma commissão do *Instituto Historico e Geographico do Brasil* que apresentou parecer e desenho da inscripção [1].

N'esta zona de arrabaldes da cidade resta-nos levar o viajante á

COPACABANA—separada de Botafogo por elevadas serras.

Do *Largo da Carioca* (V. pags. 62, 92, 93) partem os *tramways* que para ahi se dirigem, seguindo até o fim da Praia de Botafogo, onde entram na *rua da Passagem*, continuando pela *rua General Polydoro* e *Almirante Wandenkolk*, em cujo extremo começa este arrabalde. Ahi, atravessa-se o *tunnel*, vendo-se logo, ao transpol-o, toda a varsea, a *Praia de Copacabana* até a Igreja, batida por elevadas ondas, e ao longe a Ilha da Rasa. (V. pag. 36).

Segue-se pela *rua Nossa Senhora da Copacabana*, havendo, á esquerda, uma linha de *tramways* que vae até referida Igreja, situada no extremo da praia, em ponta saliente e outra li-



Asylo Gonçalves de Araujo

[2] Vid. *Rev. Inst.* — tomo I.

nha que se dirige á *Villa Ipanema*, na *Praia do Arpoador*.

A *Praia da Copacabana* começa no *Leme*, na base do *Morro da Babylonia* que tem 235^{m},0 de altitude, havendo, para ahi, uma linha de *tramways* que atravessa esse Morro em tunnel extenso.

E' este um bairro novo, contando já consideravel numero de bôas e bem construidas casas, sendo digno de visita pelas bellezas naturaes que offerece.

Ainda mais recente é o bairro em seguida a este, na *Praia do Arpoador*, e conhecido pelo nome de

VILLA IPANEMA — E' aprazivel, mui saudavel, alegre, fresco e dispondo de facil transporte nos *tramways* electricos, que se encontram no Largo da Carioca com taboleta indicadora.

LARANGEIRAS.— Como já indicamos á (pag. 116) começa este pitoresco bairro na *Praça Duque de Caxias*, terminando na *Bica da Rainha* onde principia o não menos pitoresco bairro do *Cosme Velho*, ligado aquelle, em natural prolongamento. Suas bellas casas de morada, suas elegantes chacaras cultivadas caprichosamente, suas ruas arborisadas, seu rio a percorrer a *rua Almirante Delamare*, todo esse conjuncto gracioso dá-lhe o tom e a alegria dos logares aprasiveis. N'aquella rua encontra-se o *Instituto dos Surdos Mudos* (V. pag. 95) cuja creação deve-se ao surdo mudo francez, E. Huet que, em 1855, apresentou a idéa ao Marquez de Abrantes.

Com o auxilio d'este, de D. Pedro II e do Dr. Pacheco da Silva conseguiu Huet iniciar o ensino, installando-se em dependencia do antigo *collegio Vassimon*, á rua Municipal n. 8, d'ahi passando-se, para um predio arrendado na rua do Livramento, em que ficou definitivamente installado o *Instituto* em Outubro de 1857 — dirigido por Huet até Dezembro de 1861. Este *Instituto* foi dirigido pelo

Dr. Tobias Rabello Leite desde 5 de Agosto de 1868 até 4 de Agosto de 1896, quando falleceu.

O *Instituto dos Surdos Mudos* é digno de visita; n'elle ministra-se: educação literaria n'um curso de seis annos, educação profissional em duas officinas e ensino agricola na sua grande chacara.

Na mesma rua, *Almirante Delamare*, antiga rua das Larangeiras, acham-se:

O *Instituto Pasteur* (V. pag. 96) para o tratamento da hydrophobia e a *Maternidade* para o tratamento de mulheres necessitadas. (V. pag. 97).



Hospital dos Lazaros. Vista da entrada e do edificio.

Além da communicação, por meio dos *tramways*, para Botafogo, ha uma outra, por caminho particular, pelo *Morro do Novo Mundo*, sahindo-se na *rua Marquez de Olinda* que vae ter á *Praia de Botafogo* (V. pag. 116).

Em seguida á *Bica da Rainha* começa o arrabalde do

Cosme Velho — situado n'um valle circulado de altas serras, muito povoado, possuindo bellas chacaras, graciosos chalets e regado pelo *rio Carioca* que ahi tem o nome de Larangeiras.

As especies diversas de palmeiras, a luxuriante vegetação que se ostenta por todo esse lindo

e pitoresco bairro, prendem a attenção do viajante pelo colorido e variedade das paizagens.

Na *rua Senador Octaviano*, antiga Cosme Velho (que começa na *Bica da Rainha* e termina nos *Canos da Carioca*) encontra-se, á esquerda, a *Ladeira do Ascurra*, galgando-se, em zig-zags, o *Morro do Inglez*, onde se acha a *Caixa d'agua das Larangeiras*.

Esta caixa foi começada em Junho de 1867 e terminada em Julho de 1868; recebe agua de tres nascentes e é cercada de bonita e vigorosa vegetação.

Acha-se situada na altitude de 96 metros e tem a capacidade de quatro mil metros cubicos.

Tanto por essa *Ladeira do Ascurra*, como pela do *Guararapes*, no fim da rua Senador Octaviano, vae-se á *Mãe d'agua*, em que se despeja a maior porção das aguas do *rio Carioca*; ambas as ladeiras indo ter á *rua do Aqueducto* que começa em Santa Thereza, no fim da *rua do Curvello*, junto aos *Primeiros Dous Irmãos* e finalisa além dos *Segundos Dous Irmãos* ao chegar á *Estação da Lagoinha*, da Companhia Ferro Carril Carioca. (V. pag. 61).

Por este bairro ha caminho, a pé, para o alto do Corcovado.

Na *rua Senador Octaviano* n. 51 acha-se a a *Estação Inicial* da *E. de F. do Corcovado*, systema Rigi, de cremalheira central, com $1^{m},0$ de bitola e $3.760^{m},0$ de extensão; construida para galgar a elevada serra que constitue hoje um arrabalde com o nome de

CORCOVADO — Todo o viajante deve visitar o alto do Corcovado, de onde se gosa a sensação agradabilissima de um dos mais bellos panoramas do mundo. A descripção que delle se tentar fazer, só poderá esboçar pallidamente a grandeza maravilhosa do magestoso quadro, que d'ahi se descortina, abrangendo a vista um horisonte enorme em que se mesclam a cidade, o mar, os arrabaldes, as fortalezas, os navios, as ilhas, Niteroi, etc., che-

gando até ahi o rumor confuso da vida que em baixo se agita, nas fabricas, nos transportes e no incessante labutar humano.

A linha da estrada desenvolve-se n'um bello e curioso traçado: parte da sua Estação inicial, situada a $37^{m},0$ acima do nivel do mar, atravessa o valle profundissimo do *rio Sylvestre* n'um elegante e elevado viaducto de ferro, chamado *Viaducto do Sylvestre*, tendo tres arcos de $25^{m},0$ de vão, cada um, com pilares metallicos de base de alvenaria e pesando toda sua parte metallica 108 toneladas. (V. pag. 98).

Em seguida, chega-se á *Estação do Sylvestre*, na altitude de $208^{m},0$ achando-se, á direita a *Estação da Ferro Carril Carioca*. (V. pag. 99).

Do *Sylvestre*, a linha atravessa o divisor d'aguas dos *rios Sylvestre* e *Carioca*, n'um grande córte, para acompanhar a margem direita d'este ultimo e chegar á pitoresca *Estação das Paineiras* na altitude de 464 metros, onde se encontra confortavel Hotel e restaurant — atravessando, n'esse percurso, mais duas pontes de superstructura metallica, com $25^{m},0$ de vão cada uma. (V. pag. 100).

Até ahi as declividades empregadas não excedem de 25 °/₀; a partir, porém de *Paineiras* ellas augmentam até 30 °/₀ no ultimo trecho da linha, n'uma extensão de 205 metros — chegando ao seu ponto extremo na altitude de 670 metros — e apresentando toda a linha curvas, de raio uniforme de $120^{m},76$ (9° 30').

Do ponto terminal vae-se, a pé, em quatro minutos ao *Pavilhão de ferro*, grande e elegante, com $13^{m},50$ de diametro — e subindo-se 23 degráus, abertos na rocha viva, chega-se finalmente



Igreja de S. Christovão

ao *cume do Corcovado*, na altitude de 697 metros. (V. pag. 100).

O panorama phantastico que d'ahi se descortina, surgindo de improviso aos olhos do viajante deslumbrado, é como dissemos, indescriptivel.

Do arrabalde do Corcovado passa-se facilmente, pelo *Sylvestre*, para o arrabalde de

SANTA THEREZA—Situado no Morro de igual nome.

Muito povoado, goza de importancia pelos valiosos predios que possue e pelo seu clima salubre, aconselhado aos enfermos e convalescentes.

No fim da *rua Instituto Kneipp*, antiga rua do Curvello, encontra-se os dous *Primeiros Irmãos* e antes de chegar á Estação da *Lagoinha* os dous *Segundos Irmãos*, sendo ambos representados por duas altas pyramides, construidas pela mão do homem.

Na *rua do Aqueducto* existem diversos hoteis, achando-se o *Continental* em ponto elevado de onde se gosa magnifico golpe de vista.

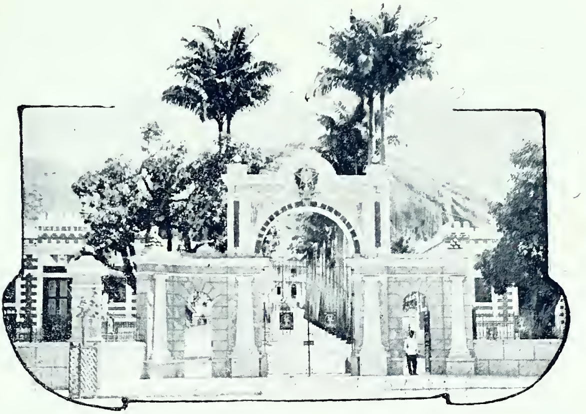
Além da *Ferro Carril Carioca*, dá-lhe accesso o *Plano inclinado* que parte da cidade, na *rua do Riachuelo* entre a *ladeira do Castro* e a *rua Monte-Alegre*.

A' pagina 98 já demos noticia do percurso da *Ferro Carril Carioca*, faltando completal-a com a ligação ao arrabalde de *Paula Mattos*, feita no *Largo do Guimarães* que se acha a 78^{m},0 acima do mar.

Adiante da *Estação do França*, á direita da linha, acha-se o *Reservatorio de Santa Thereza*, começado em 19 de Novembro de 1878, concluido em 5 de de Março de 1881 e a 167^{m},0 acima do mar. E' dividido em dous compartimentos iguaes com 37^{m},15 de comprimento, 23^{m},8 de largura e 6^{m},0 de profundidade; com a capacidade total de 15 mil metros cubicos.

Ligado á Santa Thereza acha-se o arrabalde de

PAULA MATTOS—Bastante povoado e de clima agradavel, apresentando bellos golpes de vista



Collegio Militar

principalmente no *Largo das Neves* e *rua do Oriente*, aquelle a $70^{m},0$ e esta a $90^{m},0$ acima do nivel do mar.

Para *Paula Mattos* pode-se tambem subir pela *ladeira do Senado*, em zig-zags, no fim da rua de igual nome, começando a ladeira na *rua do Riachuelo*, onde termina a do *Senado* e pela *ladeira de D. Antonia* que começa na *rua Frei Caneca*, antiga rua Conde d'Eu, por ahi passando os *tramways* da Companhia de S. Christovão que se dirigem a *Catumby*.

Paula Mattos communica-se com este bairro (de *Catumby*) pela *rua do Cunha*, pela *ladeira do Pinheiro* e pela *rua do Padre Miguelino*, antiga da Floresta.

CATUMBY — E' um antigo arrabalde cujo nome vem de um pequeno rio que lhe regava a sua limitada zona; n'elle se encontra casas commerciaes, bôas casas particulares, e o *Cemiterio de S. Francisco de Paula*, com o portão de entrada no *Largo de Catumby* e situado na base do *Morro de Santos Rodrigues* que tem uma altitude de $110^{m},0$.

Este bairro communica-se com o de Santa Thereza pela *rua dos Coqueiros* e com o do *Rio*

Comprido pela *rua Itapirú*; ambas essas ruas partem do Largo de Catumby, acima citado, em frente aquelle Cemiterio — pertencente á Ordem Terceira de S. Francisco de Paula.

Para o bairro de *Catumby* encontra-se conducção nos *tramways* da Companhia S. Christovão que, com o nome d'esse bairro, partem do Largo de S. Francisco de Paula (V. pag. 82) gastando na viagem 26 minutos. Estes *tramways* seguem, como todos os outros d'essa Companhia pela *rua dos Andradas*, *rua Senhor dos Passos*, *Praça da Republica* (frente da Prefeitura, do Quartel General, face lateral da Estação da E. F. Central, face occidental da Praça até a rua *Visconde de Itaúna*).

Os de Catumby continuam por aquella face da Praça, até á *rua do Areial* (em cuja esquina está o *Senado*) (V. pag. 57) seguindo pela *rua Frei Caneca* e *rua Catumby*; os outros seguem todos a rua Visconde de Itaúna, passam pela *Praça 11 de Junho* (V. pag. 100), onde se encontra um jardim com um chafariz no centro, a *Escola Municipal de S. Sebastião* (V. pag. 101) construida em 1870, sendo a idéa de sua construcção devida ao Imperador D. Pedro II.

N'esta Praça vêm ter os *tramways* da Companhia Carris Urbanos que partem da Praça Quinze de Novembro e da rua Primeiro de Março; pela face Sul passam os da Companhia de S. Christovão e pela face Norte os *tramways* da Companhia Villa Izabel.

Nos fundos da Escola Municipal de S. Sebastião começa o interessante *Canal do Mangue* (V. pag. 104), cortado por elegantes pontes com duas bellissimas filas de palmeiras de cada lado, n'uma extensão de 1200 metros até á *ponte do Aterrado*, terminando, o canal, na Praia de S. Christovão, no prolongamento novo que vae ao moderno cáes das obras do porto.

— Pelo lado direito do canal acha-se a *rua Senador Eusebio* pela qual passam os *tramways*

da Villa Izabel que partem da Praça Tiradentes (V. pags. 55 e 87) para os diversos arrabaldes que têm de servir, encontrando-se n'esse lado diversas fabricas, entre as quaes nota-se a *de desinfectantes* fundada pelo industrial brasileiro Freire d'Aguiar e a *Fabrica de gaz* fundada em 1851 pelo grande brasileiro Visconde de Mauá [1]. (V. pag. 105).

O edificio cobre uma superficie de 23.435 metros quadrados, tem 176^{m},0 de largura de fachada, no centro da qual lê-se, na parte superior, o distico — *Ex fumo dare lucem.*



Estação de S. Diogo

Sobre o centro do edificio destaca-se uma torre com um relogio, apresentando, aos quatro pontos cardeaes, quatros mostradores de 2^{m},20 de diametro cada um. Foi em 25 de Março de 1854 que a cidade começou a ser illuminada por esse systema.

A linha de Villa Izabel continúa por esse lado; atravessa em ponte de alvenaria, a curva do canal e chega a sua *Estação Central*, no *boulevard S. Christovão*, situado em frente á *rua Fonseca Lima*. Um pouco adiante da estação, do lado contrario, acham-se, quasi concluidas, as grandes ins-

[1] Vid. Paula Pessôa — *Memoria Commemorativa*, pags. 16 a 18.

tallações electricas da Companhia, em vasto edificio, abrangendo uma area consideravel.

Voltaremos a este ponto quando tivermos de tratar dos arrabaldes servidos pelas linhas d'essa Companhia.

— Pelo lado esquerdo do canal passam os *tramways* da Companhia S. Christovão que partem do Largo de S. Francisco de Paula (V. pag. 82) e ahi seguem a *rua Visconde de Itaúna*, na qual se encontra o *Asylo de S. Francisco de Assis* (V. pag. 106), esquina da *rua D. Laura de Araujo*.

E' o antigo Asylo da Mendicidade; a sua pedra fundamental foi lançada em 6 de Agosto de 1876 pela princeza D. Izabel, então regente do Imperio, e inaugurado em 10 de Julho de 1879. E' vasto, tem bôa apparencia, possue pharmacia, officinas e divide-se em duas secções iguaes, uma para homens e outra para mulheres.

Logo adiante ergue-se o grande *Gazometro* da Companhia do gaz e em seguida a *Estação Central* da Companhia de S. Christovão — cujos *tramways* seguem: uns pela frente da estação, entrando na *rua Miguel de Frias* e depois na *de S. Christovão*; outros, pelos dous lados da estação, entrando na *rua Machado Coelho* que termina no *Largo do Estacio de Sá*, onde começa a *rua Haddock Lobo*, em seguimento a do *Estacio de Sá*, pela qual se vae á *Caixa d'Agua*, onde se encontra um bem tratado jardim e uma curiosa *Cabana rustica*. (V. pag. 107).

Esta pequena digressão, após a descripção do bairro de Catumby, foi necessaria para melhor clareza ao viajante, que assim, entrará mais facilmente no bairro que começa no *Largo de Estacio de Sá*, que se liga ao de Catumby e que tem o nome do rio que o corta:

Rio Comprido — terminando na *rua Dr. Aristides Lobo* — No Largo do Estacio existe a *Igreja do Espirito Santo* ainda não concluida e d'ahi começa a *rua Haddock Lobo*; tanto n'esta como na rua Aristides Lobo existem elegantes casas.

Este bairro communica-se com o de Catumby pela *rua da Estrella*; com o de Santa Thereza pela *rua Barão de Petropolis* chegando-se ao reservatorio d'agua de Lagoinha, com 9 metros cubicos de capacidade e altitude de 235,ᵐ0 e pela *rua Santa Alexandrina*; no começo, á esquerda, vae-se aos segundos *Dous Irmãos* (V. pag. 61); no fim, pela *rua Paula Ramos*, chega-se á *rua do Aqueducto* (V. pag. 61) adiante dos *Dous Irmãos* mencionados.

Da rua Dr. Aristides Lobo, onde termina este bairro, começa o do

ENGENHO VELHO — comprehendendo parte da rua Haddock Lobo e começo da *rua Conde de Bomfim*, que é o prolongamento d'aquella, terminando a zona do bairro na *rua dos Araujos*, perpendicular a do Bomfim.

A rua Haddock Lobo finaliza no *Largo da Segunda Feira*; d'ahi partindo a *rua de S. Francisco Xavier* que se liga ao bairro d'esse nome e na qual se encontra a *Igreja de S. Francisco Xavier.*

E' este um bonito arrabalde, bastante povoado, com elegantes casas, quasi todas ornadas com jardins de apurado gosto.

Em seguida, a partir da *rua dos Araujos*, vem o bairro da

FABRICA DAS CHITAS — que termina no *Largo da Fabrica* e fim da *rua Desembargador Izidro*, que começa n'esse Largo.



Estação da Praia Formosa

E' muito povoado, tem bellas casas, principalmente na parte da *rua Conde de Bomfim*, percorrida pela linha de *tramways* da Companhia S. Christovão; é muito saudavel e dispõe de bastante vegetação.

Da rua Desembargador Izidro partem diversas ruas que vão á *rua Bom Pastor*, na qual se acha o *Asylo do Bom Pastor*, vasto edificio fundado pelo Monsenhor Cruz Saldanha.

Em seguida á Fabrica das Chitas, continuando pela rua Conde de Bomfim, encontra-se o arrabalde do

ANDARAHY PEQUENO — Que se extende até á raiz da Serra da Tijuca, apresentando, no meio de exhuberante vegetação, variadas casas de campo com bellas chacaras e bem tratados jardins.

E' um arrabalde pitoresco, cortado pelo rio Maracanã com magnificos panoramas, que se vae observando pela *rua Conde de Bomfim*, na serra verdejante, á esquerda, reduzindo-se, depois, a zona do arrabalde a um valle apertado em serras elevadas.

Do ponto terminal dos *tramways* pode-se ir a pé, a cavallo ou em carro ao Alto da Bôa Vista; é mais commoda, porém, a viagem nos carros da linha electrica.

Nascentes de agua fresca encontram-se na raiz da Serra, destacando-se no começo da antiga *Estrada da Tijuca*, a que se acha amparada com pedra e cal, descoberta por D. Pedro I em 24 de Dezembro de 1823.

Este arrabalde communica-se com o do *Andarahy Grande* (situado á direita) pelas *ruas Pinto de Figueiredo*, *Dr. José Hygino* e *Uruguay* e liga-se, em seguida ao da

TIJUCA — E' este o arrabalde de clima saudavel e temperatura suave a que nos referimos á pagina 61, quando, diziamos poder gosar-se d'essas vantagens com uma hora de viagem do centro da cidade.

Situado entre serras elevadas, extende-se até á barra da Tijuca, partindo do extremo do Andarahy Pequeno, onde começa larga estrada de rodagem que vae até á *Cachoeira*, um pouco adiante do hotel White.



Estação da Mangueira

O clima fresco e saudavel, as mattas virgens que ahi se ostentam, as cascatas de tão limpidas aguas, dão á Serra da Tijuca os agradaveis tons de belleza incomparavel e de encantadora poesia.

N'ella se acha o ponto mais elevado do Districto Federal conhecido pelo nome de *Pico de Andarahy* (V. pag. 56) que, visto da cidade, affecta a forma de uma pyramide triangular; n'ella tambem se encontra o Pico da Tijuca, mais conhecido pelo nome de *Bico do Papagaio*, por apresentarem essa forma curiosa, as duas cabeças proximas que formam aquelle Pico, quando observados do *Engenho-Novo*, entre os morros do *Telegrapho* e do *Gougá*.

No extremo da linha de tracção animada, começa a linha de *tramways* electricos que vae até ao *Alto da Bôa Vista*, já por nós indicado á pagina 124, onde se encontra um bello jardim (V. pag. 111) e de onde se goza um esplendido panorama — avistando-se, de longe, a cidade.

Ahi se encontra a pitoresca quéda d'agua, conhecida pelo nome de *Cascatinha* (V. pag. 108),

havendo na montanha um caminho que a contorna, de modo a poder-se observal-a de cima para baixo, offerecendo, assim, novo e encantador golpe de vista.

Um outro caminho ou estrada de rodagem se vê abaixo do *Alto da Bôa Vista*, podendo-se, por elle, ir ao *Jardim Botanico* pela rua de D. Castorina, como já dissemos á pagina 122 passando-se nos logares conhecidos pelos nomes de *Meza do Imperador*, *Vista Chineza* (V. pags. 108 e 110), e chegando-se á *Caixa d'agua de Macacos*. No percurso d'essa estrada tem-se occasião de distinguir bem a *Pedra da Gavea* e a curiosa carranca do velho n'ella representada. (V. pag. 121).

O *rio da Cachoeira* rega o alto da Tijuca, corta a estrada no logar denominado *Cachoeira* e espadanando suas aguas, por entre pedras lisas e arredondadas, despenha-se adiante formando, em tres quédas, a *Cascata Grande* para desaguar na *barra da Tijuca*. N'esta barra se destacam duas grandes montanhas de pedra, cobertas de *gravatás*, planta da familia dos bromeliaceas; ahi se acha o caminho que vae á *Gavea* (V. pag. 110) e do extremo da barra se observa a celebre *Pedra da Gavea*, mas com forma completamente differente.

Descendo a serra da Tijuca, encontram-se, quasi no fim da descida, dous caminhos: o da direita vae dar no arrabalde de *Jacarepaguá*, o da esquerda é que conduz á barra.

Na parte elevada da serra é que se acham as florestas nacionaes, cuidadosamente tratadas pelo governo. (V. pags. 110, 113 e 115).

Todo o viajante deve visitar este arrabalde que dispõe de grande quantidade de passeios, admiraveis de belleza.

VILLA GUARANY — E' um arrabalde novo que se desenvolveu rapidamente; é hoje muito povoado e dispõe de bôas casas e bons edificios de diversas fabricas.

Comprehende uma facha de terrenos situados entre os *Morros do Pinto* e *S. Diogo*, por um lado; por outro, a rua e *praia de S. Christovão*, sendo atravessado pelo moderno prolongamento do *canal do Mangue*. (V. pag. 104).

Os carros da Companhia Villa Izabel, que partem da Praça Tiradentes (V. pags. 55 e 87) fazem o serviço de transporte para este arrabalde.

Em seguida a esse bairro e á direita depara-se o de

S. Christovão — Que se extende até o do Cajú, natural continuação d'aquelle.

E' um dos mais antigos; muito povoado, com innumeras ruas, bôas praças, diversas fabricas constituindo quasi uma nova cidade. Ahi se acha installado o *Muzeu Nacional* (V. pags. 109 e 119) no antigo Palacio ou Paço de S. Christovão, residencia do Imperador D. Pedro II. E' um edificio de vastas proporções, de bella apparencia, construido sobre uma pequena collina, aonde se chega atravessando uma larga rua com bellas arvores de cada lado. Cerca-lhe um grande parque, conhecido pelo nome de *Quinta da Bôa Vista*, no qual se encontram cascatas, lagos e rios artisticamente construidos e ruas diversas formadas de arvores escolhidas. Não só a *Quinta*, como o *Muzeu* me-



Estação de S. Francisco Xavier

recem bem demorada visita de todo viajante — que ahi encontra quem o guie no exame das ricas collecções existentes. Dirije o *Muzeu* o Dr. João Baptista de Lacerda, autor de diversos trabalhos originaes e descobridor do antidoto do *virus ophidico.*

O Muzeu foi transferido para este edificio em 1892 e foi fundado, pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos, no periodo de 1779 a 1790, estabelecendo-se então em uma pequena casa, proximo á capella da Lampadoza, com um deposito de specimens zoologicos.

No extremo da *Quinta* tem a Estrada de Ferro a *Estação de S. Christovão* (V. pag. 123), distante da cidade 3.200 metros, sendo o edificio da direita o que servia exclusivamente ao Imperador D. Pedro II. Um pouco adiante, 800 metros, acha-se á esquerda da linha o *Prado* de corridas denominado *Derby-Club* ao qual afflue numerosa população que ahi encontra, com aquelle nome, uma *Parada* de embarque e desembarque.

Na rua de S. Christovão n. 168 acha-se em proprio nacional, a *Escola Correccional 15 de Novembro* (V. pag. 125), fundada em 1899 pelo Dr. João Brasil Silvado e destinada á regeneração de menores abandonados. Tem prestado bons serviços em seu nobre e caritativo objectivo, tendo a seu cargo duzentos alumnos que recebem instrucção primaria e educação nas officinas.

Quasi no fim da rua S. Christovão depara-se um largo portão, dando accesso á uma subida suave, tendo bellas palmeiras de cada lado. E' o caminho para o *Hospital dos Lazaros* situado n'uma collina, de onde se observa uma parte da bahia (Vide pag. 129).

Foi Mem de Sá quem teve a primeira idéa da creação d'esse hospital; mas foi fundado pelo Conde da Cunha em 31 de Janeiro de 1765, quando, por uma resolução regia, lhe foi concedido o edificio pertencente aos jesuitas expulsos.

Em 1766, o bispo D. Antonio do Desterro confiou a administração do hospital á Irmandade da Candelaria, que ainda hoje a exerce.



Igreja da Penha

Os retratos do Conde da Cunha e do bispo D. Antonio ornam este estabelecimento desde 23 de Maio de 1880, quando foram inaugurados.

Na *Praça Marechal Deodoro*, antigo campo de S. Christovão, encontram-se os seguintes edificios: Internato do *Gymnasio Nacional*, *Intendencia da Guerra* e *Asylo Gonçalves de Araujo* (V. pag. 127) a cargo da Irmandade da Candelaria, para educação de meninas pobres. E' digno de visita este bello estabelecimento.

Este bairro possue as igrejas de *S. Christovão*, do *Senhor do Bomfim*, da *Senhora da Conceição* e de *S. João Baptista* (Vide pag. 131).

Ligado a esse bairro vem em seguida o da

Ponta do Cajú' — Antiga chacara de recreio de D. João VI, denominada depois Imperial Quinta do Cajú e hoje simplesmente Ponta do Cajú.

E' um arrabalde agradavel; mas, para alguns, sombreia-lhe, a alegria de seu conjuncto os cemiterios que possue, todos juntos, a seguir, formando a grande cidade dos mortos.

Em primeiro logar vem o *Cemiterio da Ordem do Carmo*, depois o da *Ordem Terceira da Penitencia* e por ultimo, o mais vasto, *de S. Francisco Xavier*, pertencente á Santa Casa da Misericordia.

Um pouco adiante está situado o grande edificio do *Arsenal de Guerra* e na ponta da lingueta de terra a estação inicial da *Estrada de Ferro do*

Rio d'Ouro que margeia a *Praia do Retiro Saudoso* e se dirige aos mananciaes que abastecem d'agua a cidade do Rio de Janeiro, tendo sido, em 1904, o volume medio diario de fornecimento geral d'agua á esta Cidade, de 147.584,114 litros.

A Estrada de Ferro do Rio d'Ouro foi aberta ao trafego publico em 1883 e tem actualmente a extensão total de 119,^{k} 793.

E' um passeio encantador a esses formosos mananciaes que todo viajante deve conhecer.

O transporte para o bairro do Cajú como para o de S. Christovão é feito pelos *tramways* que partem do Largo de S. Francisco de Paula. (V. pag. 82).

ANDARAHY GRANDE — E' quasi que constituido pela extensa rua do Barão de Mesquita com suas ruas transversaes, situado assim n'um grande valle, apertado em elevadas serranias. A *rua Barão de Mesquita* começa na rua S. Francisco Xavier, junto ao Collegio Militar e termina na rua Barão do Bom Retiro, em Villa Izabel.

Liga-se com os arrabaldes de Andarahy Pequeno, de Aldeia Campista, de Villa Izabel e de Engenho Novo.

O valle do Andarahy Grande é banhado pelos rios *Comprido*, *Andarahy*, *Maracanã* e *Joanna*; tendo o primeiro as suas cabeceiras no *Trapicheiro* que fica á esquerda da Fabrica das Chitas, na sua parte mais elevada.

No começo do valle depara-se logo a *Pedra da Babylonia*, em cuja base se acha o edificio do *Collegio Militar* (V. pag. 133), antigo palacete, mandado construir pelo Marquez de Bomfim.

Este arrabalde é saudavel, bastante povoado, cortado de muitas ruas bôas, nas quaes se encontram magnificas chacaras bem ajardinadas e confortaveis casas particulares.

Para este arrabalde tem-se transporte na linha de Villa Izabel que parte da Praça Tiradentes (V. pag. 55).

Pela *rua Pereira Nunes*, que começa na de Barão de Mesquita, passa-se d'este bairro para o da

ALDEIA CAMPISTA — Bastante povoado de operarios que ahi encontram habitações menos luxuosas.

E' um arrabalde relativamente novo, encravado entre Andarahy Grande, Fabrica das Chitas, Villa Izabel e S. Francisco Xavier. Possue algumas chacaras e bôas casas particulares, sendo o transporte de seus habitantes feito pelos *tramways* da Companhia Villa Izabel (V. pag. 87).

No prolongamento da rua Pereira Nunes começa a *rua Rufino de Almeida* que communica este arrabalde ao de

VILLA IZABEL — terminando essa rua no *Boulevard 28 de Setembro*, que, como verdadeiro eixo, corta este arrabalde em grande extensão. Toda a zona d'este bairro pertencia á velha fazenda do Macaco, de propriedade da Imperatriz viuva, e abandonada por longos annos.

Data de 1873 a 1874 o povoamento d'este bairro que tem tido um desenvolvimento extraordinario, apresentando hoje consideravel numero de ruas com elegantes casas e chalets particulares, bôas casas commerciaes e movimento crescente de população.



Estação do Rocha

No começo do Boulevard, á esquerda, acha-se o edificio do *Instituto Profissional*, antigo Asylo

dos meninos desvalidos, situado no antigo palacete Rudge, em meio de grande chacara; no fim do Boulevard encontra-se a *Praça Sete de Março*; adiante, na encosta de pequena montanha, a *Igreja de Nossa Senhora de Lourdes*. Do alto d'essa montanha, a vista apanha todo o arrabalde, divisando-se ao longe a cidade.

D'ahi seguindo, pela rua *Visconde de Santa Izabel*, chega-se ao *Jardim Zoologico* a que se póde tambem chegar pela rua Barão do Bom Retiro que vae terminar na *rua Vinte e quatro de Maio*, em frente á estação do Engenho Novo, na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Este bairro communica-se com a cidade pela linha de Villa Izabel (V. pag. 87) e liga-se aos de Andarahy Grande, Engenho Novo, Aldeia Campista e S. Francisco Xavier.

Com Villa Izabel terminamos a indicação minuciosa de todos os arrabaldes da cidade, tendo procurado dar, aos viajantes, o maior numero possivel de informações, a fim de bem orientaI-os.

Para completar o conhecimento de toda a immensa facha dos arrabaldes, resta-nos, agora, apresentar os que se acham fóra da zona urbana da cidade e que são conhecidos pelo nome de

Suburbios

Estes bairros suburbanos extendem-se por um e outro lado da Estrada de Ferro Central do Brasil, na extensão de 28 kilometros, considerando-se o ponto inicial dos suburbios na *Mangueira* e seu ponto extremo em *Realengo*.

Elles são designados pelos nomes das estações da Estrada de Ferro, n'ellas situados e são servidos por um consideravel numero de trens, chamados — *Trens de suburbios*.

MANGUEIRA. —E' servido pela Estrada de Ferro que tem ahi a sua estação, (V. pag. 139) distante 4.800 metros da cidade e inaugurada em 1889; tambem

servido pelos *tramways* da Companhia Villa Izabel que passam pela Rua S. Francisco Xaxier, ligada á Estação pela *Rua Oito de Dezembro.*

E' um bairro de formação recente mas já bastante desenvolvido, com muitas ruas e bellas casas particulares; á direita da Estação da Central acha-se a *Estrada de Ferro Auxiliar*, de 1^m,o de bitola, antiga Estrada de Ferro Melhoramentos. Novecentos e sessenta sete metros adiante da Mangueira está a Estação de

S. FRANCISCO XAVIER collocada no bairro de igual nome e inaugurada em 1861.



Estação do Riachuelo

A' direita da Estação (V. pag. 141) vê-se a linha da *Leopoldina Railway* que transporta os passageiros de uma nova zona de suburbios, constituida por *Bom Successo* e *Penha* e os passageiros que se dirigem a Petropolis.

A' esquerda vê-se a linha de *tramways* de Villa Izabel que percorre á Rua S. Francisco Xavier e seu prolongamento — a *Rua 24 de Maio* — indo terminar nas proximidades da *Estação do Engenho Novo.*

Ainda á direita da Estação de S. Francisco Xavier encontra-se á *Rua Jockey-Club*, na qual se acha situado o grande edificio do *Hospital Militar* e um pouco adiante o *Prado Fluminense*, onde se realisam animadas corridas que constituem,

com as do Derby-Club (V. pag. 142), uma dos mais apreciadas diversões da população.

Este arrabalde dista 6 kilometros da cidade, tem bôas casas de negocio, magnificas chacaras ajardinadas e muitas ruas.

Seguem-se-lhe:

ROCHA (V. pag. 145),
RIACHUELO (V. pag. 147),
SAMPAIO (V. pag. 149),

abrangendo uma grande area, toda bem povcada, dispondo de bellas vivendas, importantes ruas e de animado commercio.

A Estação do Rocha, como a do Sampaio, inauguradas em 1885, distam da cidade: — aquella 6.386 metros, esta 7.660; a do Riachuelo, inaugurada em 1870, dista da cidade 7.055 metros. A' direita d'esta Estação se vê o edificio de um pequeno theatro denominado *Recreio Dramatico Riachuelense.*

Esses bairros são todos ligados pelas ruas que margeiam a linha da Estrada, tanto de um como de outro lado.

Logo adiante do Sampaio vem

ENGENHO NOVO — mais populoso e mais antigo do que os precedentes, pois o seu desenvolvimento data de 1858, quando se abriu ao trafego o primeiro trecho da Estrada, inaugurando-se, n'esse dia, com o nome d'este bairro, a Estação, (V. pag. 149) que dista 8 1/2 kilometros da cidade. Ahi terminam as duas linhas de *tramways* da Companhia Villa Izabel que tem os dizeres — Engenho Novo — e Villa Izabel e Engenho Novo. Esta é que passa pelo *Jardim Zoologico* (V. pag. 146) e vem ter áquella Estação, seguindo a Rua do Barão do Bom Retiro.

A' esquerda da Estação acha-se a *Serra* do Engenho Novo e á direita o *Morro do Vintem*; ambos esses pontos são mui saudaveis, bem procurados e povoados.

D'ahi parte, á direita, uma pequena linha de *tramways*, que vae servir á uma zona, tambem

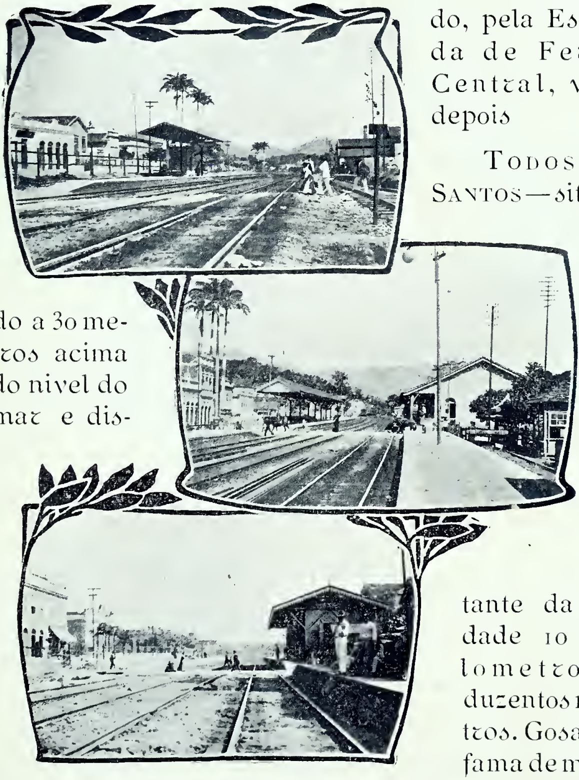
muito povoada, que tem o nome de *Cachamby*, e que está situado entre este bairro e o do Meyer. A *Companhia de Cachamby* tem linhas para *Todos os Santos* e *Engenho de Dentro*, (Officinas).

Em seguida a este bairro vem o

MEYER — distante da cidade nove kilometros e tresentos metros — tendo-se constituido bairro separado ha muito pouco tempo, em 1889, quando ahi se inaugurou a Estação da Estrada (V. pag. 149). A sua altitude regula 26 metros nas planicies povoadas; dispõe de bôas casas, magnificas chacaras e muita vegetação. A' esquerda acha-se um logar aprasivel, denominado *Bocca do Matto*, onde se encontra um bello *Parque*.

Continuando, pela Estrada de Ferro Central, vem depois

TODOS OS SANTOS — situado a 30 metros acima do nivel do mar e distante da cidade 10 kilometros e duzentos metros. Gosa da fama de mui-



Estações do Sampaio, Engenho Novo e Meyer

to salubre, sendo por isso bem procurado; é bastante extenso, tem muitas ruas, bôas casas e um pequeno theatro.

O seu desenvolvimento data de 1868 quando foi, ahi, aberta ao trafego a estação da Estrada. (V. pag. 151).

Pela linha de Cachamby liga-se tambem ao Meyer e Engenho Novo, como ao que se lhe segue com o nome de

ENGENHO DE DENTRO.—A sua distancia á cidade é de 11 kilometros e tresentos metros, a sua altitude inferior de dous metros a do bairro anterior.

E' este um bairro muito povoado, com uma area consideravel, dispondo de innumeras ruas e de grande quantidade de casas disseminadas, indicadoras de futuros arruamentos.

Com o nome d'este bairro ahi tem a Estrada de Ferro uma elegante Estação, (V. pag. 151) inaugurada em 1871, á direita da qual se destaca um espaçoso jardim, tendo ao centro o busto em bronze de Marianno Procopio, um dos directores da Estrada.

O jardim fica em frente ao velho edificio das *Officinas* da Estrada, começado em 1869 e terminado em 1871. Estas officinas cujo plano foi organisado pelo engenheiro brasileiro José Carlos de Bulhões Ribeiro vieram substituir as *provisorias* construidas, em 1857, pelo empreiteiro Ed. Price [1]. Em 1904 foi o edificio totalmente devorado por um pavoroso incendio; hoje está reconstruido, tendo-se augmentado a sua area.

D'ahi em diante o terreno vae-se elevando suavemente até Cascadura, por toda essa zona povoada; um pouco distante, tanto de um como de outro lado, existem morros e pequenas serras.

Depois d'este bairro vem:

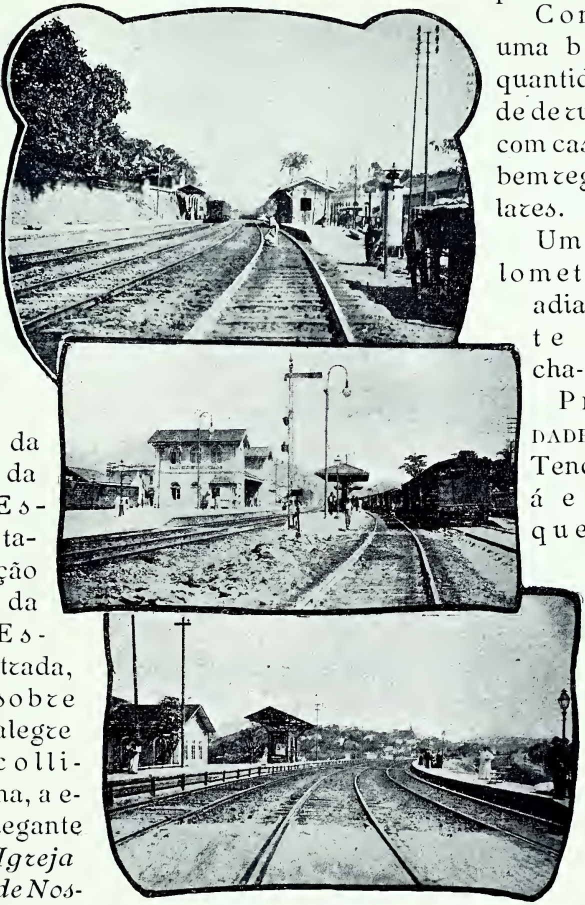
ENCANTADO—Distante doze kilometros da cidade, de formação recente, datando de 1889 a inau-

[1] Vid. Paula Pessôa — *Guia da Central* — Primeiro vol. pag. 282 e 354

guração da estação da Estrada, (V. pag. 151) n'este ponto.

Conta uma bôa quantidade de ruas com casas bem regulares.

Um kilometro adiante acha-se Piedade—Tendo, á esquerda da Estação da Estrada, sobre alegre collina, a elegante *Igreja de Nossa Senhora da Piedade*, em estylo ogival e concluida em 1904. (V. pag. 153).



Estações de Todos os Santos, Engenho de Dentro e Encantado

Da Estação, (V. pag. 153) inaugurada em 1873, se vê de um e outro lado da linha, o correr de casas e grande numero de ruas.

Logo depois vem

Dr. Frontin—antigo bairro do Cupertino, com povoamento regular, distante da cidade quatorze kilometros e duzentos metros, tendo sido ahi

inaugurada a estação da Estrada em 1886. (V. pag. 153).

Cascadura — O desenvolvimento d'este bairro data de 1858, quando ahi se inaugurou, com este nome, uma das cinco estações abertas ao trafego [1], por occasião de se entregar ao publico o primeiro trecho da antiga estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil.

Acha-se a trinta e oito metros acima do nivel do mar e distante da cidade quinze kilometros e tresentos metros.

Todos os trens param n'esta estação, (V. pag. 155) fazendo o percurso da Central até ahi em tempos differentes; assim os expressos mineiros, os expressos paulistas, os trens nocturnos e os expressos do ramal de Santa Cruz gastam vinte minutos; os trens mixtos d'esse ramal quarenta e cinco minutos e os trens de suburbios sessenta minutos.

O povoamento d'este bairro tem sido moroso, não obstante gozar da fama de salubridade e de secco, o que fez a Santa Casa de Misericordia estabelecer, em ponto elevado, á direita da Estação, um pequeno *Hospital* para tuberculosos.

Dispõe de algumas ruas e de um limitado commercio de productos de pequena lavoura.

A' esquerda da Estação, em communicação com os trens de suburbios, encontra-se a linha de *tramways* da Companhia Ferro Carril de Jacarepaguá que serve ao arrabalde de Jacarepaguá, atravessando o bairro do

Campinho — Como dissemos acima, este suburbio está ligado a Cascadura; é superior a este em belleza, mas pouco povoado.

Ahi se vê sobre uma pequena collina, parte do edificio do *Laboratorio Pyrotechnico* e junto a este a *Capella da Conceição*; ahi se vê ainda a antiga *estrada de rodagem* para Minas Geraes e S. Paulo, conhecida pelo nome de *Estrada Real de Santa Cruz*.

[1] *Guia da Central*, cit. pag. 147.

A linha de *tramways* corta este pequeno suburbio seguindo para

Jacarépaguá' — popular e extenso bairro suburbano.

A linha de *tramways* que parte de Cascadura, passa por Campinho, *Tanque*, terminando na *Porta d'Agua*; á direita d'este ponto segue o caminho para a *Igreja Matriz de Nossa Senhora do Loreto* e para a *Igreja de Nossa Senhora da Penna*, construida sobre elevada pedra. Este templo é muito frequentado nos seus dias de festa; mas convem não confundil-o com o de *Nossa Senhora da Penha*, em Irajá, (V. pag. 143) onde se celebra a mais popular festa religiosa.



Estação da Piedade, Igreja da Piedade e Estação Dr. Frontin

Da Igreja da Penna se observa um bello panorama: na planicie a variedade de plantações da pequena lavoura, em cujo extremo se distingue as lagôas *Jacarepaguá*, *Morapendy* e *Camorim* (Vide pagina 112) e muito

ao longe, d'essa direcção, — o mar; em frente vê-se a *Pedra da Panella*, alta e redonda com a fórma do objecto que lhe deu o nome; á esquerda, a elevada Serra da Tijuca e no longe a *Pedra da Gavea*. (V. pag. 121).

Esta ligeira indicação dá idéa do arrebatador golpe de vista que o viajante póde gozar do adro circular d'aquelle templo.

Continuando pela linha da estrada, deixamos Cascadura para nos dirigirmos a

MADUREIRA — Suburbio de moderno povoamento, de altitude inferior a Cascadura e distante da cidade 16 1/2 kilometros.

A Estação da Estrada (V. pag. 155) foi ahi inaugurada em 1890, á sua direita nota-se, além de um correr de casas, sobre uma collina elevada, a capella de *S. José da Pedra* e, junto á esta, uma curiosa pedra redonda sobre uma outra muito maior, vendo-se bem claramente o seu apoio n'um pequeno ponto de equilibrio.

Em seguida vem os pequenos suburbios

D. CLARA (V. pag. 155) e

RIO DAS PEDRAS

Aquelle situado á esquerda na linha circular, distante da cidade dezesete kilometros e duzentos metros e com altitude superior a de Madureira; este, com altitude igual ao ultimo citado (Madureira), distante da cidade dezoito kilometros e tresentos metros.

A estação d'aquelle foi inaugurada em 1897 e d'este em 1898.

Adiante do Rio das Pedras vem

SAPOPEMBA — Distante vinte e dois kilometros da cidade, situado em planicie mais baixa do que esses ultimos suburbios, mas bastante povoado, possuindo grande numero de fabricas, illuminadas á luz electrica, e uma pequena Estrada de Ferro de bitola estreita de $1^{m},0$.

A estação da Estrada de Ferro Central (V. pag. 157) foi ahi inaugurada em 1859; mas o seu

desenvolvimento data de 1892 quando começaram as construcções de fabricas.



A zona dos suburbios era considerada até aqui; mas ultimamente



prolongaram-na até Realengo, situado no ramal de Santa Cruz, que parte de Sapopemba e vae terminar no *Matadouro* onde se abate o gado para abastecer a população da cidade.



Estações de Cascadura, D. Clara e Madureira

Realengo — Distante da cidade vinte e sete kilometros, com trinta e trez metros acima do nivel do mar, tem o seu povoamento concentrado em redor dos edificios do Ministerio da Guerra: — a *Escola Preparatoria*, as *Fabricas de cartucho* e os quarteis de batalhões.

Tem bom numero de casas, uma Igreja Matriz e um Cemiterio.

Os trens de suburbios vem até ahi gastando uma hora e meia; mas os expressos do ramal de Santa Cruz vem da Central em quarenta e cinco minutos. Esses trens só são expressos até Realengo; d'ahi em diante vão parando em todas as

estações do ramal. A estação da Estrada foi inaugurada em 1878. (V. pag. 159).

Tendo chegado á esta estação, convem ao viajante continuar a visita, dirigindo-se ao extremo do ramal de Santa Cruz, onde se acha o *Matadouro*, distante da cidade cincoenta e seis kilometros, tendo sido, a estação da Estrada, com igual nome, inaugurada em 1884.

E' ahi que se abate a maior parte do gado para abastecer a cidade, sendo este estabelecimento digno de visita.

O ramal de Santa Cruz começa em Sapopemba e tem as seguintes estações: *Bangú* no kilometro trinta e um, com importante fabrica de tecido; *Santissimo* no kilometro trinta e seis; *Campo Grande*, no kilometro quarenta e um, com regular povoamento; *Paciencia*, no kilometro quarenta e nove; *Santa Cruz*, no kilometro cincoenta e quatro, com crescida população e finalmente *Matadouro*.

Percorrendo essa enorme zona dos suburbios, admira-se a immensa area por ella occupada, só precisando de maior condensação de população para ser considerada outra grande, extensa e populosa cidade.

Com essa extensa facha terminariamos a indicação dos arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro, si não tivessemos de attender tambem a bairros situados em Ilhas da bahia.

Queremo-nos referir ás Ilhas do *Governador* e de *Paquetá*, consideradas ambas nas divisões policiaes das circumscripções e nas dos districtos pretoriaes.

Ilha do Governador. — Como já dissemos á pagina 45 é está a maior ilha da bahia; ella pertence a Freguezia de Nossa Senhora d'Ajuda juntamente com as ilhas do *Boqueirão*, *d'Agua* e *Secca*. (Vide pag. 163). Tem pontos de vista magnificos, bôas casas, elegantes chacaras, praias de banho mui procuradas e capellas de *Nossa Senhora d'Ajuda* e de *S. Bento*.

O transporte para esta ilha se faz pelas barcas da Companhia Cantareira que partem do *Cáes Pharoux* (V. pag. 58) e gastam na viagem vinte minutos.

PAQUETÁ'— E' a segunda ilha da bahia em dimensões, tem cinco kilometros de comprimento sobre largura media de um e meio kilometros.

E' talvez a mais poetica e encantadora de todas ellas; dando-lhe realce admiravel o grande numero de pedras arredondadas, de tamanhos variados, que se apresentam, ora isoladas, ora grupadas artisticamente pela natureza. (V. pag. 161).

Esse bello conjuncto fascina o viajante, proporciona-lhe uma impressão de vivo contentamento e enthusiasmo.



Estação de Sapopemba

Além do ornamento natural, tem ainda as bellas chacaras, os jardins bem tratados, abundancia d'agua potavel, dispondo de fructas, peixes e hortaliças.

Dispõe de duas capellas: uma consagrada ao *Bom Jesus* e outra a *S. Roque*, onde se celebra annualmente popular romaria.

Terminamos este capitulo, julgando termos dado a mais completa indicação de todos os arrabaldes do Rio de Janeiro.

Excursões

Tendo visitado a cidade do Rio de Janeiro e seus arrabaldes, o viajante precisa conhecer alguns pontos mais affastados, nos quaes vae admirar extasiado as mais bellas e variadas paizagens.

Começaremos esta parte por

PETROPOLIS.

Esta cidade foi fundada em 1845, por uma colonia de allemães em terras do dominio da corôa; está situada, sobre pitoresco ponto da *Serra da Estrella* no antigo logar chamado *Corrego Secco*, em attitude de 800^{m},0 e com população de 15.000 habitantes. Foi dado o nome de Petropolis em homenagem ao Imperador D. Pedro II.

O seu clima é muito fresco e saudavel no verão e bastante frio no inverno o que faz com que ahi resida quasi todo o corpo diplomatico; a sua agradavel temperatura no verão estabelece uma corrente de viajantes que diariamente vem á cidade do Rio de Janeiro.

A cidade de Petropolis é cortada por tres cursos d'agua: o *Quitandinha*, o *Corrego Secco* e o *Piabanha*, todos affluentes do rio Parahyba.

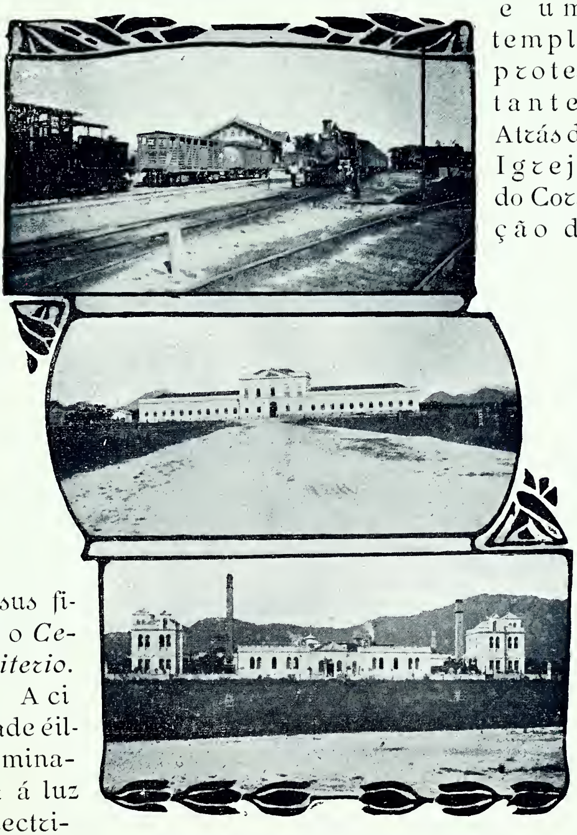
A cidade, que lembra as mais bellas da Suissa, tem lindas avenidas, elegantes chacaras e residencias particulares de moderna architectura; importantes fabricas; apresentando os seus arredores magnificas casas de campo e algumas cascatas, como a *Itamaracá*, *Cascatinha* e *Saudades*.

Os seus mais notaveis edificios são:

Os *antigos palacios* do Imperador e da Princeza D. Izabel, a *Municipalidade*, o *Forum*, o *palacete* da Presidencia da Republica, o edificio da Policia, etc.

Tem o *hospital* de Santa Thereza, as igrejas de *S. Pedro* e *Coração de Jesus*, diversas capellas e um templo protestante. Atrás da Igreja do Coração de Jesus fica o *Cemiterio*.

A cidade é illuminada á luz electrica.



Estação, Escola e Laboratorio — Realengo

Para ir-se a Petropolis tem-se dous caminhos a seguir: um, pela linha do Norte, da *Leopoldina Railway* e outra pelas *barcas*, que é o mais procurado por ser talvez o mais poetico.

A *barca* parte da *Prainha*, no fim da projectada *Avenida Central*; d'ahi segue por entre as ilhas da bahia, *Enxadas*, *Governador*, *Paquetá*, etc., vendo-se, ao longe, á direita, *Niteroi*, em frente o perfil alcantilado e sinuoso da *Serra dos Orgãos*, com o celebre pico *Dedo de Deus* (Vide pag. 39) e succedendo-se agradavelmente os panoramas, graciosos, imponentes, que se vão desdo-

brando aos olhos do viajante — até o termo d'esta viagem de uma hora — Mauá — sendo o percurso, da Prainha até ahi, de 20 kilometros e 121 metros.

N'este ponto é que sibilou a primeira locomotiva — a *Baroneza* — que serviu, em 30 de Abril de 1854, na inauguração da primeira Estrada de Ferro do Brasil, construida pelo grande industrial brasileiro Irinêo Evangelista de Souza, Visconde de Mauá [1].

A linha então inaugurada tinha a extensão de 14 ^{k},500, indo até á Estação provisoria do *Fragoso*, que desappareceu, chegando á *Raiz da Serra* em 16 de Dezembro de 1856, com a extensão de 16 ^{k},233, tendo-se dispendido 1.845:290$003 ou 113:059$200 por kilometro.

Esse preço elevado foi devido não só ás difficuldades da primeira Estrada do Brasil, como á bitola com que foi construida, a maior e unica aqui empregada — de 1 ^{m},68, com declividade maxima de 0 ^{m},018 e raio minimo de 290 ^{m},32.

A bitola da Estrada é hoje de 1 ^{m},0.

De Mauá, collocado a 2.200 acima do nivel do mar, a linha apresenta a Estação *Inhomerim*, no kilometro 7. ^{k} 800, em seguida *Juncção*, no kilometro 11 ^{k},870 e altitude de 14 ^{m},200.

Ahi se encontra o entroncamento da *Linha do Norte* que parte de S. Francisco Xavier e que representa o segundo meio de se dirigir a Petropolis.

De Juncção até á *Raiz da Serra*, no kilometro 16 ^{k},150 a linha vae subindo suavemente, tendo ahi 31 ^{m},100 acima do nivel do mar.

Da Raiz da Serra, a linha passa do systema commum para o de cremalheira, empregado até o *Alto da Serra*, no kilometro 22 ^{k},200, attingindo ahi a altitude de 842 ^{m},300, a mais elevada de toda a linha. N'esse difficil trecho da linha, de 6 ^{k},023 de extensão, a declividade maxima é de 15 % e o raio minimo de 149 ^{m},91, correspondente á curva de 7°39'; segue o valle do *Cayuába*, transposto em

[1] Vid. — *Guia da Central*, citado *Memoria Commemorativa*, citado e *Renascença*, vol. 1 n. 4 pag. 158

ponte de alvenaria e duas vezes em grande viaducto de columnas de ferro.

Além d'essas obras d'arte, apresenta mais o *viaducto do Bonini*, sobre columnas de ferro; a ponte sobre o *Cayuába-mirim* com 3 vãos, a *ponte do Baptista*, etc.

Do Alto da Serra a Petropolis no kilometro 25.k 050 é a linha construida pelo systema ordinario, na extensão de 2.k 850, acompanhando o valle do *Palatinado* que transpõe duas vezes em pontes de superstructuras metallicas, descendo 30.m 0 para chegar á Estação de Petropolis na altitude de 812.m 300.

A cidade fica um pouco adiante da Estação e em cóta mais baixa.

A declividade maxima n'esse trecho é de 2 % e o raio minimo de 89.m 94, correspondente á curva de 12°.46'.

De Petropolis em diante a linha desce até á *Estação do Areal*, no kilometro 66, onde o viajante encontra um ramal para a Estação de *Entre-Rios*, no kilometro 197,k 669 da E. de F. Central do Brasil, com a altitude de 269,m 410.

Do Areal, a linha torna a subir até seu ponto terminal, na Estação de *S. José do Rio Preto*, no kilometro 91.k 500 e com altitude de 548,m 0.

Da Prainha a Petropolis a distancia é de 45 kilometros e 171 metros, vencida em 2 1/2 horas, sendo em barca 1 hora e na Estrada 1 1/2.

Pode-se ir, a cavallo, em condições um pouco penosas, de Petropolis a Theresopolis; mas a melhor viagem é a que se faz partindo d'aqui, da cidade do Rio de Janeiro como vamos indicar.

O segundo caminho é procurado como recurso aos que não podem ou não puderam tomar as barcas que partem da Prainha.



Ilha de Paquetá

O viajante dirige-se então á estação da Estrada de Ferro Central (V. pag. 58) que, nos trens de suburbios, conduz os passageiros, em desoito minutos, até *S. Francisco Xavier*, que dista da cidade 5^{k},809 e está a 16^{m},411 acima do nivel do mar.

Ahi se encontram á direita os trens da *Estrada do Norte*, da *Leopoldina Railway*, cuja linha vae diminuindo de altitude até 6^{m},0, para depois ir suavemente subindo até o ponto da *Juncção*, com 14^{m},200 de altitude, como já vimos — e que é o extremo da linha, contando até ahi a extensão de 45^{k},340.

A *Linha do Norte* tem as seguintes estações que vão por sua ordem de collocação: *S. Francisco Xavier*, *Jockey Club*, *Bom Successo* que já representa desenvolvida zona suburbana (V. pag. 47), *Penha*, onde se celebra annualmente a grande e popular romaria de Nossa Senhora da Penha (Vide pag. 143). *Merity*, *Pilar*, *Estrella* e *Juncção*.

Por este caminho a distancia a Petropolis é de 64^{ks},329.

THEREZOPOLIS.

Lançados os primeiros fundamentos d'esta cidade, foi se desenvolvendo logo este pequeno nucleo pela pureza de seu ar, salubridade de seu clima muito fresco, mas muito secco, mesmo no inverno que é bastante frio.

Está situada no local chamado *Varsea*, na altitude de 950^{m}.0, onde se acham as mais importantes casas de commercio, igreja e hoteis e em redor d'este centro — as chacaras e os sitios. Um pouco antes de se chegar á Varsea existe na altitude de 1050^{m},0 o *Alto de Therezopolis*, de onde se descortina admiraveis panoramas: de um lado os que apresentam os caprichosos tubos alcantilados da *Serra dos Orgãos*, de onde lhe vem o nome, destacando-se de perto o imponente pico de gra-

nito a que já nos referimos (V. pag. 39) e conhecido pelo nome de *Dedo de Deus*.

A Varsea é banhada no lado Léste pelo pequeno e celebre curso d'agua — o *Paquequer*; todo o terreno ahi é fertilissimo, produzindo muito bem todos os legumes e fructas da Europa. Fabrica-se excellente vinho e explora-se em grande escala a floricultura, obtendo-se os mais bellos exemplares.

A população da cidade é de seis mil habitantes e o seu nome é uma respeitosa homenagem á Imperatriz D. Thereza.

A viagem á Therezopolis se faz partindo da *Prainha* em barcas que conduzem os passageiros até o *Porto da Piedade*, gozando-se, n'esse percurso, uma impressão agradabilissima pelas varias paisagens que o grande numero de ilhas offerece.

Do *Porto da Piedade* segue-se, até a Estação da *Barreira do Soberbo*, em trens regulares da *Estrada de Ferro de Therezopolis*, de cremalheira central e inaugurada em 2 de Dezembro de 1904.

D'aquella estação o percurso é feito a cavallo até o *Alto de Therezopolis*, situado na altitude de 1050 metros e de onde se póde vêr, em dia claro, a cidade do Rio de Janeiro. Os mais





Ilha d'Agua

bellos golpes de vista apresentam-se n'esta excursão até o *Alto*, de onde se vê bem proximo o celebre pico — *Dedo de Deus* (V. pag. 39). Logo em seguida entra-se na *Varsea*, local da cidade, com suas casas commerciaes, igrejas, hoteis, etc.

A distancia de Therezopolis ao Rio de Janeiro é de setenta e dois kilometros, gastando-se cinco horas de viagem.

NOVA FRIBURGO.

O inicio de seu povoamento vem de suissos que D. João VI mandou vir para se estabelecerem n'este local, chamado então *Morro Queimado*, ahi se formando uma colonia.

Em 3 de Janeiro de 1820 foi elevada á villa com a denominação de Nova Friburgo.

O seu desenvolvimento data da inauguração da antiga Estrada de Ferro, chamada de *Cantagallo*, hoje Leopoldina Railway, devida aos esforços do Barão de Nova Friburgo, tendo hoje a cidade uma população de 18.827 habitantes.

A cidade é banhada pelo *rio das Bengalas*; tem bellos edificios publicos e particulares, gozando as suas aguas da justa fama de admiravel pureza, como se verifica na *Fonte dos Suspiros*, delicioso recanto de onde se aprecia um magnifico golpe de vista.

Em qualquer dos pontos da cidade, o viajante tem, ante seus olhos, variados panoramas, cada qual mais encantador.

Situada sobre o dorso da cadeia de montanhas de Macahé, em 22°19' de latitude S. e 2' de longitude E do Rio, e a 876 metros acima do mar, dispõe de um clima excellente, sendo mui procurado pelos habitantes do Rio, na época do verão.

A sua temperatura media annual é de 17°2.

O mez mais quente é o de Janeiro e os mais frios são os de Julho e Agosto; n'aquelle a temperatura media não excede a 23°3 e o *maximum* habi-

tual é de 24°2; n'este a temperatura media é de 14°0 e o *minimum* habitual de 9°4.

As temperaturas extremas observadas tem sido 29° e 1°0.

As plantas da Europa ahi são cultivadas, todas se desenvolvendo muito bem e dando magnificas fructas e hortaliças.

A distancia de Friburgo ao Rio de Janeiro é de 113 k,725, assim distribuidos:

Da Prainha a Niteroi 5 k,100

De Niteroi a Friburgo 108.625, gastando-se quatro horas em todo o percurso.



Estação de Petropolis

A viagem faz-se, partindo da Prainha, de onde partem tambem as barcas para Petropolis e Therezopolis (V. pags. 159 e 163) gastando-se quarenta minutos até Niteroi. N'esta travessia tem-se occasião de admirar as graciosas ilhas que embellezam a bahia, a importante ilha do Vianna e as duas *Ilhas de Mocanguê*, grande e pequena, situadas ao norte da *Ponta da Armação* [1] no extremo de Niteroi.

A *Mocanguê Grande* foi em 1860 comprada pelo governo a José Joaquim Teixeira para o estabelecimento de um dique; a pequena é occupada pelo governo, tem alguns melhoramentos importantes e junto á ella é que casualmente se afogou no fim do seculo XVI o celebre chefe Martim Affonso — o *Ararigboia* — que tantos serviços prestou á fundação da cidade do Rio de Janeiro (Vide pag. 48).

A barca passa por essas ilhas que lhe ficam á esquerda, tendo á direita, a Pontad'Areia, onde o

[1] Vem este nome do estabelecimento de uma *armação* ahi construida para pesca de baleias, como consta da provisão de 18 de Novembro de 1581, citada por Duarte Nunes em sua *Memoria da fundação da cidade*.

benemerito brasileiro Visconde de Mauá construiu um grande estabelecimento de fundição e estaleiros para navios [1].

Um pouco adiante chega-se á *Estação de Sant'Anna*, ponto inicial da via ferrea, que, para a viagem de que tratamos, tem ahi o *trem* chamado de *passeio*.

Este segue, parando sómente nas estações: do *Porto das Caixas* e de *Cachoeiras*.

Antes do *Porto das Caixas*, acha-se no kilometro 14 ^{k},580 a estação do *Entroncamento*, ponto inicial da pequena *via ferrea de Maricá*; no *Porto das Caixas* situado no kilometro 34, começa o *ramal do Rio Bonito*, d'ahi principiando a linha a subir, mantendo-se, até este ponto, em cotas baixas, como a d'esta estação que é de 4^{m},800.

De Niteroi ao *Porto das Caixas* gasta-se cincoenta e quatro minutos.

Passando algumas estações o trem chega á Cachoeiras, no kilometro 73 ^{k},440 com altitude de 49^{m},820.

Do *Porto das Caixas* a *Cachoeiras* gasta-se cincoenta e trez minutos.

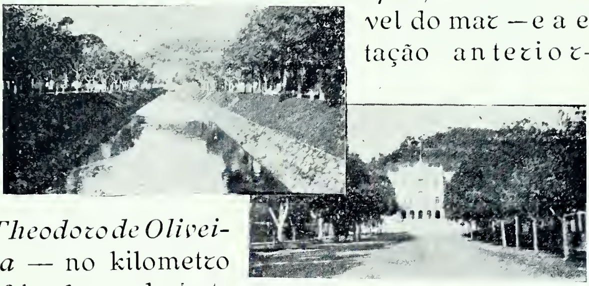
Da estação da *Bocca do Matto*, no kilometro 80 ^{k},940, e altitude de 226^{m},620 até *Theodoro de Oliveira* foi empregado o antigo systema Fell, de um trilho central, de trinta e dois kilos por metro corrente, com os trilhos ordinarios do mesmo peso, para poder-se galgar este difficil trecho da serra. Este systema foi abandonado ultimamente, substituido pelo ordinario, mas conservando-se o trilho central com o fim de obster-se maior adherencia, tendo-se para isso adaptado convenientemente os carros.

Entre *Cachoeiras* e *Bocca do Matto* o raio minimo das curvas é de 60^{m},0 e a declividade maxima de 3 °/₀; entre Bocca do Matto e *Theodoro de Oliveira* o raio minimo é de 40^{m},0 e a declividade maxima de 8 °/₀.

[1] Vid. — *Memoria Commemorativa*, já cit.

De *Cachoeiras* vae-se á *Friburgo*, sem parar em outras estações e gastando-se uma hora e trinta e trez minutos.

Nova Friburgo, está no kilometro 108 k,625, a 876m,0 acima do nivel do mar — e a estação anterior —



Avenida Kœler e Escola Normal — Petropolis

Theodoro de Oliveira — no kilometro 93 k196, sendo este o ponto mais elevado de toda a linha, accusando a altitude de 1086m,560, superior a de Therezopolis.

A *Estrada de Cantagallo* tem a extensão total de 177 k,221, na estação terminal do Macuco, com a altitude de 296m,0; adiante de *Friburgo*, no kilometro 115 k,306, está a *Estação do Conselheiro Paulino*, na altitude de 841 k,873, entroncamento do *Ramal do Sumidouro* que se dirige para Minas ligando-se em *Mello Barreto* á linha do centro da Leopoldina.

No kilometro 157 k,775 com a altitude de 513m,0 acha-se finalmente a estação de *Cordeiro* que é o ponto inicial do *Ramal Ferreo de Cantagallo*.

Para *Friburgo* parte-se da Prainha ás trez horas e vinte minutos da tarde, chega-se a Niteroi ás quatro, ao *Porto das Caixas* ás quatro horas e cincoenta e quatro minutos, a Cachoeiras ás cinco e quarenta e sete minutos e á Friburgo ás 7 horas e vinte minutos.

De Friburgo parte-se ás seis da manhã, chega-se ás sete e trinta minutos em Cachoeiras; ás oito e vinte e um minutos no Porto das Caixas, ás nove e quinze minutos em Niteroi e ás nove e cincoenta minutos na Prainha.

S. PAULO.

Para se ir d'aqui ao Estado de S. Paulo tem-se a escolher: a via maritima e a via terrestre; por aquella, vae-se até *Santos*, grande emporio de café, universalmente conhecido, apresentando aos viajantes o seu bello *cáes*, modernamente construido.

D'ahi segue-se pela *S. Paulo Railway*, uma estrada modelo, de cujas obras importantes se destacam — os viaductos e os planos inclinados, na Serra do Cubatão — e a respeito da qual se poderá obter minuciosa noticia em nossos trabalhos — *Guia da Central* [1] e — *Memoria commemorativa* [2].

A extensão total da linha é de 139 kilometros, contados de Santos, seu ponto inicial, com a cota de 2^{m},500 até *Jundiahy*, seu ponto terminal na altitude de 707^{m},500.

De *Santos* á *cidade de S. Paulo* na altitude de 726^{m},000 a distancia é de 79 kilometros e d'ahi ao ponto terminal, de 60.

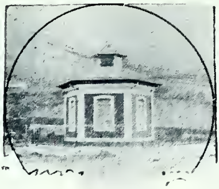


Cascata de Petropolis

Pela via terrestre, acima indicada, parte-se da Estação Central (V. pags. 58, 59 e 90): pelo expresso da manhã (sete horas) que chega a São Paulo ás nove e vinte minutos da noite, almoçando-se na *Barra do Pirahy*, e jantando-se em

[1] Pags. 74 a 86.
[2] Pags. 43 a 47.

Taubaté. Esta viagem, tem sobre a dos nocturnos, a vantagem de se apreciar as incomparaveis bellezas da subida da *Serra do Mar* e as imponentes obras d'arte de toda a linha a percorrer.



Distribuidor da força electrica — Petropolis

Pelo expresso da noite, denominado — trem nocturno — parte-se ás nove horas para chegar no dia seguinte ás nove e meia horas da manhã.

No expresso da manhã, a viagem é feita em quatorze horas e vinte minutos, no da noite em treze horas e trinta minutos, sendo a extensão percorrida — da Central a S. Paulo — de 496 kilometros.

Já demos noticias do trecho da Estrada até Sapopemba (V. pags. 146 a 154) entroncamento do *ramal de Santa Cruz*; d'ahi segue a linha principal até *Belém*, no kilometro 61 ^{k},675 onde param os expressos, havendo n'esse percurso algumas estações intermediarias.

Até á estação de *Queimados*, no kilometro 47 ^{k},210, a linha encontrou facilidade de construcção; mas até Belém teve-se de enfrentar com as maiores difficuldades nos brejos dos *Caramujos* e *S. Pedro*, sobre os quaes se construiram extensos aterros, hoje perfeitamente consolidados.

Até Belém existem trinta estações.

Logo adiante de Belém, no klometro 65 ^{k},073 encontra-se a estação de *Bifurcação*, na altitude de 34^{m},787, d'ahi começando a subida da Serra do Mar, na qual se empregou o declive maximo de 0^{m},018, curvas com o raio minimo de 191^{m},07 correspondente a 6°,0 e terminando a rampa, dois kilometros adiante do *tunnel grande*, no kilometro 89 ^{k},683, attingindo ahi a altitude de 444^{m},839.

De *Belém* á *Barra*, o traçado desenvolve-se sinuosamente pela encosta do valle do rio *Santa*

Anna até o primeiro tunnel, no kilometro 72, de onde passa para o valle do *rio Macacos*, pelo qual se desenvolve, sempre essa rampa, até o alto onde se encontra o *tunnel grande*, além do qual o traçado ganha a bacia do *rio Parahyba*, acompanhando o valle do *corrego dos Mendes*, que tomando depois o nome de *Sant'Anna*, entra no *rio Parahyba*, proximo á estação de Sant'Anna, seguindo depois o valle d'este ultimo até á estação da *Barra do Pirahy*, na altitude de 365^{m},611 e kilometro 108^{k},080.

Na subida da Serra observam-se aterros de volumes consideraveis de terra, lançados em grotas profundissimas e apoiados, em geral, sobre muralhas de pedra secca de grandes espessuras.

N'este trecho as obras mais notaveis são: os *tunneis da Serra*, o *viaducto do Rodeio*, a *ponte* sobre o Sant'Anna, entre Mendes e Sant'Anna, a *ponte da Barra*, sobre o rio Pirahy; contando esta parte da linha dezeseis tunneis, com a extensão total de 5.504^{m},82 tendo o *tunnel grande* 2.238^{m},20.

De uma das boccas d'este tunnel vê-se a outra, representada por um pequeno ponto branco.

De Belém á Barra existem dez estações e duas paradas, sendo a extensão entre os dous pontos de 46^{k},405.

Da estação da Barra é que começa o ramal de S. Paulo, construido em duas partes: uma da Barra á Cachoeira, pertencente ao Estado, com bitola de 1^{m},60 que é a da linha principal da Estrada, outra por companhia particular, adquirida pelo governo em 30 de Agosto de 1890 [1], tendo esta parte a bitola de 1^{m},0 que tem sido e continúa a ser alargada para bitola de 1^{m},60, achando-se actualmente esse alargamento até á estação de *Taubaté*, no kilometro 342^{k},320, e devendo ser inaugurados, n'ste anno, os seguintes trechos alargados: em 15 de Agosto, até á estação de *Eugenio de Mello*, no kilometro 374^{k},000: em 15 de Novem-

[1] Vid. detalhes em — Paula Pessôa — *Guia da Central.*

bro, até á estação de *Jacarehy*, no kilometro $404^{k},334$.

A' esquerda da *Barra* parte o traçado na cota $356^{m},611$ acompanhando a margem direita, do *rio Parahyba*, em terreno de facil construcção até á estação de *Suruhy*, empregando-se o declive maximo de $0^{m},005$ e curvas de grande raio. D'ahi atravessa o *Parahyba*, no kilometro $189^{k},233$, em ponte de $140^{m},0$ de extensão para desenvolver-se pelos chapadões da margem esquerda e chegar a *Campo Bello* na cota $407^{m},640$ e kilometro $203^{k},543$.

D'esse ponto em diante a linha é mais pesada: com o declive maximo de $0^{m},009$ vence a divisa d'agua dos *rios Bonito* e *Salto*, para, de novo, atravessar além o *Parahyba* no kilometro $219^{k},509$, em ponte de um vão central de $38^{m}.0$ e mais cinco vãos com $20^{m},69$ de altura sobre o nivel das aguas.

N'esta parte, mais difficil da linha, até *Cachoeira*, é o *Parahyba*, que o traçado sempre acompanha, atravessado nos kilometros $244^{k},875$ (ponte de *Lavrinhas*) e $264^{k},862$ (ponte da *Cachoeira*), sendo essas duas, importantes obras d'arte.



Prefeitura Municipal de Petropolis

Da estação da *Cachoeira*, situada quasi á margem do *Parahyba*, segue o traçado o valle d'esse rio, sem atravessal-o n'uma só vez, até o kilometro 422, um pouco além da estação de *Bom Jesus*; corta diversos contrafortes da *Serra do Quebra Cangalhas*, apanhando-os na parte menos elevada, sendo o mais alto, aquelle em que está edificada a capella de *Nossa Senhora da Apparecida* e em cuja base passa a linha.

Toda a zona de *Cachoeira* a *Caçapava* é bastante povoada e regularmente cultivada.

De *Caçapava* a *Jacarehy*, a linha atravessa uma região montanhosa. formada por grande numero de chapadões, n'um dos quaes se acha situada a cidade de *S. José dos Campos*. N'esse trecho o traçado contornou uma pequena parte do grande tremedal, da *Ressaca*, que tem cerca de 90.000 metros de extensão sobre 6.000 de largura; em muitos pontos não offerecendo fundo á sonda de dez metros.

A partir de *Jacarehy*, a linha acompanha, em grande extensão, a margem direita do *Parahyba*, atravessa o Morro de *Itupeva*, no kilometro 420, por meio de um tunnel de 220^m,0 de extensão e transpõe esse mesmo rio, no kilometro 423, por meio de uma ponte de 166^m,0 de comprimento.

Do kilometro 424 a 432 segue o tortuoso e accidentado valle do *rio Guararema* que obrigou a construcção de muitas obras d'arte de alvenaria de pedra, todos de pequena importancia, é verdade; tornando-se porém notavel o seu conjuncto por ser ahi, esse rio atravessado trinta e uma vezes pela linha.

Em seguida, esta galga e transpõe a pequena serra que divide as bacias dos rios *Tieté* e *Parnahyba*, cujas aguas tem uma differença de nivel de 183^m,0, nos pontos atravessadas. Do kilometro 442 a 462 o traçado percorre a varsea alagadiça do *Tieté* que é transposto no kilometro 443, antes de chegar á estação de *Mogy das Cruzes*; do kilometro 462 a 470 atravessa terreno pouco accidentado, excepção feita da eminencia que divide as aguas do *Itaquéra-mirim* e *Itahum* do kilometro 470 a 484 a zona atravessada é mais montanhosa, com grande numero de espigões em direcção obliqua á estrada, formando os valles secundarios dos ribeirões do *Tranquinho*, *Verde* e *Itaquéra*; finalmente, do kilometró 484 a 496, termo d'este ramal, a linha percorre terreno pouco accidentado, e varsea de inundação até a estação do *Norte*, que está proximo a do *Braz*, pertencente á *S. Paulo Railway*.

N'este ultimo trecho nota-se, ao chegar a São Paulo, uma tangente de 6.880 metros, a maior de todo este ramal.

Este ramal tem muitas pontes importantes; tem dois tunneis, um no kilometros 137 k,186, entre as Estações *Pinheiro* e *Rademaker*, com 71 m,60 de extensão e outro no kilometro 420 k,400, entre as Estações de *Bom Jesus* e *Guararema*, com 220 m,0 de extensão; contando, em todo elle, quarenta e seis Estações.

Na Estação do *Cruzeiro*, no kilometro 252 k,155, encontra o viajante a linha que o conduzirá ás afamadas Estações de aguas virtuosas de *Lambary*, *Cambuquira* e *Caxambú*.

Antes de chegar á cidade de *S. Paulo*, o viajante depara logo com o seu imponente panorama, sentindo achar-se alli um grande centro populoso, que, como já dissemos á pag. 24, tem 280.000 habitantes.

E' uma cidade moderna, com bellos arrabaldes, ruas vistosas bem movimentadas, grande commercio, magnificos palacetes publicos e particulares.

O *tramway* electrico que faz o serviço de transporte na cidade é da *Light and Power Company*, cujas notaveis officinas e installações merecem ser visitadas.



Cascata Paquequer — Therezopolis



Hotel Hygino — Therezopolis

Conduzido o viajante até ahi, terminaremos esta parte de excursões com uma visita a

BELLO HORISONTE.

ou cidade de *Minas*, como alguns a denominam.

Para essa cidade, recentemente construida, em parte, foi transferida a capital de Minas-Geraes, um dos mais ricos, mais salubres e mais bellos dos Estados do Brasil.

Ella conta já uma população regular, que para ahi têm afluido pela amenidade de seu clima, apresentando a cidade lindos golpes de vista, ruas largas e grande numero de imponentes avenidas, com vistosos edificios publicos e particulares.

O unico meio de transporte para essa cidade é a nossa importante via ferrea—E. F. Central do Brasil, cujo percurso já descrevemos até á Estação da *Barra do Pirahy*, quando tratamos da excursão a S. Paulo.

Da mesma forma, indicada por S. Paulo, tem o viajante o expresso da manhã e o expresso da noite para Minas, conhecidos ambos por—expressos mineiros.

A partir da *Barra* o traçado acompanha sempre o valle do rio *Parahyba*, ora por uma, ora por outra margem, até á Estação de *Entre Rios*, no kilometro 197 ^{k},669, o que deu logar á construc-

ção de numerosas pontes que constituem as obras mais importantes d'este trecho, salientando-se as seguintes: ponte do *Desengano*, entre as Estações de *Vassouras* e *Desengano*, com o comprimento de 170m,73; ponte do *Paraiso*, entre as Estações de *Desengano* e *Concordia*, com 189m,93 de comprimento e ponte da *Bôa Vista*, entre as Estações de *Paty* e *Bôa Vista*, com 233m,84 de comprimento.

Este trecho da linha têm um só tunnel, com a extensão de 160m,36, situado entre as Estações de *Alliança* e *Cazal* e conta treze Estações, tendo a sua maior altitude na *Barra*, com a cota de 356m,611, d'ahi descendo sempre até *Entre Rios* que accusa a attitude de 269m,410.

De *Entre Rios* até á Estação de *Marianno Procopio*, no kilometro 277k,750, dá-se o contrario; a linha vae sempre subindo, d'esde aquella até esta que accusa a altitude de 677m,380.

No kilometro 275 encontra-se a cidade de *Juiz de Fóra* e em todo esse percurso, muitas obras importantes, pontes, seis tunneis e onze Estações, podendo o viajante obter mais amplos detalhes em nosso — *Guia da Central* — já citado.

De *Marianno Procopio* a *Lafayette* no kilometro 462k,280, e altitude de 931m,743, a linha apresentou enormes difficuldades para galgar a cordilheira da *Mantiqueira*, cuja ascensão começa na Estação da *Mantiqueira*, no kilometro 337k,280 e



Rio Bengalas — Nova Friburgo



A Pedra da Gavea (V. pags. 36, 121 e 154)

altitude de 878^{m},775. Para vencer a differença de nivel de 236^{m},643, entre as Estações de *Mantiqueira*, e *João Ayres*, cuja extensão é de 14^{k},220, o traçado se desenvolve sinuosamente em tres bellissimos planos que se destacam perfeitamente aos olhos do viajante. Do plano superior se contempla um dos mais bellos panoramas e o desenvolvimento da linha em forma de ferradura.

E' de admirar e honra o nome da engenharia brasileira o tino profissional com que ahi se desenvolveu a linha, de forma a, em tão acanhado ambito, ser vencida tál differença de nivel, com rampas normaes e sem grande numero de custosas obras d'arte. N'esta subida encontram-se as mais importantes obras d'este trecho, em que foi empregado o declive maximo de 0^{m},018 e o raio minimo de curva, de 180^{m},08.



O Garrafão — Therezopolis

No kilometro 378^{k},425, acha-se a cidade de *Barbacena* com altitude de 1.120^{m},0 e em todo esse trecho, existem cinco tunneis e vinte e uma Estações.

Em *Lafayette* encontra-se a zona do *manganez* que, em grande escala, ahi se explora; um pouco adiante termina a bitola de 1^{m},60, continuando a linha em bitola estreita de 1^{m},0.

Da Estação *Miguel Burnier*, com altitude de 1.126^{m},143, no kilometro 497^{k},900, parte o ramal de *Ouro Preto* que, na Estação *Henrique Hargreaves* tem o ponto mais elevado de todas as Estações da Estrada com altitude de 1.338^{m},338.

De *Lafayette* até *Miguel Burnier* a linha vae sempre subindo; d'ahi em diante vae descendo até á Estação de *General Carneiro*, com altitude de 694^{m},536, no kilometro 589^{k},700, d'ahi partindo

o ramal de *Bello Horisonte* que têm a extensão de 14^{k},096, terminando na cidade de *Minas*, cuja altitude é de 836^{m},786 e distante do Rio de Janeiro 603,^{k}796.

INDICE ALPHABETICO

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

V

W

CORRECÇÕES E AMPLIAÇÃO

Na pag. 168, linhas 33 e 34, em vez de — nove e vinte minutos — leia-se : — sete horas.

Na pag. 169, linha 11, em vez de — nove e meia — leia-se : — nove e trinta e cinco minutos.

Na pag. 169, linha 14, em vez de — quatorze horas e vinte minutos — leia-se : — doze.

Na pag. 169, linha 15, em vez de — treze horas e trinta minutos — leia-se : — doze horas e trinta e cinco minutos.

Na gravura da pag. 174, em vez de — Hotel Hygino — Nova Friburgo — como se acha em alguns exemplares, leia-se : — Hotel Hygino — Therezopolis.

Ao penultimo periodo da pag. 174 accrescente-se : — partindo o da manhã ás seis horas e trinta minutos e o da noite, ou nocturno, ás seis horas e trinta minutos.


PLANTA DO RIO DE JANEIRO
para servir ao «GUIA DA CIDADE»
mandado publicar pelo 3º Congresso Scientifico Latino-Americano
com os melhoramentos projectados e os já executados pelo
Governo Federal e Prefeitura Municipal
1905
BAHIA DE GUANABARA
LEGENDA
Area destinada a mercados.
Melhoramentos projectados pela Prefeitura.
pelo Governo Federal.
já executados.
Praia de Botafogo
Praia do Flamengo
Praia do Russell
Praia da Lapa
Praia de Santa Luzia
Mᵗᵉ DA NOVA CINTRA
Mᵗᵉ DE Sᵀᴼ ANTONIO
Mᵗᵉ DO CASTELLO
Mᵗᵉ DA GLORIA
Mᵗᵉ DO SENADO
Mᵗᵉ DE SANTOS RODRIGUES
Mᵗᵉ DA PROVIDENCIA
Mᵗᵉ DA SAUDE
Quartel General
ALFANDEGA
Docas Nacionaes
Barcas para Petropolis
Caes dos Mineiros
Caes Pharoux
Barcas Ferry
F. DE VILLEGAIGNON
ILHA DAS COBRAS
Dique Santa Cruz
Dique Guanabara
ESCALA 1:10000
Offs. Graph. E. Bevilacqua & C.